Diário de Lisboa

Setembro 1980
Terça-feira

ANO 60.°
N.° 20 352
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Rio Tejo já teve muito peixe (agora há menos e pior)

Imaculados, pelo menos à vista desarmada, os peixes que os pescadores, por desporto ou negócio, continuam a conseguir no Tejo, com abundância variável, mas na generalidade decrescente.

Só que já temos o mercúrio, o terrível e tóxico mercúrio, que circula nestas águas do Tejo. A sua presença já foi constatada por entidades oficiais responsáveis em algumas espécies estuarinas e, embora sem motivo para tocarem as sirenes, o perigo é bem real. O facto deve-se à entrada daquele metal no ciclo vital (mortal). Em certas zonas dos oceanos tornou-se um facto, bem visível por exemplo no atum, já rigorosamente vigiado nos Estados Unidos.

E lembrar-se a gente que o Tejo já foi conhecido e citado pelas quantidades enormes de peixe que tinha, a ponto de um cruzado que passou pela península ter falado em dois terços de água e um terço de peixe...

E sabermos nós, coisa que se dilui na memória, que o sável e a lampreia de Belver foram afamados, tinham nome por aí...

Até de ouro falavam os antigos, nas margens do Tejo, quando as águas transbordavam. E os aluviões vinham por aí abaixo (com as cheias, é certo) fertilizando as terras baixas do Ribatejo.

Agora? «O Tejo é uma sucessão de lagos com algum movimento» – diz um técnico. Pior é que não sabem as consequências de tudo isto no futuro do rio. Os estudos, em boa verdade, estão ainda por fazer. E, diz-se frequentemente, além de serem caros, nem sempre os seus resultados são os melhores.

Via rádio e em código

Embaixadas ocidentais em Lisboa apoiam subversão na Polónia?

Mensagens em código destinadas a organizações clandestinas polacas poderão estar a ser emitidas de Portugal segundo escutas feitas por um especialista da rádio israelita.

Michael Gurdus, especialista de escutas da Radio Israel disse estar a captar há vários dias mensagens em polaco e cuja tradução apurou tratar-se de números, exclusivamente, e que segundo Gurdus, corresponderiam a instruções para redes clandestinas operando na Polónia. Rádio Israel transmitiu mesmo, esta manhã, parte dessas escutas.

O técnico israelita, lembrou, a propósito, que emissões codificadas do mesmo género eram utilizadas por diversas estações de rádio de países árabes e mais particularmente por Rádio Damasco, destinadas a organizações palestinianas clandestinas localizadas na Cisjordânia e em Gaza.

Segundo Gurdus as emissões seriam originárias em Portugal ou na Grã-Bretanha e através de potentes estações de rádio.

Investigações sumárias feitas esta manhã, ligadas às posições políticas de quem controla os meios com a potência referida pelo técnico israelita permitem concluir, que em Portugal, emissões feitas a partir de estações emissoras com actividade normal só poderiam ter como origem a Raret, que retransmite nas estações de Glória do Ribatejo, e de Benavente os programas da Voz da América e a Profunco, com estações no Cabo Espichel e em Sines, retransmitindo a Voz da Alemanha.

A Rádio Renascença, está a montar, também, os seus novos emissores de onda curta, comprados através de uma subscrição pública entre os católicos portugueses. Um dos objectivos básicos desses emissores é pregar a subversão política ou religiosa nos países de Leste e nos jovens estados africanos de expressão oficial portuguesa e que, como se sabe, são desafectos em termos religiosos e políticos aos regimes predominantes na Europa Ocidental. Simplesmente os emissores da RR não estão ainda operacionais pelo que, para já, as emissões em código para a Polónia nao passam pela Igreja portuguesa.

Técnicos ouvidos esta manhã pelo «DL» manfestaram-nos, também, muitas dúvidas que estas mensagens partissem dos retransmissores portugueses da Voz da América ou da Voz

Continua na pág. 11

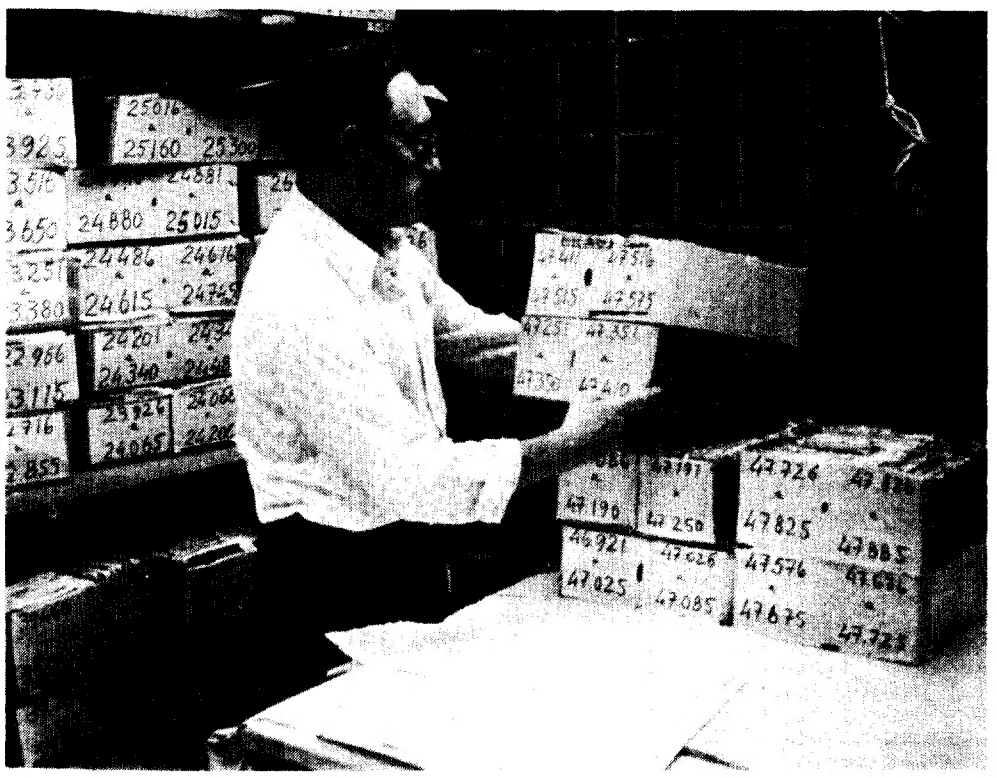
Encontro nacional de candidatos

FRS arranca para as eleições

E a cadeira ficou vazia. Soares só de madrugada chegou a Lisboa, o que o impossibilitou de estar presente à abertura da reunião nacional dos candidatos da FRS que esta manhã começou num hotel da capital. Na mesa, Vítor Constâncio (PS), António Vitorino (UEDS), Lopes Cardoso (UEDS), Sousa Franco (ASDI) e Salgado Zenha (PS)

Começou esta manhã, num hotel da capital, a reunião nacional dos 250 candidatos (efectivos) da FRS às próximas eleições legislativas. Os trabalhos iniciaram-se com a ausência de Mário Soares que só de madrugada chegou a Lisboa. Em discussão, a estratégia eleitoral e a organização da campanha e o comportamento do candidato.

Estavam previstas intervenções dos três líderes da FRS (Mário Soares, Sousa Franco e Lopes Cardoso). A estratégia eleitoral será apresentada por António Guterres (PS), César Oliveira (UEDS) e Magalhães Mota (ASDI). Um manual do candidato e normas para uma melhor fiscalização das mesas de voto serão distribuídos aos presentes. Como hoje revelamos, pormenorizadamente (página seis) foram constituídas cinco equipas nacionais, além das diversas distritais que percorrerão o País, dando destaque especial a Faro, onde Mário Soares abre a campanha, Coimbra, onde termina, Porto e Lisboa, áreas em que a FRS pensa vir a meter mais deputados.



Concurso "DL"

Iniciado apuramento das colecções

Funcionários do Governo Civil, procederam ontem à conferência e apuramento de uma parte das colecções enviadas ao concurso do «DL». Essa operação prossegue hoje, com o objectivo de tudo estar regularizado à data do sorteio que continua marcado para o próximo dia 19. Assinale-se, a propósito, que até ao momento presente já estão numeradas cerca de 50 mil colecções, faltando, neste momento, «arrumar» alguns milhares.

Helena Roseta e Lopes Cardoso na RTP

Política face a face

Pág. 20

Hoje há «Exclusivo»

Quais os factores subjacentes ao grave conflito que há várias semanas se vem arrastando entre pescadores e governo francês? A esta questão procura dar completa resposta um artigo de Gilbert Mathieu de «Le Monde» que o «Exclusivo» hoje publica na íntegra.

Claude Gotignon em Angola

"Os orgãos de Informação imperialistas mantêm-se fiéis aos defensores das velhas ideias do colonialismo"

Luanda (Angop) – Claude Gatignon, secretário-geral da Associação Francesa de Amizade e Solidariedade com os Povos de África (AFASPA), afirmou em Luanda que a realidade angolana e de outros países progressistas africanos «é conscientemente deformada pelos órgãos de Informação imperialistas que se mantêm fiéis aos defensores das velhas ideias do colonialismo e apoiam os racistas».

Numa entrevista concedida à Angop, Claude Gatignon referiu-se essencialmente ao papel da AFASPA no contexto de libertação dos povos africanos e de solidariedade com os países progressistas de África recém-independentes.

«A nossa Associação» – disse – «tem como objectivo esclarecer a opiniãc pública francesa sobre as realidades políticas, económicas, sociais e culturais do Continente Africano.»

No contexto de libertação dos povos, o secretário-geral da AFASPA declarou que a sua Associação pediu recentemente ao Parlamento Europeu, em Estrasburgo, a aplicação das medidas de Pretória.

Segundo Claude Gatignon, entre as medidas propostas pela AFASPA figuram nomeadamente as seguintes: o reconhecimento da legitimidade da SWAPO (Namíbia) e do ANC (África do Sul); o fim da colaboração económica, militar, cultural e desportiva entre os países da Comunidade Económica Europeia (CEE) e o regime de Pretória; o encerramento da missão sul-africana na CEE e o respeito pelas resoluções do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Ainda em relação à luta dos povos africanos à liberdade e independência, a AFASPA, conforme afirmou Claude Gatignon, vai assegurar o sucesso da Conferência Internacional de Solidariedade com o Povo Namibiano, a efectuar em Paris (França) de 12 a 13 de Setembro.

No âmbito desta conferência, acrescentou o secretário-geral da AFASPA, a Associação Francesa de Amizade e Solidariedade «tomou a iniciativa de lançar uma petição nacional ao presidente da França, para que, prosseguiu, o representante francês na Assembleia Geral da ONU apoie sem ambiguidade a aplicação efectiva das resoluções do Conselho de Segurança para a ascensão da Namíbia à independência.

No que concerne a Angola, Claude Gatignon disse que a AFASPA continuará a intensificar e a promover a solidariedade com o povo angolano, através de exposições, projecções e conferências em centros culturais de empresas.

Deu também a conhecer que no próximo mês de Dezembro sairá um número da revista «Aujourd'hui L'Afrique» (da AFASPA) inteiramente consagrada a Angola por ocasião do I Congresso Extraordinário do MPLA-Partido do Trabalho.

Claude Gatignon, que se encontra de visita a Angola há 20 dias, à frente de uma delegação da AFASPA, afirmou que durante a sua estadia no país pôde constatar «o desejo do povo angolano de viver em paz e de reconstruir o seu país livre e soberano».

«Estamos convencidos», disse Claude Gatignon, «que os povos da África Austral vencerão porque os alicerces do regime desumano do 'apartheid' se desmoronaram com a intensificação de luta dos povos da 'Linha da Frente' e dos movimentos de libertação, apoiada pelas forças progressistas do mundo.»

CI/RTP

Audição dos Canais 1 e 2 mostra total dependência da TV em Relação ao Governo

Com a ausência de todos os conselheiros da AD, assim provocando mais uma vez falta de «quorum» a fim que se tomem decisões democráticas, o Conselho de Informação para a RTP ouviu os Conselhos de Redacção dos Canais 1 e 2 que o informaram da grave situação interna na Radiotelevisão Portuguesa.

O CI, ao cabo da audiência, chegou às seguintes conclusões, assumidas pelos conselheiros do PS, do PCP, do MDP/CDE e da UDP:

Total dependência de informação da RTP em relação ao Governo, desrespeito do pluralismo e manipulação da opinião pública em termos favoráveis ao actual Executivo (largamente ilustrado, aliás, por casos recentes); constatação de que a RTP não será isenta na cobertura da próxima campanha eleitoral; substituição de profissionais qualificados em funções responsáveis por indivíduos incompetentes por exclusivo critério de confiança política por parte da Administração; marcação do serviço de agenda pela Direcção de Informação e atropelo de funções que colocam na mão da Administração e do director de Informação (o «ad» Duarte Figueiredo) o essencial das decisões sobre o trabalho informativo; boicote aó papel dos Conselhos de Redacção e à participação dos jornalistas e das suas opiniões nas alterações que estão a ser introduzidas e na crítica do produto final do seu trabalho; destruição do Canal 2, em particular da autonomia da sua informação; e ausência de rigor e objectividade da informação decorrente do espezinhar da competência profissional e da manipulação posterior dos trabalhos efectuados pelos jornalistas.

Uma próxima reunião do CI/RTP foi marcada para o próximo dia 15, às 10 horas. Prevê-se que, mais uma vez, a AD não compareça, fiel como está ao espírito «democrático» dos velhos tempos.

Arnault Leitão na RTP-1

António Arnault (PS) e Morais Leitão (AD) debatem esta noite, na RTP 1, Assuntos Sociais. O primeiro foi titular daquela pasta, agora nas mãos do segundo. O debate inclui-se no âmbito do novo programa «Face a face».

Iniciativa do SJ

RTP e RDP em debate

Por iniciativa do Sindicato dos Jornalistas, efectua-se amanhã à noite, às 21 e 30, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores (Avenida Duque de Loulé, 31), um debate sobre a RTP, com a participação de Joaquim Letria, António Mega Ferreira, Maria Elisa, Fialho de Oliveira e Carlos Cruz. Moderador: Cesário Borga.

Quinta-feira, à mesma hora e no mesmo local, um outro debate incidirá sobre a RDP, participando António Jorge Branco, Emídio Rangel, Leonel Cosme, José Manuel Nunes e Pedro Cid. Modera Adelino Gomes.

Entrada livre.

OIJ saúda jornalistas democratas

A Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ) endereçou uma mensagem a todos os trabalhadores dos meios de comunicação social por ocasião do «Dia Internacional de Solidariedade» para com os Jornalistas, ontem celebrado.

«A solidariedade dos jornalistas democratas – afirma-se na mensagem – transformou-se no aspecto mais importante do movimento pela Paz em todo o Mundo».

Revista de Imprensa

«Diário de Notícias»

«Dentro de alguns dias, as máquinas partidárias voltarão a inundar o País para mais uma campanha eleitoral em que cada uma delas se esforçará por conseguir o maior número de votos possível (...). Sendo, embora, a captação de eleitores uma das funções primordiais de qualquer campanha em regime democrático, também não deixa de ser verdade que demasiadas vezes elas se têm esgotado apenas nesse aspecto imediatista, descurando talvez o aspecto pedagógico que poderiam fornecer às populações e que nada tem a ver com as pugnas verbalistas ou com o chicana eleiçoeira a que já se tem assistido. Bom seria, pois, que os candidatos que, a partir do dia 14, se vão dirigir às populações dispensassem também um pouco do tempo de campanha à explanação das questões que verdadeiramente interessam, neste momento, ao agregado nacional.

(...) Não será, certamente, a revisão constitucional uma questão de efeitos fáceis a nível propagandístico. Deixá-la, porém, aprazada para o momento em que ela possa ser jogada de forma bipolarizadora não parece o caminho mais sério. Pelo contrário, é pela capacidade de a discutir em termos perfeitamente compatíveis com o regime que se poderá testar a solidez das instituições». (9.9.80).

(«Uma Assembleia Constituinte»)

«o diário»

«Andam os senhores ministros pelo País em desenfreada correria a fazer campanha pela AD. O Primeiro-Ministro aponta o caminho e marca o estilo na mais chocante exibição de demagogia eleiçoeira de que há memória em Portugal. O Executivo oferece diariamente provas de que se encara como simples instrumento ao serviço da propaganda e dos fins partidários da AD, dos seus candidatos a deputados e do seu presumível candidato à Presidência da República. (...) A participação do sr. Sá Carneiro no bailado demagógico chama particularmente a atenção. Está a usar diariamente a RTP e a RDP, como Primeiro-Ministro, para funcionar como agente eleitoral da coligação PPD-CDS. (...) Foi em terras do Alentejo que o sr. Sá Carneiro, entrevistado pela RDP, se embrulhou todo no esforço de esconder os acordos secretos que a AD estabeleceu com o Governo de Madrid para, nas costas do povo português, lhe oferecer o marisco algarvio. (...) Diariamente caravanas de ministros e secretários de Estado percorrem o País em missões eleitorais. Mas as coisas não lhes correm de feição. O que aconteceu no domingo em Ponte de Sor tem a força de um exemplo. A tarefa, desta vez, coube ao ministro dos Assuntos Sociais. Ia visitar o Lar para pessoas idosas, o Hospital da Misericórdia e inaugurar dois jardins de infância, um na sede do concelho, o outro em Montargil. O povo não compareceu...» (9.9.80) («A grande lição do povo de Ponte de Sor aos ministros da AD»)

«PORTUGAL HOJE»

(...)«V. Excia. e a democracia portuguesa estão de parabéns pela sua decisão de se recandidatar à suprema magistratura da Nação (...) Quer isto dizer, Senhor Presidente, que é muito grande e justificada a esperança de que nos próximos meses, quiçá já nas próximas semanas ou até mesmo nos nos próximos dias, muitos daqueles que até agora têm alinhado com as correntes de opinião opostas à candidatura, venham engrossar o caudal dos que o desejam ver novamente em Belém, para benefício e tranquilidade nacionais. Todavia, penso também que um autêntico consenso nacional só se pode concretizar se englobar todas as categorias e classes de portugueses para quem a democracia é cara, qualquer que seja a sua condição económica e social e o seu nível de ilustração. (...) O mundo encontra-se presentemente num impasse de que só os inconscientes se atrevem a predizer o final, mas é nesse mundo que Portugal tem de estar e reconstruir o seu viver.» (9.9.80) – **(«Carta aberta ao general Ramalho Eanes»).**

«O DIA»

«Dado conhecimento público dos apoios em que se estribam as candidaturas presidenciais, dois problemas se levantam: quem apoia quem, e quem apoia o quê. (...) Não se trata de mero exercício de estilo: é antes a constatação de uma evidência. (...) Razão porque será preciso ir mais longe e perguntar: quem, apoiando quem, apoia o quê?» (9.9.80) – **(«A fragilidade dos apoios»).**

«CORREIO DA MANHÃ»

(...) «O voto popular não consagrará os politiqueiros oportunistas e soezes que fazem da campanha eleitoral o seu vómito diário.» (9.9.80) – **(Editorial de Vítor Fonseca).**

«A TARDE»

(...) «Quando se discute, tão radicalmente como ainda se faz em Portugal, o modelo de sociedade em que se vai viver, tem de se fazer política, no sentido útil da palavra, em cada decisão que se toma. (...) Numa sociedade moderna existirá sempre um certo dirigismo, mas também é verdade que o Estado, como agente de realização, está em contestação por toda a parte. O Estado tem dado más provas da sua capacidade realizadora, mas ninguém lhe nega a sua função de orientação e controlo.' (8.9.80) **(«Repensar a economia portuguesa»).**

Ontem à noite no Chiado

Homens de Arnaldo Matos ferem com gravidade dois militantes da APU

● três polícias agredidos nos incidentes

Dois candidatos a deputados pelo MRPP, gozando das imunidades próprias dessa situação, agrediram, cerca das 23 horas de ontem, guardas da PSP que, no Largo do Chiado, haviam intervido em defesa de elementos da APU, na altura a serem violentamente agredidos, (momentos antes houvera colagem de cartazes). Pedro José Furtado Alves e José Francisco Estanque Charrua à frente dum numeroso grupo (entre quinze a vinte indivíduos) atacaram à pedrada três militantes da APU que saíam da sede daquela coligação no Chiado. Os elementos do MRPP que apareceram de surpresa vindos de várias direcções, rodearam o pequeno grupo e começaram a agredir indiscriminadamente, gritando «Matam-se estes sociais-fascistas». Uma das vítimas, Maria Manuel, Maria Neves, de 37 anos, empregada bancária, afirmou-nos esta manhã no Hospital de S. José: «Bateram-me com um cacete ou com um ferro na cabeça e no corpo, perseguindo-me enquanto cambaleava. Se me deixasse cair, matavam-me pela certa. A minha sorte foi, embora cambaleando, continuar a fugir. Depois não sei mais nada, salvo que ouvi uns disparos.»

Manuel Maria disse que já haviam acabado de colar cartazes e que se dirigia para casa quando foram atacados: «Isto deve ser o princípio» – referiu-nos Manuel Maria, com a cabeça toda ligada, 37 pontos para suturar uma só ferida (quase um record naquele hospital), tendo ainda o braço direito fracturado e lesões por todo o corpo.

Uma outra vítima das violências dos desordeiros da organização de Arnaldo Matos, é um outro empregado bancário do BNU, José Manuel Franco Leal, de 36 anos, cujo estado é «mais melindroso» tendo determinado a sua transferência para o Hospital do Rego a fim de ser operado a várias fracturas.

MRPP faz fogo e agride PSPs

Segundo informações colhidas esta manhã junto da PSP, uma secção, composta por nove homens, interveio para defender os elementos da APU e serenar os ânimos, sendo então que se ouviram dois disparos de armas de fogo, provenientes de uma delegação do MRPP situada na Calçada do Combro, tendo os guardas da Polícia ripostado com 7 tiros, sem que tenha havido qualquer pessoa atingida.

Dois guardas foram agredidos a murro e a pontapé, pelos candidatos a deputados, Pedro José Furtado Alves e José Francisco Estanque Charrua, embora sem que daí tenham resultado lesões. Os guardas, números 5994 e 1709, prenderam os agressores, mas devido à legislação que confere imunidade aos candidatos foram obrigados a restituí-los à liberdade.

No entanto, um outro guarda da PSP, José Carlos Ferreira da Silva ficou ferido no polegar da mão direita, pelo que deu baixa de serviço. A lesão foi-lhe produzida por um outro elemento do MRPP, cuja identidade não pode determinar.

É estranho que entre tantos intervenientes na agressão que, por pouco, quase matava dois indivíduos indefesos, a PSP apenas tenha identificado os dois candidatos a deputados que beneficiam de imunidade. E os outros?...

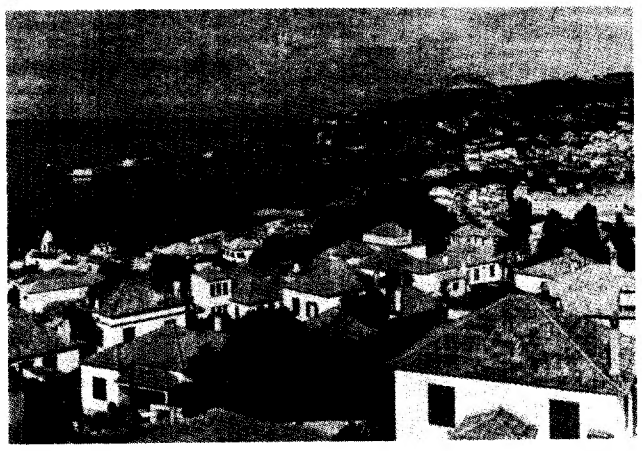
Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

ponto a ponto

Os mineiros da Borralha, no concelho de Montalegre, apresentaram à Administração das minas um caderno reivindicativo aprovado em plenário e de que consta, entre outros pontos, aumentos de salários na média de 2500 escudos por mês para todos os trabalhadores. Além disto, os trabalhadores das minas reclamam subsídios para transportes, risco, penosidade, e medidas relativas à segurança e higiene no trabalho.

Fez ontem quatro anos de vida o Governo Regional dos Açores presidido por Mota Amaral. Para assinalar a efeméride, duas cerimónias, duas inaugurações: uma, de dois bairros sociais com vinte e oito fogos na Ribeira Grande, para arrendar na base dos rendimentos familiares, entre 450 e 1170 escudos mensais; outra inauguração: a da Central Geotérmica de S. Miguel, também na Ribeira Grande, a cerca de dezasseis quilómetros de Ponta Delgada. Mota Amaral esteve nas duas cerimónias.

O Primeiro-Ministro Sá Carneiro vai amanhã para uma visita de dois dias à República da Irlanda, e, com ele, vão o vice-primeiro-ministro Freitas do Amaral e o secretário de Estado para a Integração Europeia. Objectivo desta deslocação: sensibilizar por acção diplomática directa e ao mais alto nível de Executivo os dirigentes de Dublin no sentido de estes apoiarem a pretensão portuguesa de integração na CEE. Há encontros com o primeiro-ministro irlandês e o presidente da República.



Um pouco inesperadamente, o CDS afirmou ontem no Funchal que «não abdicará de criticar firme e insistentemente a actuação do Governo Regional». As notícias que há não são muito explícitas. Trata-se dum comunicado, vem dum encontro das estruturas do partido realizado este fim-de-semana, e fala muito dos interesses da Madeira que é preciso defender. Isto a propósito da campanha eleitoral que se avizinha e da autonomia, sempre em questão. O CDS não critica Jardim, aparentemente pelo contrário, e diz que «o reforço e o revigoramento da autonomia» são os principais objectivos a conseguir,pela Madeira, tanto nas Regionais como nas Nacionais de 5 de Outubro.

O «choque do petróleo»

A Europa resiste melhor que os EUA

Miche Godet

«Le Monde»

A Europa tem de importar mais de metade das suas necessidades energéticas (55% em 1978) e o Japão cerca de 90%, enquanto os EUA só dependem do exterior 25% dos seus abastecimentos energéticos. Esta constatação leva muitas vezes a supor que a Europa sofre mais que os EUA os efeitos do encarecimento do petróleo a partir de 1973. A verdade é que a árvore esconde a floresta e esta ideia feita é largamente desmentida pelo factos que monstram, pelo contrário, que, diferentemente do que se passou com os EUA, a **Europa saiu reforçada do primeiro choque do petróleo de 1973.**

Entre 1973 e 1978, o défcie dos EUA em relação aos países da OPEP aumentou de maneira considerável, passando de 1,2 mil milhões de dólares para perto de 16 mil milhões, enquanto o da CEE se tornou inferior ao que era em 1973 (nove mil milhões de dólares contra 10,5). Ao mesmo tempo a taxa de cobertura das trocas com a OPE tem-se vindo a degradar constantemente para os EUA e melhorou para a CEE, passando respectivamente de 74% para 49% e de 44% para 81%.

Assim, as situações relativas dos EUA e da Europa em relação à OPEP inverteram-se completamente entre 1973 e 1978. Para explicar esta inversão, não basta lembrar que a Europa exporta regularmente duas a três vezes mais para a OPEP que os EUA. Há também que constatar que no mesmo período o valor das importações do petróleo triplicou para os EUA e apenas duplicou para a Europa.

Este fenómeno torna-se bem patente se nos colocarmos do ponto de vista da OPEP para examinarmos a estrutura das trocas da zona entre 1973 e 1978 (ver quadro a seguir).

A participação de Washington nas exportações da OPEP duplicou em cinco anos

	Exportações		Importações	
Europa	44%	34%	41%	40%
EUA	11%	22%	17%	15%
Japão	17%	17%	13%	14%

(Participação nas exportações e importações da OPEP)

Os EUA representam um mercado escoadouro cada vez mais importante para os países da OPEP. A constatação inversa aplica-se à Europa, que, tornando-se embora um cliente relativamente secundário, mantém a sua participação no mercado de importações da zona OPEP. O Japão conheceu uma evolução intermédia entre a dos EUA e a da Europa: duplicação do défice, mas melhoria muito nítida da taxa de cobertura (57% em 1978 contra 39% em 1973).

Em suma: a Europa, e, em menor medida, o Japão conseguiram melhorar a sua posiçao comercial com a OPEP. O encarecimento do petróleo pode ter efeitos benéficos (ao menos a médio prazo) reforçando as relações entre clientes e fornecedores: os dólares que os americanos «desbaratam» criam empregos na Europa por interposta OPEP. Isso explica-se pelo facto de a Europa, relativamente ao Japão e aos EUA, funcionar junto da OPEP mais como um fornecedor que um mercado de escoamento.

Contudo este resultado globalmente favorável à Europa, uma vez que a taxa de cobertura das trocas da CEE com a OPEP quase duplicou entre 1973 e 1978, oculta **uma profunda assimetria entre os países europeus**, como se vê nos quadros 2 e 3.

Pondo de parte o Reino Unido, que, entre 1973 e 1978, acedeu praticamente à independência energética com o petróleo do

Continua na pág. 4

política de A a Z

UM RECUO ESTRATÉGICO

As declarações do dr. Francisco Sá Carneiro e do professor Diogo Freitas do Amaral, destinadas mais a pressionar o eleitorado do que a definir o comportamento dos respectivos partidos no caso de se confirmar a recandidatura do general Ramalho Eanes e de se verificar a sua vitória eleitoral, foram, como e evidente, erros políticos. Erros políticos que o dr. Leonardo Ribeiro de Almeida, com manifesta inexperiência política, generalizou e reforçou suscitando reacções e correcções. Discretas mas firmes, as palavras rectificadoras do dr. António Capucho.

A notícia do próximo regresso do dr. Francisco de Sá Carneiro ao exercício, por enquanto cumulativo com as funções de Primeiro-Ministro, da presidência do PSD, mesmo que não seja o sinal de um rolar de cabeças, deverá ser interpretado, não só como o reconhecimento das actuais carências de uma direcção na qual praticamente só António Capucho parece sereno e seguro, mas, também, como uma medida de prevenção em relação ao ricochete nas fileiras partidárias de **uma** (só nas presidenciais) ou **duas** (nas presidenciais e nas legislativas) derrotas eleitorais.

Dificilmente se concebe que a barca do PSD se aguente no mar das decepções e das contradições internas, se o carismático Sá Carneiro, em vez de segurar firmemente o leme, mergulhar num período de reflexão ou for procurar calma e consolo no estrangeiro.

A situação será, aliás, análoga no CDS. Dificilmente Freitas do Amaral e Adelino Amaro da Costa aguentarão a crítica dos seus companheiros mais duros ou mais imaginativos, de os que hoje se proclamam mais fiéis à boa lição da doutrina social da Igreja e de os que nunca esconderam as suas simpatias pelos «activistas de direita».

Um aspecto eminentemente negativo da necessária rectificação das declarações arrogantes e imprudentes, é que dela nos é permitido deduzir que entre os dirigentes da Aliança Democrática há quem anteveja a vitória eleitoral do candidato Ramalho Eanes, embora conserve a esperança de bons resultados, ou da manutenção dos actuais resultados, no que respeita às eleições legislativas. E esse sentimento é tão forte, tão funda essa preocupação, que o próprio professor Freitas do Amaral vem acautelar a hipótese de uma vitória do general Ramalho Eanes coincidir com a manutenção de uma «maioria parlamentar» AD. No «Diário de Notícias», de hoje, Freitas do Amaral afirma, a título pessoal: «...a AD se tiver a maioria parlamentar, como esperamos, não deve alienar as responsabilidades que como tal lhe caberão.»

E apertado pelo jornalista, posto perante o indirecto reconhecimento da possibilidade de uma vitória do general Ramalho Eanes, o professor Freitas do Amaral, torce e retorce a frase, dá o dito por não dito, volta a dizer: «Não admito a hipótese do general Ramalho Eanes ganhar, mas, nessas circunstâncias, a AD deverá assumir as responsabilidades que lhe cabem por decisão do eleitorado, embora sabendo que o dr. Sá Carneiro e eu não estaremos no Governo. Nessa hipótese, estaremos provavelmente no Parlamento – onde se debaterá a revisão constitucional – e onde conduziremos a luta política que, nesse caso, será dirigida não só contra a oposição parlamentar, mas também contra o Presidente da República.»

O recuo é flagrante. E não é especulativo concluir que no horizonte da AD se esboça a perspectiva de **uma** ou **duas** derrotas eleitorais.

Com efeito, estas indecisões quanto à atitude dos líderes e ao significado da sua decisão (ao que parece pessoal e relativamente isolada), ocorre com uma simultânea banalização da candidatura de Soares Carneiro. A abertura anunciada da pré-campanha nas Caldas da Rainha, e os discursos então proferidos e os de Leiria e Rio Maior, tal como a alocução breve no piquenique de Beja, são de uma espantosa falta de gosto literário, de nível político, de argúcia intelectual. O candidato apaga-se, mediocratiza-se em actividades de relações públicas, e como é chamado a pronunciar-se sobre questões importantes e quentes, e não evita fazê-lo em ambientes menos adequados, entre a pêra e o queijo, entre o tinto e o café, e improvisando sem rasgo, o que diz perde-se e o que se retém são as acusações relativas a uma actividade passada de que não consegue distanciar-se.

Para a AD, o mais económico, será reduzir este acidente de percurso a uma degradação do dr. Leonardo Ribeiro de Almeida. O cinismo político favorecerá essa solução. Mas a leitura das declarações dos líderes Sá Carneiro e Freitas do Amaral merece uma análise mais minuciosa. A pressão eleitoral falhou, o País não se comoveu com a ameaça de que as duas «eminências» se recusariam a governá-lo. A candidatura Ramalho Eanes, uma vez oficializada, acentuou o tremendo erro político. Seria possível o contrário. Seria de recear que o general Ramalho Eanes, perante a perspectiva de uma vitória da AD nas eleições legislativas, recusasse recandidatar-se para não se ver enleado na guerrilha institucional. Mas os líderes da AD revelando – porque foi isso que fizeram – que receavam **uma** ou **duas** derrotas eleitorais, vieram dar um reforço à recandidatura do actual Presidente da República.

O erro político cometido, e que só uma imensa presunção pessoal poderá explicar, mas não justifica, criou a situação de se tornar necessário **Inventar** (é o termo exacto) um Primeiro-Ministro da AD. Novos atritos nascerão de tal escolha, novas contradições de orientação política ou choques de competição pessoal trabalharão nas fileiras da AD e designadamente do PSD. Nem Freitas do Amaral, nem Sá Carneiro, compensarão com a sua acção parlamentar, a perda de posição num eventual executivo AD. Os grupos parlamentares absorvem e desgastam. Não é por acaso que Mário Soares se desdobra em actividades exteriores à Assembleia da República, nem que Álvaro Cunhal as evita.

O País não se assusta com a «maioria de esquerda» aritmética. Não se assusta mesmo com a «maioria de esquerda» política. E ouviu, com a merecida indiferença, a evocação das Frentes Populares que lhe foi feita pelo general Soares Carneiro num qualquer dos jantares em que perde apetite e tempo.

De resto, não é inteligente, nem se afigura de rendibilidade política, a insinuação rastejante ou a clamorosa afirmação de que o general Ramalho Eanes é um aliado da «esquerda», um hábil agente dos «comunistas», o homem que já levou «comunistas» às cadeiras do Governo.

O ridículo mata. E a arrogância, muitas vezes, confessa a fraqueza.

MFA começou há sete anos no Alentejo

Associação dos Militares de Abril será em breve uma realidade

• Emitido o 1.º comunicado da Comissão Instaladora

Passam hoje sete anos sobre a data da primeira reunião do que mais tarde veio a ser designado por Movimento das Forças Armadas (MFA).

A 9 de Setembro de 1973, no Monte Sobral, perto de Évora, cerca de 140 oficiais do Exército rejeitaram os diplomas de Sá Viana Rebelo que «afectavam o prestígio do Exército e o moral e sentido de justiça dos oficiais do quadro permanente».

Na sequência desta reunião, outras se realizaram para a preparação do derrube do regime fascista que veio a concretizar-se a 25 de Abril de 1974.

A data de 9 de Setembro é este ano assinalada com a publicação do primeiro comunicado da Comissão Instaladora da Associação dos Militares de Abril, ideia avançada nas comemorações do 25 de Abril.

Assinado pelo major Vasco Lourenço, o comunicado sublinha não estarem criadas condições «para que seja este ano o indicado para uma grande confraternização no Monte Sobral, local exacto dessa histórica reunião de 9 de Setembro de 1973».

No entanto, os subscritores do documento acrescentam não terem dúvidas que a Associação, por agora ainda em fase de arranque, virá a ser «um instrumento de revitalização do espírito democrático e da vivência livre e criadora daqueles que, pertencendo ou tendo pertencido à instituição militar poderão contribuir para uma compreensão mais adequada do papel das Forças Armadas numa sociedade deomocrática».

«A picadela no elefante»

Eis, na íntegra, o teor deste primeiro comunicado da Comissão Instaladora da Associação dos Militares de Abril:

«Podemos hoje afirmar que o 9 de Stembro de 1973 foi um dos mais importantes actos preliminares do 25 de Abril. Ele constituiu de facto um poderoso sinal da disponibilidade colectiva dos oficiais que mais conscientemente consideravam a necessidade de profundas transformações da sociedade portuguesa.

E sendo o 9 de Setembro, como foi, a «picadela no elefante», veio a ter determinantes consequências na movimentação que se lhe seguiu, ora alargando o sentimento que aí se gerou, ora constituindo ponto de partida de uma maior dinâmica organizativa, ora impondo, a sectores cada vez mais numerosos, uma reflexão inevitável sobre a essência antidemocrática do regime e as consequências deste facto na sociedade portuguesa.

Poderá mesmo considerar-se Évora como etapa indispensável à primeira consideração séria, em futuro, próximo, de que transformações necessárias só poderiam obter-se obert-ser pelo confronto com o sistema. A partir daí, e em breve, se iriam equacionar, em termos de acção, o papel das Forças Armadas na sociedade portuguesa, a sua responsabilidade na manutençã do regime, as possibilidades que existiam de modificar esse estado de coisas e os processos e meios indispensáveis a esse objectivo.

Era, afinal, a abertura do caminho que levaria ao 25 de Abril, pelo que tais datas permanecerão, para sempre, estreitamente ligadas. É com base nestes factos que tem surgido a ideia de comemorar condignadamente o 9 de Setembro, o que, por uns motivos ou outros, não tem sido possível. Não nos parecem, todavia, criadas condições para que seja este ano, o indicado para uma grande confratrnização no Monte Sobral, local exacto dessa histórica reunião de 9 de Setembro de 1973».

Dignificação das FA posta em causa

A actual situação política, onde os ataques ao regime de Abril são cada vez mais descarados e assumem mesmo apelos quase directos ao golpe militar, onde as conspirações político-militares são cada vez mais visíveis, coordenadas por um directório político-militar (constituído por militares no activo e por elementos civis partidários), induzem-nos a aproveitar o 7.º aniversário do 9 de Setembro para uma chamada de atenção a todos os que se têm firmemente empenhado na concretização das promessas que nasceram depois da reunião de Monte Sobra.

A dignificação que procurámos para as Forças Armadas está paradoxalmente posta em causa no próprio seio do sistema institucional criado pelo 25 de Abril: o que significa a não superação definitiva de uma enraizada e incorrecta concepção do papel das Forças Armadas numa sociedade democrática e a tendência para conservar, a todo o custo, o privilégio que é, na prática, a contrapartida da sua dignificação social, (não deixa de ser sintomático, e até caracato, que as forças que sempre se serviram das Forças Armadas para impór ao povo português as suas próprias posições político-partidárias – recordemos os quase 50 anos de ditadura fascista – e agora continuam a perseguir os mesmo objectivos, venha acusar os militares de Abril, verdadeiros e únicos militares democratas, daquilo que eles tentam, ainda que camufladamente). Quer dizer, enquanto as Forças Armadas não efectuarem as suas próprias adaptações, por forma a alcançarem a disponibilidade que as integra na sociedade, como instituição subordinada, apesar de argumento de última instância, não estará terminada a luta que iniciamos em 9 de Setembro.

Enquanto não se abater a arrogância dos paladinos de um regime que desejamos definitivamente enterrado ou mesmo a inacção daqueles que, a coberto do silêncio ou da apatia deixam o saudosismo, erguer, a voz, fica bem claro que a nossa missão não está concluída».

Em breve será uma realidade

Queremos, por outro lado, anunciar que a Associação dos Militares de Abril será em breve uma realidade, pois continuam a ser desenvolvidos esforços para a sua instalação e para a elaboração do projecto de estatutos que brevemente entrará na última fase de aperfeiçoamento. Temos a certeza que a Associação virá a ser um instrumento de revitalização do espírito democrático e da vivência livre e criadora daqueles que, pertencendo ou tendo pertencido à instituição militar, poderão contribuir para uma compreensão mais adequada do papel das Forças Armadas numa sociedade deomocrática, quer na formação dos cidadaos em geral, quer na defesa da Pátria, e das suas instituições democráticas, e, consequnetemente, para a sua dignificação, tão empenhadamente buscada desde 9 de Setembro de 1973.

É evidente que tal objectivo apenas será viável com a concretização das esperanças de Abril e a consequente formação de uma sociedade mais justa, mais digna e mais fraterna em Portugal.

O «choque do petróleo»

Continuação da pág. 3

mar do Norte, forçoso é constatar como se acentuam as divergências entre os outros grandes países euro-ocidentais. No mesmo período, a Alemanha Federal e, em menor medida, a Itália melhoraram consideravelmente a sua posição comercial perante a OPEP, contrariamente à França que se limitou a magros progressos. Assim, em 1978 a Alemanha exportava para a OPEP mais um quarto do que importava e registava um excedente de 2,6 mil milhões de dólares, enquanto a França cobria com as suas exportações para a OPEP apenas um pouco mais de metade da sua factura petrolífera e conhecia com esta zona um défice de cerca de 5,4 mil milhões de dólares.

Este mesquinho resultado mostra que não basta acusar o petróleo de todos os males nem pretender que, se a França estivesse internamente tão bem especializada como a Alemanha, tudo correria bem, pois a Itália, tida por um dos países europeus menos especializados, consegue bem melhor que a França. Produzir não é tudo, há que vender, e, para isso, os argumentos técnicos e o dinamismo comercial contam mais que as simples simpatias políticas.

A Itália melhor que a França

	1973	1978	1979
R. Federal Alemã	62%	127%	71%
França	50%	55%	46%
Reino Unido	47%	122%	91%
Itália	37%	70%	57%
CEE	44%	81%	59%
Japão	39%	57%	37%
EUA	74%	49%	36%

(Taxas de cobertura das trocas com a OPEP)

Os efeitos do segundo choque petrolífero de 1979 são comparáveis, mas em menor grau, ao primeiro choque de 1973-74 e traduzem-se por uma degradação geral das taxas de cobertura das trocas com a OPEP. Há que notar, no entanto, a notável situação da CEE perante a OPEP: única região a cobrir melhor as suas trocas que em 1973, chegou a ponto de substituir os EUA no primeiro lugar na classificação das posições comerciais que esse país ocupava em 1973. Ninguém duvida de que as mesmas causas ligadas à estrutura das trocas produzam os mesmos efeitos: o défice europeu será moderado em relação ao dos EUA e as taxas de cobertura em relação à OPEP melhorarão de novo para a Europa e para o Japão.

Enquanto o dólar for o meio universal de pagamentos, a reciclagem dos capitais poderá operar-se sem dificuldades por simples jogo de escrita entre os eurobancos e os bancos americanos. Um défice dum país industrial traduz-se imediatamente num crédito para um país da OPEP num outro banco ou no mesmo, e se surgem certos desequilíbrios entre bancos, esses desequilíbrios são compensados automaticamente pelas linhas de crédito – acordos de **stand by** – que os bancos se consentem uns aos outros.

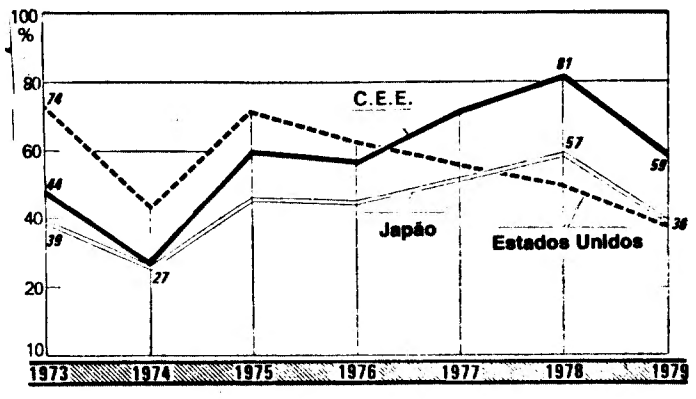
Contudo, o défice estrutural dos EUA perante a OPEP poderia alimentar a perda de confiança para com o dólar e incitar os países membros do cartel a diversificarem os seus activos, por exemplo, fazendo-se pagar na moeda do seu principal fornecedor: a Europa. A moeda europeia não existe como meio universal de pagamento e enquanto a ECU não for mais que uma unidade de conta, o pagamento do petróleo far-se-á em dólares. Mas porque não em dólares indexados pela inflação mundial e pelo ECU? O encarecimento do petróleo será tanto mais suportável para os países industriais quanto mais progressivamente se registar, daí o interesse de indexações segundo esses parâmetros, que dependem em grande parte da nossa política e das nossas estruturas. Mas esta perspectiva em nada contribui para solucionar o problema colossoal da dívida dos países do Tercerio Mundo importadores de petróleo.

Deixar de emprestar a esses países teria gravíssimas consequências económicas e políticas, continuar a emprestar torna-se demasiado arriscado para certos bancos. A moratória não passa de uma solução parcial e momentânea: apagar o passado nada resolve para o futuro. Deviam buscar-se soluções estruturais numa outra ordem económica internacional.

A dívida acumulada do Terceiro Mundo – 400 mil milhões de dólares – representa exactamente o montante actual mundial das despesas com armamentos, mas não se podem ter muitas ilusões quanto às possibilidades de grandes negociações internacionais sobre desarmamento ou sobre desenvolvimento. A improbabilidade das soluções globais reforça o interesse das soluções regionais.

Admitir o ECU como meio internacional de pagamentos a mesmo título que o dólar permite abrir uma nova via para melhorar a situação dos pagamentos dos países do Terceiro Mundo não exportadores de petróleo. Com efeito, uma moeda de reserva permite e pressupõe até défices exteriores da parte daqueles que a emitem. Sendo assim, porque não havia a Europa Ocidental, primeira potência comercial do mundo, de aceitar um défice permanente em relação a esses países? A ideia de um plano Marshall europeu de auxílio ao desenvolvimento do Terceiro Mundo assume uma nova dimensão.

Taxa de cobertura exportações/importações com a OPEP



Funcionários públicos contra "reelaboração" de diplomas

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública acusou ontem o Secretário de Estado da Cultura, de estar a «reelaborar» projectos de diplomas regulamentares da situação orgânica da SEC «adaptando-os à sua orientação política».

O Sindicato afirma em comunicado que a Secretaria de Estado da Cultura tinha já aprovada e publicada durante a vigência do V Governo constitucional, uma lei orgânica, tendo igualmente nessa altura elaborados projectos de decretos regulamentares. Alguns destes foram aprovados em Conselho de Ministros.

A «reelaboração» dos mesmos provoca, segundo o sindicato, contradições entre a lei orgânica e os decretos regulamentares dos vários serviços, além de inadequações no quadro do pessoal, relativamente à situação existente dos trabalhadores. O sindicato refere ainda que «toda a actuação da SEC, neste domínio, se centra pela não consulta aos trabalhadores e seus órgãos representativos». Segundo o sindicato os trabalhadores tiveram conhecimento dos decretos regulamentares através do «Diário da República», evocando o secretário de Estado da Cultura, Vasco Pulido Valente, a necessidade de não atrasar o processo.

EFTA reune em Lisboa

Críticas sindicais

Apesar de círculos governamentais terem já considerado a inevitabilidade de um défice aproximado de um bilião de dólares da Balança de Transacções correntes, o optimista secretário de Estado para a Integração Europeia, Almeida Mendes, disse ontem, perante o Comité Consultivo da EFTA, reunido em Lisboa, que o objectivo inicial de um défice de 700 milhões de dólares «deverá ser alcançado».

Aquele membro do Executivo baseou o seu cálculo nos «ritmos favoráveis» a que estariam a evoluir as remessas dos emigrantes e as receitas do turismo. No seu entender, a taxa mensal de inflação no primeiro semestre do ano corrente foi próxima de um por cento tendo-se manifestado ainda, convencido de que «a inflação anual terá baixado para um nível inferior a 20 por cento».

Em oposição a fontes sindicais, que garantem o acréscimo entre nós, nos últimos meses, dos níveis de desemprego, o dr. Almeida Mendes disse aos seus auditores, na Fundação Gulbenkian, que se prevê «um acréscimo de emprego em 1980, embora **reduzido,** dado o crescimento moderado previsto para a produção e uma evolução da produtividade próxima da de 1979, nível que foi baixo e se estima em cerca de três por cento».

O representante do Governo AD acrescentou, por outro lado, que «o aumento dos preços do petróleo e o afrouxar do ritmo de evolução da actividade económica dos principais parceiros económicos de Portugal conduziram à opção duma evolução moderada da produção», ao apontar as condicionantes da evolução económica portuguesa.

Críticas sindicais

Ontem, durante a sessão da manhã, foi abordada apenas a situação económica dos países membros da EFTA e da OCDE, tendo os representantes sindicais criticado as políticas restritivas seguidas nas economias dos países membros e proposto programas mais expansionistas que conduzam à redução do desemprego.

No que toca às organizações patronais houve divisão de opiniões, com posições ora favoráveis, ora desfavoráveis àquelas propostas.

Se a FRS não obtiver maioria absoluta...

Os cenários alternativos de governo serão estudados depois

— afirmou Mário Soares no Funchal

Mário Soares classificou ontem a Frente Republicana e Socialista como «uma alternativa de centro-esquerda» ao «governo conservador que está no poder» e mostrou-se convicto que irá formar governo só com base nos resultados eleitorais, sem precisar de estabelecer quaisquer alianças.

Soares, que falava numa conferência de Imprensa na sede do PS no Funchal, acrescentou no entanto, respondendo a um jornalista, que «os cenários alternativos serão estudados depois» caso a FRS não obtenha a maioria absoluta.

O dirigente socialista referiu que na última semana, durante a assembleia da Asociação do Tratado do Atlântico (ATA), que decorreu na Madeira, as autoridades nacionais e regionais salientaram a «contribuição do PS para a solução dos problemas internacionais e sem fazerem nenhuma das acusações habituais na política interna».

Acrescentou que o PS foi considerado na reunião como «essencial para encarnar o projecto ocidental».

Sociais-democratas não votam PSD

Soares afirmou que a FRS ganhará as próximas eleições e governará em estabilidade e paz social, em consonância com o Presidente da República «reeleito».

Disse que hoje em Portugal não se pode ser social-democrata e votar no PSD, porque tal levaria a que o «país fosse governado pela direita, que iria entrar em conflito com o Presidente da República».

A propósito de uma visita que efectuou ao concelho de Câmara de Lobos, Mário Soares mostrou-se «chocado com a miséria, pobreza e condições de vida infra-humanas» que – afirmou – ali existem.

Acrescentou que em nenhum outro local do país se vê uma situação semelhante e sublinhou que, se não se fizer uma «reflexão profunda e não se tomarem medidas», se estará «a preparar um grande viveiro de comunistas».

Há um «contraste explosivo» entre a cidade do Funchal com os seus grandes hotéis e um estilo de vida europeu e a alegada situação de miséria de Câmara de Lobos, onde, disse, existirão «oito, nove e dez crianças a viverem no mesmo quarto».

Soares atribuiu os êxitos do Partido Social-Democrata na região ao subdesenvolvimento e ao atraso das populações e ainda ao facto de a igreja assumir uma posição neutral, favorecendo «claramente o PSD».

Observou que o seu partido teve mais de 30 por cento dos votos, no Funchal, enquanto, no interior, andou à volta dos 5 por cento.

Mário Soares, que se encontrava na Madeira desde sexta-feira, onde se deslocou a fim de participar na assembleia geral da ATA, regressou hoje a Lisboa.

APU à conquista de votos

Objectivo em Coimbra é eleger um segundo deputado

Reeleger o deputado Jorge Leite e juntar-lhe mais um representante do PCP na próxima Assembleia da República, é o objectivo proclamado ontem, em Coimbra, pela Aliança Povo Unido, em conferência de Imprensa destinada à apresentação do respectivo programa de candidatura.

Para eleger o n.º 2 da sua lista, o operário têxtil João Paulo Oliveira, de 30 anos, membro da direcção do Sindicato dos Têxteis e do Secretariado da União dos Sindicatos da Figueira da Foz, a APU precisa de mais seis mil votos aproximadamente, em relação às intercalares.

Segundo foi dito na conferência, a FRS necessitaria de mais 14 mil votos para aumentar no distrito de Coimbra a sua representação parlamentar.

Uma campanha «activa e directa e também serena», procurando retratar «a verdade da actual experiência governativa» assim definiu Jorge Leite, cabeça de lista, e professor da Faculdade de Direito local, o estiio e objectivo central da acção eleitoral da APU naquele distrito nas próximas três semanas.

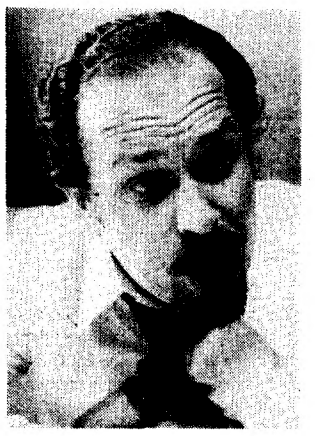
MDP comenta RTP

O Movimento Democrático Português (MDP/CDE) exigiu ontem, em comunicado-comentário à exposição dos conselhos de Redacção dos dois canais da RTP perante o respectivo Conselho de Informação, que «a liberdade de informação seja respeitada» na televisão portuguesa como condição para que o próximo acto eleitoral decorra «dentro das regras democráticas».

Defendendo o fim da «escalada de terror e da reposição de censura no mais poderoso meio de comunicação social estatizado», o MDP apontou «diversos casos de manipulação, intimidação, prepotência e interferência directa, até telefónica, por parte de diversos membros do Governo Sá Carneiro, bem como o ambiente de terror que já se instalou entre os jornalistas que todos os dias assistem a demissões e à instauração de processos disciplinares».

«Manual dos delegados»

Vão ser lançados esta tarde, na Livraria Interlivro,na Rua Pedro Nunes, os livros «Fraudes e Irregularidades nas Eleições-79» e o Manual dos Delegados e Membros da Mesa Eleitoral». Estarão presentes ao lançamento alguns dos autores das duas edições, designadamente João Amaral, Luís Sá, Ana Filipe, José Magalhães e Luísa Antero.



Ao telefone com

Silva Graça

Construção de 80. 000 fogos é manobra eleiçoeira da AD

Recentemente o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecassis, fez publicar anúncios sobre o concurso de pré-qualificação de empresas para a construção de 80 000 fogos para o realojamento, «em habitações condignas», das populações que vivem em bairros de lata e casas degradadas.

A propósito, ouvimos Silva Graça vereador APU a CML.

S.G. – «Bom, esses anúncios não passam de uma manobra demagógica da AD – mais uma de resto... – numa zona em que o eleitorado é muito numeroso (Lisboa tem cerca de dez por cento do eleitorado do País).

Na verdade, trata-se de uma manobra para tentar conquistar votos, pois não há ninguém sério neste País que pense que a iniciativa privada vai resolver sòzinha o problema da habitação. Durante meio século praticamente só a iniciativa privada funcionou, e vimos bem o que aconteceu: barracas, bairros degradados, prédios que não se recuperavam e se deixavam envelhecer, população expulsa para a periferia, construção de grandes dormitórios sem quaisquer equipamentos colectivos, sem escolas, sem hospitais, sem creches, sem nada.

Esta a primeira questão que se me põe perante essa iniciativa do senhor presidente...»

«DL» – **E já agora, qual a segunda questão?**

S.G. – «E ainda mais grave que a primeira... Nesse concurso de pré-qualificação pretende que a iniciativa privada não só construa as casas, mas tarnbém os tais equipamentos, que são considerados estruturas não lucrativas. Nessa perspectiva o presidente da Câmara compromete-se a procurar obter legislação junto do Governo de forma a que os terrenos sejam cedidos aos grandes construtores em excelentes condições de compra...»

E após um breve silêncio, que adivinhamos sorridente do outro lado do fio, continuou Silva Graça:

«Que quer isto dizer? Quer dizer que, mesmo dando de barato que todo o plano seria cumprido, os grandes construtores, recebendo embora terrenos baratos, construíriam casas que, para terem o mínimo de lucro, atingiriam rendas que nunca poderiam ser suportadas pelas populações que vivem em barracas ou bairros degradados. Basta lembrar que as rendas médias de uma casa de duas/três assoalhadas andam à volta dos 10, 12 e 15 contos... Por outro lado, eles nunca construíriam os equipamentos colectivos, e se o fizessem, só para pagar os gastos duplicariam as rendas...

«Não acredito, portanto, em nada disso. Repito que não passa de uma manobra demagógica, eleiçoeira, em que os senhores da AD são tão férteis – e que agora multiplicam, aterrados como estão com a perspectiva da derrota que se avizinha.»

BENFICA

em ZAGREB

FEIRA INT DO OUTONO

14 a 18/9

Peça programa detalhado

CONTACTE

AGENCIA SAGRES

VIAGENS TURISMO
R. Rodrigues Sampaio, 132-c
Tel. 57 07 09 - 54 33 29

Hoje é "Dia da Bulgária"

Assinalada "tendência positiva" nas relações luso-búlgaras

Uma «tendência positiva» – assim classificou o embaixador búlgaro em Lisboa, Dimitar Traikov, o nível das relações entre Portugal e a Bulgária, ao tornar pública uma mensagem a propósito da Festa Nacional do seu país que hoje se comemora.

Para aquele diplomata, a «prova mais eloquente» do desenvolvimento das relações entre Portugal e a Bulgária, iniciadas com o 25 de Abril, consiste na visita que o Presidente Eanes fez a Sófia em Março de 1979.

Por outro lado, os treze acordos e convenções já assinados pelos dois países são apontados no documento como «uma base jurídica sólida para o aumento e a consolidação das relações bilaterais».

Na sua mensagem comemorativa do 9 de Setembro, dia em que, há 36 anos, o povo búlgaro se libertou do fascismo e do capitalismo, o embaixador Dimitar Traikov historia a evolução do seu país ao longo do mesmo período.

Entre os domínios focados, o documento destaca o da política exterior da Bulgária, animada pelo propósito de contribuir para «a conservação da paz» e desenvolvimento das relações entre os Povos.

Comércio positivo para Portugal

As trocas comerciais entre a Bulgária e Portugal têm resultado sempre em saldos positivos para a balança portuguesa

Nos últimos cinco anos, apenas se registou um saldo positivo para os búlgaros, o que aconteceu em 1979.

Tal ficou a dever-se a um fornecimento búlgaro de 112,3 mil contos de vinhos tintos, o que representou 56,4 por cento do total da exportação búlgara, cujo valor – 199,1 mil contos – foi o mais elevado das vendas da Bulgária a Portugal desde 1975.

O montante da exportação portuguesa em 1979 cifrou-se, por sua vez, em 181,4 mil contos – igualmente o valor mais alto atingido pelos fornecimentos portugueses no mesmo período – pelo que a balança comercial búlgara teve um saldo positivo de 17,7 mil contos.

Nos quatro anos anteriores o comércio português com aquele país socialista registara o seu superavit mais elevado, precisamente em 1975, no valor de 177,7 milhões de escudos.

A exportação portuguesa totalizou então 126,3 milhões de escudos, contra 8,6 milhões das vendas búlgaras, sendo este último o índice mais baixo verificado nos últimos cinco anos nas trocas comerciais entre os dois países.

A cortiça é o principal produto que Portugal exporta para a Bulgária, com 94,7 por cento do total da exportação em 1979, ano em que os produtos com mais peso nos fornecimentos búlgaros foram, além dos vinhos tintos, chapas de ferro ou aço, latex de borracha e tabaco.

Soares Carneiro conta os candidatos

Um Eanes... dois Eanes... três Eanes...

O candidato da AD às presidenciais tem uma obsessão: não faz campanha pró-Soares Carneiro, faz campanha anti-Eanes, nas suas múltiplas deambulações pelo país, como oficial general na situação de licença registada, seguidas, invariável e não sabemos se inevitavelmente, por um jantar ou almoço, consoante a hora do ataque a Eanes.

Ontem foi à Póvoa e no gimnodesportivo da cidade, deu a tónica do seu programa: «a cedência do general Eanes aparece demasiado desmascarada para iludir o Povo português»

Desmascarada de um lado (a obsessão das máscaras marca o discurso baço, oculto do general dos comandos) mascarado por outro. Ele, Soares Carneiro o disse: «O Povo português sabe distinguir com clareza a ambiguidade daqueles que usam o mascaramento das soluções que o nosso País carece».

Depois, visitou empresas industriais da Póvoa e almoçou na «Quintes e Quintas».

De resto, visitou também a lota do pescado. E percorreu a pé várias artérias da cidade.

Pires Veloso: o sentimento

Pires Veloso almoçou no sábado em Cartaxo. No final do almoço, já comovido: «Estes momentos humanos não esquecem e é sob uma certa emoção que vos falo neste momento. Não venho aqui falar de política pois o País precisa mais de obras do que de palavras. Nós, povo português, queremos trabalho, paz, concordia de corações, segurança – razões profundas que me levam, sozinho, sem quebra de dignidade, a candidatar-me à presidência da República. São razões, fundamentalmente patrióticas e sentimentais».

Depois Pires Veloso dirigiu-se para Folgosinho, sua terra natal, para assistir às festas anuais da aldeia.

Com cinco equipas nacionais a percorrer o país

FRS arranca em Faro termina em Coimbra e dá grande atenção a Lisboa e Porto

Cinco «equipas nacionais» da FRS vão percorrer o País durante a campanha eleitoral para as legislativas, realizando grandes comícios. Todas elas estarão dependentes directamente da Comissão Tecnica Eleitoral Nacional, a funcionar em Lisboa, enquanto em cada distrito as respectivas CTE's locais (cediadas nas Federações do PS) coordenarão todas as actividades dos candidatos da zona.

As cinco equipas terão a seguinte constituição (passe a terminologia desportiva); 1 – Mário Soares, Sousa Franco e Lopes Cardoso; 2 – Mário Soares e acompanhantes diversos, que mudarão de acordo com a zona a percorrer; 3 – Vítor Constâncio, Sérvulo Correia e Lopes Cardoso; 4 – António Arnaut, Sousa Franco e António Vitorino; 5 – Salgado Zenha, Cunha Leal/ Jorge Miranda e Rui Polónio Sampaio.

A campanha começa no domingo com um grande comício em Faro, onde estará a equipa n.º 1, que percorrerá parte do Algarve. No dia 20 esta equipa estará em Lisboa (a FRS convergirá em peso para a capital) para, ao que disseram ao «DL» elementos da CTE nacional, a maior e mais espectacular realização da Frente durante a campanha. Mário Soares, Sousa Franco e Lopes Cardoso termirão a sua maratona em Coimbra, no dia 3 de Outubro, numa demonstração clara das atenções que este distrito merece à FRS, empenhada em arrancar aí mais um deputado.

De registar o interesse que os responsáveis pela campanha da FRS manifestaram por Faro, onde nos últimos dias da campanha estará em toda a força a equipa n.º 3 – uma equipa que percorrerá também as periferias operárias do Porto (dias 18 e 19), de Setúbal (dia 24) e de Lisboa (dia 25).

Interessante também é o itinerário da equipa n.º 4, destinada essencialmente ao Alentejo (Évora no dia 18, Beja no dia 19 e Portalegre no dia 24). Esta equipa, de resto, será a única de «nível nacional» a aparecer naquelas duas primeiras cidades alentejanas, onde a FRS sabe de antemão que tem muito pouco a jogar. Portalegre já será um caso diferente, e por lá passará a equipa n.º 1 no dia 16.

De referir contudo que Arnaut, Sousa Franco e António Vitorino se deslocarão igualmente a Coimbra, Castelo Branco Vila Real e Branca, respectivamente a 25, 26, 1 e 2.

Por sua vez a equipa número 5 terá também uma tarefa bastante regionalizada – ela «trabalhará» fundamentalmente no Norte, como, de resto, se vê logo pela sua constituição: Zenha, Cunha Lel/ Jorge Miranda e Rui Polónio Sampaio repartirão a sua actividade por Braga, Vila Real, Visei, Aveiro, e Viana do Castelo.

Estas duas cidades receberão também, em momentos diferentes, naturalmente, a «visita» da equipa n.º 1 (dias 29 e 30), a qual estaria ainda no Porto (dia 27) e em Braga (28).

De registar que exactamente a meio da campanha Mário Soares se reunirá em Lisboa, durante dois dias (24 e 25) com os dirigentes socialistas do sul da Europa. Previsto igualmente para o dia 1 de Outubro, um grande debate televisivo entre Soares e um dirigente da AD, ao que se supõe (e os dirigentes do PS desejam) com Sá Carneiro.

Entretanto, e sem adiantar grandes pormenores elementos ligados à FRS disseram ao «DL» que estão previstas grandes novidades em alguns dos comícios, que, mais do que um local onde os dirigentes falarão, serão pontos de convívio e festa, com a utilização de grandes «neons», jogos de luzes, música a cargo de consagrados artistas e distribuição em profusão de camisolas, bonés, autocolantes, e muitas outras «recordações» da Frente.

Ao que nos disseram há em Lisboa técnicos de propafanda política muito ligados ao PSOE.

Como já foi noticiado a campanha da FRS arranca no sábado com uma colagem gigantesca de cartazes em todo o país.

Organizações da Juventude contra política do governo "AD"

As Organizações da Juventude do Movimento Sindical emitiram um comunicado em que sublinham que o Governo «AD» tem mostrado «ser contrário aos interesses do povo português e dos jovens em particular».

O documento que refere o não cumprimento das promessas da «Aliança Democrática» por parte dos actuais governantes, com excepção daquelas que «favorecem os grandes agrários e capitalistas» diz que as mudanças da «AD» são mudanças «para pior». E acrescenta: «Hoje é mais difícil viver; há menos postos de trabalho; não há casas para habitar; o ensino está degradado; há mais contratos a prazo; há mais repressão e violência; há menos alegria e mais insegurança e ameaças do passado».

Mais adiante o comunicado diz que «a política do Governo «AD» criou mais dificuldades aos jovens desempregados e àqueles que saiam das escolas no fim do ano lectivo» e que «ao contrário do que o Governo tem afirmado, aumentou o custo de vida reduzindo drasticamente o poder de compra dos portugueses».

Relativamente à política de ensino do Governo «AD» as Organizações da Juventude dizem que ela «tem violado os mais elementares interesses da população estudantil e põe em causa o normal funcionamento do próprio ano escolar».

O comunicado exorta ainda todos os jovens portugueses à participação empenhada na próxima campanha eleitoral por forma a afastar da atmosfera do país o perigo do regresso ao passado e o mal-estar que tem causado o Governo da «Aliança Democrática».

AD, MDM e UMAR

Reunidas sim mas em separado

A lamentável falta de um «e» levou a que, numa notícia ontem publicada, viesse escrito que «Mulheres da AD, MDM e UMAR reunidas **num** Encontro Unitário do Algarve». O que aconteceu é que estas organizações se reuniram sim, mas em separado. O Ecnontro Unitário do Algarve foi uma outra iniciativa de mulheres daquela região e não um «local» de «convergência». Às três organizações – AD, MDM e UMAR – pedimos desculpa por esta gralha.

Joaquim Lourenço e não Vaz Portugal

Na reportagem que ontem publicámos sobre o Encontro realizado no último sábado em Moura, subordinado ao tema «Prosseguir Alqueva para desenvolver o Alentejo e o País», da autoria do nosso camarada de Redacção, Manuel Geraldo, escrevemos, por lapso, a dado passo: «Recorde-se que os criticos do Alqueva (com destaque para Vaz Portugal, titular do MAP no executivo de Mota Pinto e de Lurdes Pintasilgo, e o PPM Gonçalo Ribeiro Teles, um dos 'leaders' da AD) defensores, em alternativa, de um sistema de inúmeras barragens de médio e pequeno porte.»

Ora, como se sabe, Vaz Portugal, foi ministro da Agricultura e Pescas, nos dois Governos Constitucionais presididos por Nobre da Costa e Mota Pinto, não tendo integrado o executivo de Maria de Lurdes Pintasilgo, em que aquela pasta foi sobraçada pelo eng. Joaquim Lourenço. Aqui deixamos, portanto, a necessária rectificação.

Rejeitadas as listas da FUP pelo círculo eleitoral do Porto

As listas da Frente de Unidade Popular passaram a estar banidas de catorze círculos eleitorais – Aveiro, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém, Viseu, Açores, Madeira, Europa e fora da Europa.

O partido de Otelo foi aceite em Beja, Bragança, Évora, Faro, Portalegre, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real.

De acordo com um funcionário judicial o Tribunal da Relação decidiu aceitar o recurso do PCTP/MRPP e rejeitar a lista da FUP no círculo eleitoral do Porto.

O recurso do PCTP/MRPP, que argumentava com a não observância pela FUP dos prazos eleitorais, foi formalmente admitido pelo tribunal na quarta-feira, fora do prazo para entrega de recursos – findo a 28 de Agosto – o que não impediu a decisão judicial.

Segundo um dirigente do PCTP/MRPP, são «falsas e descabidas» as declarações da FUP, que referem a não observância dos prazos para recurso à impugnação das suas listas

Franklim Alves acrescentou que as listas concorrentes ao círculo do Porto foram afixadas pelo tribunal no dia 2 de Setembro e que o PCTP recorreu à impugnação 24 horas depois, «dentro do prazo estabelecido pela lei».

MINISTERIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Direcção de Habitação do Sul

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 35/DHS/80 CONSTRUÇÃO DE 48 FOGOS EM CHANÇA.

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 56.506.526$40
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1.412.663$20
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 540 dias

2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 25 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 26 de Setembro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Alter do Chão.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 30 de Agosto de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

MINISTERIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Direcção de Habitação do Sul

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 34/DHS/80 CONSTRUÇÃO DE 22 FOGOS EM ESPERANÇA — ARRONCHES.

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 26.017.525$40
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 650.438$10
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 380 dias

2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 25 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 11 horas do dia 26 de Setembro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Arronches.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 30 de Agosto de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

MINISTERIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Direcção de Habitação do Sul

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 33/DHS/80 CONSTRUÇÃO DE 60 FOGOS EM CASTELO DE VIDE.

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 78.060.000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1.951.500$00
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 600 dias

2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 25 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 10 horas do dia 26 de Setembro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Castelo de Vide.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 30 de Agosto de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

Para terminal Trafaria três milhões de contos

O futuro terminal cerealífero da Trafaria, destinado à importação de oleaginosas, cereais e outros produtos (sempre sob a égide da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais – EPAC), permitirá um movimento anual de três milhões de toneladas. Com um cais acostável de 230 metros, o terminal da EPAC permitirá também operações de transbordo de cereais de grandes navios oceânicos para embarcações de menos tonelagem, que orientem os produtos para portos europeus pouco profundos.

Para poder ser como que um pólo atractivo de grandes navios oceânicos e centro de transbordo, terá de reunir condições mínimas. É essa razão que explica a operação de dragagem a que o futuro terminal da Trafaria será submetido a partir da próxima semana pela draga holandesa «Jokra», desde ontem naquele local a bordo do cargueiro «Dock-Lift», segundo a Sociedade Portuguesa de Dragagem.

«Jokra» é uma draga de sucção estacionária, com oitenta metros de comprimento e 14 de largura, dragando a uma profundidade que poderá ir até 26 metros. Aliás, o terminal cerealífero da Trafaria será o primeiro instalado em águas profundas portuguesas. A obra será executada junto à Trafaria, em terraplenos com área superior a nove hectares, em grande parte conseguidos pela movimentação da aproximadamente um milhão de m3 de areia dragada do rio.

O custo da obra, avaliado em 3 milhões e 600 mil contos, implica ainda a construção de uma ponte-cais com fundos de 20 metros de forma a permitir o acesso a navios oceânicos de 120 toneladas, ponte de ligação deste cais ao terrapleno, silos de armazenagem com 170 mil metros cúbicos e respectiva torre de equipamento e três tipos de expedição.

Censos 81

A máquina já está montada os resultados só em 1984

Em Março do próximo ano, com o surgir da Primavera, Portugal vai arrancar com duas operações estatísticas de grande dimensão e importância – o XII Recenseamento Geral da População e o II Recenseamento Geral da Habitação. Assim, e dez anos depois dos últimos recenseamentos (1970), os portugueses vão poder «contar-se», vão poder saber quantos vivem neste país à beira-mar plantado...

O primeiro recenseamento «a sério» em Portugal só surgiu em 1864. Até essa data, as estimativas baseavam-se em precários indicadores, sem bases científicas e, consequentemente, sem o rigor necessário para a obtenção de uma «imagem» exacta da situação populacional e habitacional.

Daí para cá houve, naturalmente, evolução. Os «numeramentos» e «contagens» deram lugar a recenseamentos com maior índice de exactidão. Apesar disso, o recenseamento de 1981, a cargo do Instituto Nacional de Estatística (INE), promete ser o mais «exacto», o mais «fiel», pois, e a título de exemplo, o último, o de 1970, pecou por não se ter podido apoiar na Informática nem em questionários e processos com uma filosofia clara. Ora, acontece que o recenseamento de 1981 será feito em moldes bem defirentes. Com efeito, para esta operação de grande envergadura – embora limitada pelas estruturas que temos, ou seja, limitada pelas carências existentes num país que não é rico... –, esforços foram feitos para que os resultados obtidos espelhem o mais fielmente a realidade.

Para tal, o INE conta montar uma máquina e aplicar métodos semelhantes àqueles que têm vindo a ser aplicados nos países europeus. No que respeita à máquina, ela é de certo modo impressionante: cerca de 19 mil pessoas vão ser contratadas para as diversas tarefas inerentes ao processamento do recenseamento; o orçamento previsto é da ordem dos 200 mil contos; 35 milhões de impressos, etc.

No que concerne aos métodos, alguns exemplos: utilização de uma terminologia clara, inclusive o Português, de forma a tornar a leitura dos questionários e a sua consequente compreensão acessível à maioria; investimento na formação das pessoas que vão fazer os inquéritos; fuga ao tratamento global das informações recolhidas, ou seja, tratar os resultados obtidos por áreas geográficas e lotes distritais, dando a conhecer ao País os resultados por distrito à medida que vão sendo processados...

Para o sucesso do estudo das alterações demográfico-sociais verificadas no País desde o último recenseamento – estudo para o qual o cidadão consciente deve olhar como um direito que lhe assiste, o direito «de nos podermos contar uns aos outros», o INE realizou diversos inquéritos-piloto com a finalidade, entre outras, de colher dados sobre a forma e tipo de questionários, avaliar das alterações aconselhadas, testar toda a organização executiva, exactamente com os mesmos meios que serão adstritos ao Censo 1981.

Dada a grande envergadura das operações, o elevado número de cidadãos inquiridos, entidades interessadas nos resultados e pessoas intervenientes no processo, foram constituídas estruturas de apoio, comissões e grupos de trabalho, que têm a seu cargo a auscultação das necessidades dos utentes dos recenseamentos, o estabelecimento das fases dos trabalhos, o delineamento das estruturas operacionais, programas, orçamentos, etc., a fim de serem apresentados, em devido tempo, a órgãos superiores para aprovação.

Por outro lado, e com a preocupação de «tranquilizar» a população sobre o «uso» que poderia vir, eventualmente, a ser feito do conteúdo dos questionárits, o INE faz notar que **todas as informações recolhidas de ordem individual serão de natureza estritamente Confidencial,** pelo que: não podem ser discriminadamente insertas em quaisquer publicaçções ou fornecidas a quaisquer pessoas ou entidades, nem delas ser passada certidão; constituem segredo profissional para todos os funcionários e agentes que delas tomem conhecimento; as infracções ao segredo estatístico são passíveis de sanções penais e disciplinares.

Por último, e segundo o INE, os resultados globais dos «Censos 81» só serão conhecidos cerca de três anos depois (1984) o que, ainda segundo o Instituto, «atendendo às possibilidades do país e do próprio INE, não anda muito longe do que acontece noutros países com bem mais meios do que nós».

Quase sete anos depois de Abril, os portugueses vão, pois, iniciar «contagens» que talvez tragam algumas surpresas. Surpresas relacionadas com dois factores: 1.º – O recenseamento de 1970 parece ter sido mal executado e, por isso, os seus resultados comparados com os que hão-de vir são passíveis de causar espanto. 2.º – Com o 25 de Abril muito mudou neste País...

Quantos somos? A resposta global só nos será dada daqui a mais ou menos três longos anos...

Seminário da UNESCO debate em Lisboa prevenção e combate à droga

Contando com a participação de vinte países, decorre na Fundação Gulbenkian, o Seminário sobre a Coordenação de Educação Escolar e Extra-Escolar contra o Uso da Droga, organizado pela UNESCO. O Seminário, que funciona em sessões de manhã e à tarde, tem o apoio de diversos organismos nacionais ligados ao sector, destacando-se entre estes, o Secretariado Português de Apoio ao Gabinete Coordenador de Combate à Droga, Centro de Estudos de Profilaxia da Droga do Ministério da Educação e Ciência, Ministério da Justiça e organismos afins.

Reunindo alguns dos mais autorizados especialistas do âmbito, serão analisadas conjuntamente as diversas experiências realizadas ou a realizar, em vários países, relativamente à prevenção e combate à droga. Neste contexto, as intervenções incidirão particularmente sobre a metodologia dos critérios e acções programados, assim como o aperfeiçoamento, desenvolvimento e eventuais alterações dos mesmos e sua profunda avaliação.

Ao fazer a sua alocução na sessão de abertura, Mário Raposo, ministro da Justiça, após referir a importância dos laços internacionais, deu as boas-vindas aos participantes no seminário, em nome do governo português, destacando o facto de este ser organizado pela UNESCO, cujos objectivos, realçou «coincidem inteiramente, com um dos aspectos que mais têm determinado a minha própria intervenção na vida pública: os direitos do homem».

Depois de reafirmar o empenhamento do governo português no sentido do nosso país ter a breve prazo «uma política integrada e sistematizada da droga», o ministro da Justiça referiu que brevemente se «repensarão as estruturas organizativas e a dinâmica da actuação face à realidade concernente à droga – quer na sua prevenção quer no que toca ao tráfego ilícito».

Mário Raposo considerou posteriormente, incidir o seminário numa área da questão especialmente sensível, pensando que «todas as políticas sociais do Estado devem, prioritariamente, fazer apelo aos dispositivos de protecção a essa instituição fundamental – e natural – que é a família. No âmbito da família se definem personalidades, afeiçoam vocações e concretizam as virtualidades que conferem dignidade à pessoa humana».

Inaugurada central geotérmica em S. Miguel

Foi inaugurada na segunda-feira a primeira central geotérmica dos Açores, empreendimento iniciado em 1975 e que importou em cerca de 320 milhões de escudos. Instalada no concelho da Ribeira Grande, a cerca de 16 quilómetros de Ponta Delgada, a central tem uma potência máxima de três mil quilovátios e começou já a debitar energia para a rede eléctrica daquele concelho. Os resultados são bastante positivos, visto que se registou uma melhoria sensível na iluminação pública.

O projecto geotérmico de S. Miguel, orçado em cerca de um bilião e 200 milhões de escudos, e que ficará concluído em 1985, vai agora entrar na sua fase industrial.

Tendo como principal objectivo a captação de geofluidos para a produção de energia eléctrica, o projecto geotérmico dos Açores vai alargar-se às ilhas Terceira, Faial e Pico, iniciando-se ainda este mês a primeira fase de prospecção.

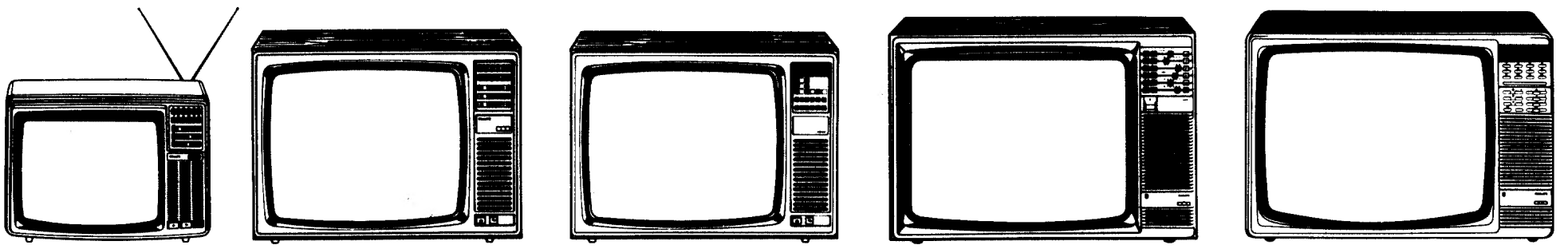
Dr. Joaquim Manso

Passa amanhã o 24.º aniversário do falecimento do dr. Joaquim Manso, que foi fundador e director do «Diário de Lisboa».

Por esse motivo será celebrada missa de sufrágio, na Igreja dos Mártires, pelas 10 horas.

Facilidades até 12 meses

Philips-a maior gama em tv cor



41 cm. com antena incorporada
51 cm.
51 cm. com comando à distância
66 cm.
66 cm. com comando à distância

Casa M.L.Ferreira

Rua D. Estefânia, 48-A – Tel.: 54 50 19 • Av. da República, 54-B – Tel.: 76 94 30

ESPIRAL

de ontem para hoje

D. Manuel Falcão: novo bispo de Beja

O Papa João Paulo II aceitou a resignação do bispo de Beja, D. Manuel dos Santos Rocha, de 75 anos, segundo anunciou ontem a Santa Sé, tendo nomeado como seu sucessor D. Manuel da Costa de Oliveira Falcão, até agora bispo coadjutor com direito a sucessão. Licenciado em Engenharia Mecânica pelo Instituto Superior Técnico, D. Manuel Falcão, de 58 anos, foi ordenado padre em 1951 e nomeado bispo titular Telepte e auxiliar do cardeal-patriarca de Lisboa em 1966. No ano seguinte foi ordenado bispo e em 1975 tomou posse como bispo coajutor de Beja.

«Prata da Casa»; morreu apoiante da equipa do Funchal

Ilídio Vieira, de 38 anos, empregado de mesa, que se deslocara a Lisboa como apoiante da equipa do Funchal, ao Concurso «Prata da Casa», morreu no Hospital de S. José, onde dera entrada, na tarde do último domingo, vítima de uma queda (com traumatismo craniano), no Teatro Villaret. Ilídio Vieira, que acompanhava pela terceira vez a representação da Madeira, caiu batendo com a cabeça numa cadeira.

Em Macau: prevista a criação de um «subsídio de tecnicidade»

Em virtude da falta de técnicos que se faz sentir em Macau, vai ser submetida à Assembleia Legislativa daquele território uma proposta que prevê a criação de um subsídio de tecnicidade. Trata-se da concessão de um suplemento ao ordenado-base dos técnicos, que é atribuído em função do grau académico e dos anos de experiência profissional. Por outro lado, a Fundação Gulbenkian vai apoiar os Serviços de Saúde de Macau nos sectores de planeamento e formação de pessoal, com vista à criação de um Centro de Combate ao Cancro. Assinale-se também a realização em Macau, em Outubro próximo, de um Encontro de Turismo que abordará temas relacionados com o protocolo de cooperação turística assinado em 1979 entre o Governo Central e o Governo do território.

Em Peso da Régua: bombeiros debatem problemas de socorrismo

Bombeiros do continente, Madeira, Açores e Macau irão discutir problemas de socorrismo num Congresso Nacional a realizar em Peso da Régua (Vila Real) de amanhã até ao próximo domingo. O programa do Congresso inclui, segundo foi ontem anunciado, dissertações sobre vários temas nomeadamente «fogo na floresta», «demonstrações de salvamento na água» e «fabrico, manuseamento e transporte de substâncias perigosas».

Caseiros da Madeira: «arrendamento rural e os rendeiros»

Uma delegação da União de Caseiros da Ilha da Madeira (UCIM) participará no próximo domingo, no Porto, numa conferência sobre «arrendamento rural e os rendeiros».

Segundo um comunicado da organização, ontem divulgado no Funchal, a conferência abordará a questão das terras abandonadas. Sobre este assunto, os caseiros deverão exigir às entidades responsáveis que «quem tem terras perdidas seja obrigado a arrendá-las a quem as cultive». Outro dos pontos que a UCIM afirma ir ser debatido refere-se aos «juízes sociais» devendo, neste campo, ser tomada uma posição no sentido de começarem a funcionar, dada a sua importância para que «os tribunais possam conhecer os problemas de quem trabalha na terra». O documento acentua que irá ser efectuada uma exposição na reunião sobre as principais reivindicações dos caseiros da Madeira e suas lutas «pelo cumprimento da lei e pela terra onde sempre viveram e trabalharam».

Com 45 anos: morte por falta de assistência médica

Francisco Salgueiro Lemos, de 45 anos, natural de Penamacor, apareceu morto numa casa, situada na Travessa do Conde da Ribeira, 31, em Lisboa. A sua morte deverá ter sido provocada por doença súbita.

Apenas feridos ligeiros: acidente com «laranja» na Buraca

Alguns feridos ligeiros foi o resultado de um acidente ocorrido ao fim da tarde de ontem com um autocarro «laranja» da carreira n.º 11 da Carris, no cruzamento da Rua da Buraca com a Estrada de Alfragide. Na origem do acidente teria estado uma avaria mecânica, ainda não determinada, numa altura em que o veículo rumava para a Praça do Comércio.

Rurais de Castelo Branco: «Governo tudo prometeu e nada dá»

Considerando que «o Governo no seu programa tudo prometeu e que agora tudo se recusa a dar», os trabalhadores agrícolas de Castelo Branco, reunidos ontem naquela cidade, aprovaram uma moção repudiando a recusa do Ministério do Trabalho em aceitar alterações à Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector rural.

Na moção os trabalhadores reafirmam a sua exigência de trinta dias de férias com subsídio, actualização do salário mínimo, horário de quarenta e cinco horas semanais e décimo terceiro mês.

Sangue nas estradas: cinco mortos e 127 feridos

Cinco mortos e 127 feridos constituem o balanço dos 89 acidentes de viação registados pela GNR nas estradas do continente, entre as 12 horas de domingo e a mesma hora de hoje. Segundo a GNR, 64 dos feridos, encontram-se em estado grave.

Ensino

Educação de Adultos nos bairros degradados de Lisboa

A Secretaria de Estado da Educação e a Câmara Municipal de Lisboa assinaram ontem um protocolo de colaboração relativo ao Projecto Experimental Integrado de Educação de Adultos dos Bairros Degradados de Lisboa.

O protocolo obriga as duas partes a desenvolver uma acção conjunta na concretização do Projecto Experimental, cujos principais objectivos são a participação integrada de todos os sectores sociais e culturais da zona, e ainda incentivar organizações da população que se dediquem a actividades de educação de adultos.

Numa primeira fase, as acções desenrolar-se-ão nas freguesias de Benfica e de São Domingos de Benfica. Posteriormente serão alargadas a outras freguesias de Lisboa.

Ontem, Dia Internacional de Alfabetização, por decisão da Unesco, reuniu também pela primeira vez o Conselho Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos.

Candidatura ao Ensino Superior

A partir de amanhã até ao próximo dia 22, decorre a primeira fase da candidatura ao Ensino Superior dos alunos aprovados no Ano Propedêutico.

Os impressos para a candidatura serão vendidos (com excepção de Lisboa e Porto) nas delegações distritais do Gabinete Coordenador do Ingresso no Ensino Superior, das 9 às 19 horas e aos sábados, das 9 às 13. A candidatura será apresentada nos mesmos locais.

Nos distritos de Lisboa e Porto, estão previstos os locais de atendimento seguintes: Lisboa, Rua Pinheiro Chagas, n.º 17 (de 10 a 12 de Setembro, para os estudantes cujos primeiros nomes comecem por A B, C, D, E inclusive): 17 e 18, no mesmo local, para os nomes até Maria J, inclusive; 19 e 20, de Maria a Z.

O posto 2 será no edifício da Biblioteca Municipal, Rua Teixeira de Pascoais. Aí será feita a entrega dos boletins preenchidos para todos os estudantes e o levantamento dos boletins individuais para os estudantes que ultrapassarem as datas de atendimento previstas no posto 1.

No Porto, os candidatos disporão também de dois postos. O n.º 1 fica na rua de São Crispim, 54 e ali poderão de 10 a 15, levantar os respectivos boletins individuais de candidtura, os estudantes cuja inicial do primeiro nome esteja compreendida entre A e J, inclusive; de 16 a 20 de Setembro, poderão levantar os boletins os restantes estudantes.

O posto 2 funcionará na Praça Velasquez, 251, e lá poderão ser entregues os boletins preenchidos de todos os alunos, entre 10 e 22 de Setembro.

As operações de candidatura para os estudantes com habilitações obtidas no estrangeiro, equivalentes ao Ano Propedêutico, efectuam-se na Avenida Elias Garcia, 137, em Lisboa, de 15 a 22 de Setembro.

Caixa Nacional de Pensões

informação

Para mais rápido esclarecimento dos interessados, informa-se os novos valores de pensões, aprovados em Conselho de Ministros de 29 de Agosto.

	SITUAÇÃO ACTUAL	NOVA SITUAÇÃO	AUMENTO ANUAL
RURAIS Pensões de Reforma e Sobrevivência	1.800$00	2.400$00 EM VIGOR A PARTIR DE 1-10-1980	7.800$00 +39,6%
PENSÃO SOCIAL	1.800$00	2.200$00 EM VIGOR A PARTIR DE 1-10-1980	5.200$00 +25%
REGIME GERAL Pensões Mínimas	3.100$00	4.000$00	11.700$00 +29%
	3.600$00	4.500$00	11.700$00 +25%
*Pensões acima das Mínimas	Variável *	+900$00 EM VIGOR A PARTIR DE 1-12-1980	Variável

* Estas pensões, já em 1 de Maio de 1980 tinham sido aumentadas de 21% com um mínimo de 850$00 e um máximo de 2.500$00.

O PRESIDENTE DA CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

Pedro Villaverde Gonçalves

O assalto em Vila Viçosa

Só duas salas do Palácio estão munidas de alarme

«Apenas duas das dezenas de salas do palácio ducal de Vila Viçosa estão munidas com sistema de alarme», afirmou o conservador daquele monumento-museu, Gualdino Borrões, poucas horas depois de ter sido tornado público o roubo, na madrugada de domingo daquela propriedade da Fundação da Casa de Bragança.

Um instrumento do tipo «pé-de-cabra» terá sido a «gazua» usada pelos assaltantes que roubaram mantos, um vestido da rainha Maria Pia, em veludo roxo, e cerca de sessenta condecorações e outros objectos de ouro e prata e com pedras preciosas, atribuídos à família real portuguesa em diversos reinados. O valor económico do roubo foi, de imediato, estimado em cerca de 20 mil contos, embora seja incalculável o seu valor histórico.

O 1.º roubo

Aludindo às precárias condições de segurança existentes no palácio, o citado conservador do museu referiu que o imponente edifício possui centenas de janelas e portas o que torna complicada a montagem de alarmes. Precisou, a propósito, que os dois únicos alarmes existentes protegem livros raros de D. Manuel II e uma «preciosíssima» cruz trabalhada em metais preciosos denominada «Cruz de Vila Viçosa».

Aqueles alarmes, que por enquanto accionam campainhas e sirenes colocadas no exterior do edifício, deverão, em meados deste mês, ser directamente ligados à esquadra local da PSP – referiu.

Sobre a remodelação do sistema de segurança, Gualdino Borrões sublinhou que ela estava prevista há já algum tempo, «não sendo, portanto, uma consequência do assalto agora verificado».

O palácio ducal de Vila Viçosa, que tem um efectivo de dezasseis funcionários, dispõem de um patrulhamento nocturno, efectuado por três guardas, desde a hora do seu encerramento (17.30) até às nove horas do dia seguinte.

Este monumento histórico, que abriu ao público com entradas reservadas em 1933, passou a ser ponto de interesse turístico em 1945, altura em que a Fundação da Casa de Bragança nomeou funcionários para acompanhar os visitantes.

Gualdino Borrões afirmou que desde a abertura do palácio ao público foi esta a primeira vez que as suas instalações foram violadas por asssaltantes.

O conservador do palácio de Vila Viçosa criticou o que definiu como especulações geradas em relação ao roubo e considerou que os milhares de peças de tapeçaria, louça, mobiliário e vestuário existentes no palácio «constituem um valor artístico, histórico e cultural incalculável.»

Como tal – disse – é arriscado aventar números sobre as peças agora furtadas»: dois mantos em veludo roxo e vermelho e um vestido de cerimónia, pertencentes à rainha Maria Pia, e dezenas de condecorações, compostas por colares, «crachats», cruzes e medalhas, atribuídas às famílias reais de diversos reinados.

Gualdino Borrões disse ainda que, além daqueles adornos e condecorações, não foram furtados quaisquer objectos de ouro ou prata com pedras preciosas.

Referindo-se às facilidades de transacção dos objectos furtados, o conservador afirmou que o vestido e os dois mantos são quase impossíveis de transaccionar, «uma vez que as entidades portuguesas irão alertar museus e antiquários, tanto do País como do estrangeiro».

Judiciária investiga

Em contrapartida, o mesmo não acontece em relação às condecorações, medalhas e «crachats», que, uma vez desmontadas, são de fácil transacção – sublinhou.

O recheio do palácio ducal compreende peças do século XIX e princípios do século XX, que a Casa de Bragança foi adquirindo, além de todo o mobiliário e objectos de uso pessoal pertencentes aos últimos monarcas portugueses.

Os mantos reais que pertenceram à rainha D. Maria Pia e que fazem parte do espólio de D. Manuel II encontravam-se expostos ao público desde 17 de Julho último e até ao fim do corrente mês.

Segundo documentos do museu para elucidação dos visitantes, «são peças muito belas e muito frágeis, que só excepcionalmente podem ser expostas».

Ainda de acordo com a brochura, «só o restauro a que muito recentemente foram submetidos permitiu a sua exposição, em Lisboa, em 1978, no Palácio da Ajuda, e agora no de Vila Viçosa, a que pertencem».

O caso deste primeiro assalto ao palácio de Vila Viçosa, que obrigou ao seu encerramento ao público durante o dia de ontem, está entregue à Polícia Judiciária.

Presos do PRP

Nega-se o Estado de Direito ao fazer prevalecer o interesse do Estado sobre os direitos dos cidadãos

A Comissão de Apoio à Candidatura dos Presos Políticos Antifascistas anunciou esta manhã que vai recorrer da decisão do Tribunal da Relação de Lisboa que recusou a libertação de Carlos Antunes, candidato às próximas eleições, para fazer a respectiva campanha, fazendo prevalecer o «interesse do Estado».

Os advogados estudam agora se o recurso vai ser apresentado ao plenário da Relação ou ao Supremo, visto que a decisão em causa não é do plenário mas sim assinada por três juízes.

A CACPPA considera «extremamente grave» a decisão do Tribunal da Relação porque «se por um lado viola a lei, por outro, a tornar-se generalizado o princípio contido nesta resposta, os candidatos deixam de ter direito a realizar a campanha eleitoral».

Considera também a referida Comissão que existe uma contradição entre o direito dos candidatos a fazerem livremente e em todo o País as suas campanhas eleitorais e o interesse do Estado em manter as prisões preventivas ao fazer prevalecer este último.

«Nós consideramos que isto é um precedente que pode dar margem à violação de todos os direitos fundamentais dos cidadãos a pretexto do interesse do Estado. O Tribunal reconhece que é legítimo o direito e o interesse do candidato mas não lho dá.

Consideramos que isto é uma violação porque quando a Lei confere direitos aos cidadãos, o Estado tem que garantir o exercício desses direitos e não limitá-los».

Os representantes dos presos antifascistas do PRP sublinham que o que acontece é fazer prevalecer um princípio em que o interesse do Estado está acima dos direitos dos cidadãos. «Nega-se assim o apregoado Estado de Direito».

Em relação aos restantes presos ainda não há uma resposta dos Tribunais. Foram todavia libertados Luís Seixas, João Ribeiro e Constantino Guerra, após protesto dos seus advogados, porque se encontravam presos sem julgamento há mais de dois anos.

No próximo domingo, a Comissão de Apoio à Candidatura dos presos políticos antifascistas promove uma reunião nacional na Faculdade de Letras.

A sistematização de uma política de prevenção e controlo do tráfico da droga será a curto prazo concretizada – segundo prometeu ontem Mário Raposo, ministro da Justiça, durante a sessão inaugural do Seminário Sobre a Droga, que está a decorrer em Lisboa. Referindo que a prevenção da droga começa na família pelo desenvolvimento da personalidade, Mário Raposo frisou «que o Centro de Investigação Judiciária da Droga e a Polícia Judiciária deverão prosseguir objectivos comuns e em estreita cooperação.» Promovido pela UNESCO, o seminário é subordinado ao tema «Coordenação Escolar e Extra-Escolar Relativa aos Problemas do Uso e Abuso da Droga» e tem por objectivo a análise comparativa dos vários programas preventivos em aplicação nos vinte países participantes. Técnicos responsáveis pelo sector de educação escolar e prevenção do uso de estupefacientes, em representação dos vários países, estão presentes na reunião, cujas sessões de trabalho decorrerão até à próxima sexta-feira na Fundação Gulbenkian.

Revista da Polícia: «O crime não compensa»

Sob a direcção do tenente-coronel Joaquim Gomes Marques acaba de sair o número três da segunda série da revista «Polícia Portuguesa» – órgão da Polícia de Segurança Pública. Referente aos meses de Maio/Junho a revista, profusamente ilustrada, insere vários artigos entre os quais se poderão destacar: «O crime não compensa»; «Polícia e Sociedade – análise sociológica» e «Coesão – a todos os camaradas que se prezem pertencer à PSP».

Cadáver de espanhol na Matinha

Nas águas do Tejo, na zona da Matinha, apareceu ontem a boiar o cadáver, já em adiantado estado de putrefacção, do súbdito espanhol Juan António Lapresa Iriondo, de 35 anos, natural de Viscaya. Embora até ao momento as autoridades aguardem os resultados da autópsia, tudo parece indicar tratar-se de uma caso de afogamento.

«Gaiato» desaparecido

Óscar Fernando Coelho Gomes Martins, de 15 anos, interno da «Casa do Gaiato», em Santo Antão do Tojal, desapareceu no passado dia 14 de Julho. A PJ solicita a quem souber do paradeiro de Óscar para entrar em contacto com a sua Direcção Central de Prevenção e Investigação, através dos telefones 533131 e 535320.

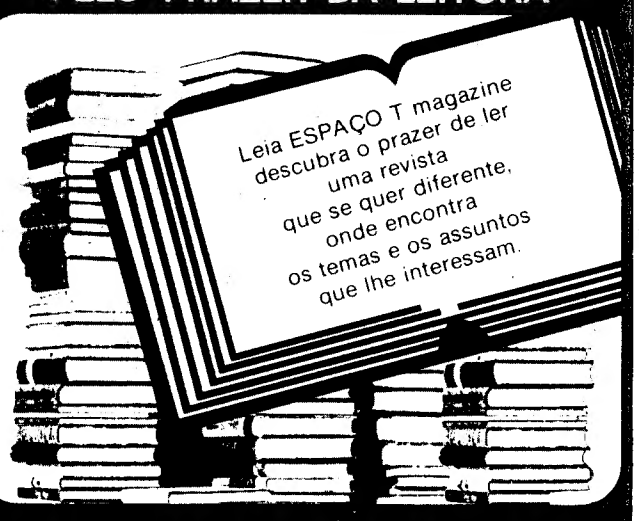
Será o mineiro Carlos Pinto?

Um corpo humano, quase reduzido ao esqueleto, apareceu ontem numa vala dum matagal próximo de Oliveira de Azeméis. Segundo a PJ do Porto, que está a investigar o caso, o cadáver poderá ser do mineiro Carlos Pinto, viúvo, de 49 anos, que residia no lugar de Tijolo, naquele concelho, desaparecido de casa em 7 de Maio último. As autoridades admitem a hipótese de crime.

Nada de novo sobre o gasolineiro

A PJ continua a investigar o caso do gasolineiro José Fonseca Ferreira, de 24 anos, abatido a tiro por desconhecidos, em Coina, na madrugada de sábado, conforme noticiámos. O corpo foi ontem autopsiado, tendo o funeral seguido ao princípio da tarde de hoje para o cemitério de Vila Chã.

SE AINDA NÃO LEU
LEIA ESPAÇO/ MAGAZINE
PELO PRAZER DA LEITURA



LEIA ESPAÇO/ MAGAZINE
E TENHA FÉRIAS GRATUITAS

Os assinantes
de ESPAÇO T magazine
beneficiam de um desconto especial
de 10% (dez por cento)
sobre o preço
de tabela de alojamento
em qualquer
das unidades turísticas TORRALTA.

LEIA ESPAÇO/ MAGAZINE
E GANHE MUITO DINHEIRO

ASSINE ESPAÇO/ MAGAZINE

Estou interessado em receber um numero gratis de ESPAÇO T magazine.

NOME _____

_____

MORADA _____

_____

CÓDIGO POSTAL _____ Telef. _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T
Av. Duque de Loulé, 24 1098 LISBOA CODEX

FOTOCOPIAS

DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

Na Esquadra do Martim Moniz

O "Terror da Mouraria" bateu forte em ardina

Abel Maria, 49 anos, vendedor de jornais e de lotaria, foi no último domingo a Braga, aproveitando um «desafio dos grandes», para «vender jogo» à porta do Estádio 1.º de Maio: só que ao regressar a Lisboa já madrugada, e para não incomodar o porteiro de pensão («Gil Ferreira»), onde vive, na Rua do Bem Formoso, 27, preparou-se para utilizar um método usual, ou seja atirar uma pedrinha ou pauzinho contra o vidro da janela, quando em cena apareceram dois agentes policiais da esquadra da Mouraria. «Agarra que é ladrão!» e de bastões em riste um dos agentes (de nome Viana e conhecido na zona pelo «Terror da Mouraria) logo começou a agredir Abel Maria com o pau que este, momentos antes, utilizara para alertar o seu amigo porteiro da residencial «Gil Ferreira». Depois foi o longo e difícil calvário (já descrito neste jornal por outros flagelos) até à esquadra, sempre a toque de «pau e chibata».

Na esquadra (onde a agressão continuou) estava um graduado que mandou Abel Maria sentar-se. «Senta-te aí», disse o chefe e Abel Maria sentou-se. O chefe e o «Terror da Mouraria» conferenciaram durante alguns minutos. Depois o «Terror» saiu e o chefe procurou um agente (ainda jovem) à paisana. Nova conferência, com Abel Maria a contorcer-se de dores. As costas e as pernas eram um autêntico feixe de vergões avermelhados como mais tarde verificaria, e nós aqui, na Redacção do «DL» várias horas decorridas sobre o incidente, teríamos de constatar e fotografar.

Mas continuemos a narrativa,

O ardina Abel Maria, vergões bem visíveis nas costas, ao «DL»: «Mas afinal que País é este, que justiça é esta?»

de acordo com as palavras de Abel Maria: conversa terminada e o tal polícial (jovem e à paisana) a entrar em acção, colocando de forma paternal o braço sobre Abel Maria, perguntando-lhe, ao mesmo tempo que o convidava a sair: «Então, amigo, o que foi isso?». E o ardina (desgastado por uma onda de privações e violências) a responder-lhe abertamente: «Mas o senhor já deve saber que foi o seu colega que me bateu!». Estavam ambos à porta da esquadra e então (quem o poderia imaginar?) o até ali cordato cívico mudou de atitude e com um gesto largo e violento atingiu Abel Maria com um soco certeiro no rosto atirando-o alguns metros para além do patamar. «Se até ali tudo me revoltara, a agressão de que fui vítima por um jovem aparentemente tão amigável, deixou-me completamente prostrado. Como seria possível tudo isto, era a ideia que me vinha à mente. Mas porquê?». E disse-nos ainda Abel Maria: «Fui agredido, depois mandaram-me embora, e sem sequer, pelo menos o chefe de esquadra, a tentar apurar as razões da agressão. Se afinal eu era ou não pensionista, se era verdade que estava a atirar o pauzinho para chamar o porteiro. Mas afinal que País é este, que Justiça é esta, para onde caminhamos?» Sim, amigo Abel Maria, para onde caminhamos? Que «república das bananas» é esta, em que casos como o seu, cidadão Abel, nos chegam aos «magotes», e em que a impunidade policial parece ser a norma mais viável. Isto apesar das promessas que nos chegam, via Relações Públicas da PSP, de que justiça irá ser feita, de que um inquérito, através da Secção de Justiça da corporação, irá ser realizado para apuramento de responsabilidades. Mas onde estão os resultados desses inquéritos? Onde estão os agentes justiçados? Sim, porque o que nos chega aos nossos ouvidos já saturados de tantas arbitrariedades são os queixumes de dezenas de cidadãos agredidos em nome da Ordem. E os queixumes (bem documentados) que nos chegam são, ao que sabemos uma gota insignificante num mar de arbitrariedades «de esquadra» que até arrepiam.

Que resposta, então, a vossa, senhores responsáveis de uma corporação cívica chamada Polícia de Segurança Pública? O silêncio cúmplice ou um juízo aberto (logo democrático)? Pela nossa parte ficamos (embora cépticos) a aguardar. E reconheçam, senhores, que, face à lei fundamental que nos rege, temos pelo menos esse direito. Ou já não teremos?...

Manuel Geraldo

Reclusos de Coimbra terminaram greve da fome

Os reclusos da cadeia penitenciária de Coimbra, que se encontravam em greve da fome, desistiram da sua luta – declarou ontem, ao fim da tarde, à Anop, o director daquele estabelecimento prisional.

A greve, desencadeada com o objectivo de transferência para prisões mais próximas das residências dos detidos, teve início em 18 de Agosto passado, por nove reclusos. Destes houve dois que obtiveram satisfação imediata da respectiva exigência.

Os restantes sete continuarm a greve até à pssada sexta-feira, começando a luta a ser abandonada gradualmente.

Neste momento – indica a Anop baseada na mesma fonte – «já todos se encontram em regime normal de alimentação».

O director da Penitenciária de Coimbra informou que os serviços prisionais «estão a tentar resolver o problema» que levou à greve da fome, e que passa pela existência de lugares vagos nos locais pretendidos.

Corrigenda

"O escândalo Simon Malley"

Sob o título «Escândalo Simon Malley – o Governo francês quebra o silêncio e agrava as ameaças de expulsão» – publicámos na nossa edição de ontem um artigo, assinado por Alice Nicolau, cujos dois primeiros parágrafos resultaram quase ilegíveis, devido a lamentável salto de linhas.

Eis o que devia ler-se: «(...) Na verdade, as autoridades quebraram o seu prolongado mutismo e parecem ter revelado a sua intenção de levar por diante a ordem iníqua que tantos protestos tem desencadeado dentro e fora de França. Recordemos, uma vez mais, que o jornalista Simon Malley, mundialmente conhecido e prestigiado nos meios progressistas da comunidade internacional, foi advertido em Junho último de que devia abandonar a França, no mais breve prazo possível, e, sem que qualquer justificação lhe fosse dada, viu-se privado da licença de residência e da autorização de trabalho naquele país.»

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

REUNIÃO

ENSINOS PREPARATÓRIO E SECUNDÁRIO

CONVOCAM-SE OS PROFESSORES
MEMBROS DE CONSELHOS DIRECTIVOS
E PEDAGÓGICOS
OS DELEGADOS SINDICAIS
OS ORIENTADORES PEDAGÓGICOS
TODOS OS PROFESSORES INTERESSADOS
PARA UMA

REUNIÃO

A REALIZAR NO DIA

11 de SETEMBRO às 15 h

NA

ESCOLA MARQUESA DE ALORNA

(À PRAÇA DE ESPANHA)

FORMAÇÃO EM EXERCICIO

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FACE
AOS DIPLOMAS DO MEC
REFLEXOS NAS ESCOLAS DO ATRASO
NAS MEDIDAS DE LANÇAMENTO

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTÊNTICA FEIJOADA A BRASILEIRA
SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA
9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

ANDARES
VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telef. 5780 33.

TURVALBO ALDEAMENTO
DO VALE DO BOEIRO, SARL
COMUNICADO

Informam-se os nossos estimados clientes de que a inauguração das piscinas terá lugar no dia 20 do corrente mês, pelas 16 horas.

Mais se comunica a todos quantos não conheçam este extraordinário conjunto HABITAÇÃO-FÉRIAS, situado a 12 km da Ponte sobre o Tejo e na URBANIZAÇÃO MARISOL, confluência das PRAIAS DO REI e FONTE DA TELHA, que o visitem desde já e analisem as oito moradias, ainda disponíveis para venda, do conjunto de 57 que constituem o aldeamento mais concretamente identificadas com os nºs. 2-4-6-8-10-12-14 e 53.

NOTAS IMPORTANTES:

1) — A base de licitação é de 2300 contos.
2) — As propostas dentro de envelope lacrado devem ser entregues na TURVALBO, SARL até ao dia 26 do corrente mês tendo lugar a abertura das mesmas na presença dos interessados no dia 27 pelas 17 horas.
3) — Os interessados poderão obter junto de uma instituição de crédito empréstimos bonificados no valor máximo de 1650 contos à taxa eventual de 10% a 15% consoante o rendimento anual «per capita» e do agregado familiar.
4) — A empresa prestará todo o apoio na obtenção e concretização dos empréstimos.

PARA INFORMAÇÃO PRÉVIA

CONTACTAR A EMPRESA TURVALBO, SARL

Telf. 64 64 89 — Rua Leão de Oliveira n.º 2-1.º frente A

Tensão no Guadiana pode agravar-se

"Ferries" ligavam esta manhã Vila Real de Sto. António a Ayamonte

● CPP quer vender barcos da frota da Mauritânia

Os «ferryes» que ligam Vila Real de Santo António a Ayamonte circulavam normalmente ao fim da manhã, apurou o «DL» junto da Guarda Fiscal daquele posto fronteiriço português no Sotavento algarvio. Tudo indica que os armadores espanhóis de Huelva e de Isla Cristina afrouxaram o tom das suas ameaças, pois previa-se que esta manhã voltassem a bloquear o cais de Ayamonte, como o fizeram no penúltimo dia de Agosto e nos três primeiros dias do mês corrente.

Em questão está o aumento da quota de captura de marisco e crustáceos, que o Governo de Sá Carneiro e Freitas do Amaral se dispõe a aumentar (por concessão aos armadores de Huelva e dos seus amigos da UCD) autorizou mas ainda não oficializou. Pelo menos, ao Comando Marítimo de Faro ainda não chegou qualquer ordem nesse sentido.

razão por que qualquer arrastão com mais de 20% de marisco na costa algarvia será apresado. Mas, se os armadores recuaram nesta sua ameaça de nova tentativa de bloqueio a Ayamonte e paralisação de «ferry-boats» no Guadiana, é porque têm garantias de que a liberalização da AD à UCD, visando «secar» o mar algarvio de marisco e liquidar os bancos de crustáceos, é uma questão de dias. As estruturas dos pescadores algarvios começam, entretanto, a avaliar as possibilidades de que dispoõem para impedir medida tão gravemente anti-económica e antinacional, dispostos a defenderem com unhas e dentes os bancos de marisco espalhados pela costa algarvia e outra área marítima a Sul do cabo da Roca. ao mesmo tempo que a DORAL (Direcção da Organização Regional do Algarve do PCP) classifica de «vergonhosa cedência» o culminar do bloqueio dos armadores espanhóis entre Vila Real e Ayamonte, cedência essa que oficializa a «ilegalidade e a rapina dos nossos crustáceos». A gravidade dos compromissos assumidos por este Governo refere o mesmo comunicado, «atinge profundamente a economia nacional e os interesses e sobrevivência de largas centenas de pescadores e pequenos armadores da região», inserido num conjunto de outras medidas visando o sector das pescas e a forma como este Governo o procura destruir, numa política de asfixia e desbaratamento que vai dos acordos com a Mauritânia que este Governo deixou caducar à depredação da PRESCUL/Olhão empresa nacionalizada e destinada à captura de mariscos. Além destas medidas comprovadamente atentatórias da economia e do sector piscatório nacional o Governo, através do CPP (Companhia Portuguesa das Pescas) prepara um acordo com uma empresa marroquina do ramo para pescar nas águas sarauis (!). O acordo parece ser altamente vantajoso para os marroquinos (que ficariam maioritários na composição administrativa da empresa mista a formar) e desvantajosa (para não variar) em relação aos interesses portugueses. A CPP forneceria ainda além do capital, quatro embarcações. Mas a actividade perniciosa dos gestores da CPP (todos da confiança de João Albuquerque, o Tenreiro dos tempos modernos) também apontava para a venda de barcos que pertencem à frota da Mauritânia (ou frota do Cabo Branco), concretamente o «Almansil» e o «Albufeira», a preços mais que irrisórios, ultrajantes: 33 mil contos.

Este «golpe» parece ter falhado, enquanto o património da CPP se delapida.

XXIV Congresso dos Bombeiros

Ramalho Eanes vai homologar nova lei de Serviço Nacional

Cinco painéis terá o XXIV Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses que a Régua acolhe entre amanhã e domingo. A organização é do conselho administrativo da Liga dos Bombeiros Portugueses com a colaboração da Associação dos Bombeiros Portugueses. Cerca de 400 delegados representarão todas as associações de «soldados da paz» do país. A comemoração dos cem anos de existência da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Peso da Régua e os cinquenta da LBP (Liga dos Bombeiros Portugueses) constam igualmente do programa.

O congresso é amanhã inaugurado pelo ministro da Administração Interna, que se pronunciará sobre o projecto da nova lei de Serviço Nacional de Bombeiros. Melícias Lopes é presidente do respectivo Conselho Coordenador do SNB. O Presidente da República homologará a nova lei do SNB na sessão de encerramento, a efectuar na manhã de domingo. Ramalho Eanes garantiu já a sua presença no acontecimento, em Peso da Régua, como o «DL» noticiou oportunamente.

A abertura do congresso, amanhã, verificar-se-á pelas 22 horas. Quinta-feira, o simpósio técnico sobre «fogos na floresta» e «demonstração de salvamento na água», temas a apresentar pelo coronel francês Jean Lambert (inspector departamental dos Serviços de Incêndios) e pelo Instituto de Socorros a Náufragos, respectivamente, constituirão o essencial da primeira parte dos trabalhos, que serão moderados por Cursino Coutinho e Josefredo Serra, ambos comandantes. Outros temas (mais três): desgaseificação e detecção de gases, regulamento de segurança e fabrico, e manuseamento e transporte de substâncias perigosas, a apresentar, entre outros, por Silvério Ferreira, Alda Marques e Santos Alves.

MURPI a todos os reformados

Voto na Democracia para uma vida mais digna

Votar na democracia, no futuro do País, contra a política desumana da direita, é o apelo lançado pelo MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos) a todos os reformados, numa conferência de Imprensa hoje realizada.

O MURPI alerta assim «os reformados para que não se deixem enganar e não votem contra si próprios». Segundo este movimento «cada cidadão dispõe de um único voto, que tem de ser muito bem aproveitado, particularmente num momento, como o presente, em que são desprezados e feridos os direitos dos estratos sociais mais desprotegidos» daí a necessidade de os reformados «votarem em consciência em candidatos a deputados que garantam a justiça social e a extinção da exploração do homem pelo homem».

Na mesma conferência de Imprensa o MURPI exige a satisfação do Caderno Reivindicativo aprovado em Maio e denuncia a que considera como «política demagógica do Governo», nomeadamente no que diz respeito aos aumentos de pensões, anunciados para Outubro. «E escandalosa a política prosseguida pelo Governo da AD para com os idosos, inválidos e viúvas e é ofensiva a pretensão de trocar o voto por uma promessa de ridículo aumento das pensões mais miseráveis (as dos rurais, as sociais e as mínimas) que o Governo não aumentou em Julho».

Em relação a estas pensões, que não foram aumentadas em Julho, afirma o MURPI, citando o ministro dos Assuntos Sociais, que a Previdência conseguiu assim poupar 4 milhões de contos e o Governo 6 milhões, «poupança» feita por «o governo AD condenar deliberadamente, à maior miséria física e moral, quem tudo deu pelo País».

É conhecendo esta política que «os idosos, inválidos e viúvas sabem que os miseráveis aumentos eleitoralistas que possam vir a receber, sairiam com pesados juros das suas magras barrigas, se a AD conservasse o Poder, pois o custo de vida subiria assustadoramente e as pensões não seriam aumentadas, em 81, porque então não haverá eleições».

Latifúndio reconstruído

Família Vaz Freire recebe oito reservas

Oito membros da família Vaz Freire, concessionária da Casa Agrícola Vale de Moura, no distrito de Évora, estão na lista de João Goulão para receberem nos próximos dias igual número de reservas, num total, de 5600 hectares. Aliás, já ontem, algumas das herdades a doar foram rondadas por técnicos do MAP que ameaçaram voltar nos próximos dias com o já habitual aparato de GNRs por todos os lados

Febre aftosa:

Entretanto, a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) denunciou em Coimbra continua a entrar clandestinamente em Portugal gado com febre aftosa contaminando as reses e prejudicando os agricultores. A CNA acusou ainda o executivo de Sá Carneiro de não ter tido a capacidade de tomar medidas adequadas ao escoamento de batatas, a preços compensadores, reclamando a imediata intervenção da Junta Nacional de Frutas para a resolução do problema.

Exercícios da NATO na Madeira

A partir de hoje e até ao próximo dia 11, está a decorrer na região autónoma da Madeira um exercício militar integrado nas manobras da NATO, designadas por «Team Work 80».

Trata-se de um exercício conjunto da NATO, essencialmente aero-naval e que abrange toda a área do Comando do Oceano Atlântico (Saclant), tendo como objectivo «testar e demonstrar a prontidão e eficiência das forças e quartéis-generais da NATO no planeamento, coordenação, conduta e execução de operações conjuntas em situação de tensão ou guerra convencional.»

O cenário considerado para o exercício na região autónoma, que se desenrolará na ilha do Porto Santo, admite «uma ameaça exterior de forças hostis», em especial sobre aquela ilha. Tal ameaça intensifica-se ao «ponto de provocar a implementação de plano previamente concebido para fazer face à sua defesa efectiva».

Participam no exercício forças terrestres, navais e aéreas da guarnição normal do arquipélago e ainda meios navais de superfície e uma companhia de fuzileiros.

Exercício no Nordeste da Itália

A primeira brigada mista independente do Exército português vai participar no exercício «Display Determination 80», que decorrerá no Nordeste de Itália de 29 de Setembro a 15 de Outubro.

O «Jornal do Exército» refere que pela primeira vez estas forças de reforço são do Exército português e consistem na totalidade da primeira brigada mista independente para efeitos de planeamento.

A Itália desloca apenas um destacamento, constituído por elementos dos comandos da Brigada e das unidades, parte da companhia de transmissões e uma companhia de atiradores mecanizada.

BIG BEN

BOUTIQUES

Baixas de preço, 30 %

Av. Ressano Garcia, 34 D e R. Augusta, 55.

Mensagens de rádio em código para movimentos clandestinos polacos de Portugal?

Continuação da pág. 1

da Alemanha. E um fato que é daqui que partem os programas para os países de Leste, por razões de ordem técnica, como sejam, maior facilidade em evitar as interferências que teriam sido correntes, por exemplo na programação da BBC em russo, nos últimos tempos.

Mas, essas emissoras têm uma actividade, legal, sujeita a concessões e uma das cláusulas é a obrigatoriedade de os programas estarem gravados de antemão. E duvida-se que para missões deste melindre e estando em jogo serviços secretos e de intoxicação política tão «prestigiados» no «metier» se sujeitassem às fugas que os programas gravados facilitam.

Mas a razão principal apontada para estas dúvidas é que os meios técnicos hoje instalados em embaixadas de países estrangeiros sediadas no nosso País podem, perfeitamente, cumprir esse papel, com maior secretismo e eficácia. Isto para não falar nas redes de telecomunicações próprias afectas aos exércitos ocidentais e às estruturas da NATO, tal como aos serviços secretos desta parte do hemisfério.

Em resumo, e a confirmar-se a opinião técnica de Michael Gurdus de que as emissões em código para a Polónia estão a sair de Portugal, elas poderiam ser feitas pelas estações locais da Voz da América ou da Voz da Alemanha. A Rádio Renascença, que se saiba, ainda não entrou em acção. Mas o mais provável seria essas emissões utilizarem os meios disponíveis nas principais embaixadas ocidentais em Lisboa ou as próprias estruturas de telecomunicações da NATO e os serviços secretos que com ela se conjugam.

Temos mais de um milhão de automóveis

A produção da indústria de montagens automóveis voltou a descer o ano passado, mantendo, aliás, a tendência assinalada há dois anos – segundo o relatório anual dos industriais deste ramo. Números divulgados pela Associação do Comércio Automóvel de Portugal e pela Associação dos Industriais de Montagem de Automóveis, a produção foi de 77 675 veículos o ano passado contra 106 076 em 1977. Há dois anos, atingiu 78 639. Significado dos números: se entre 78 e 79 se verificou um declínio de cerca de mil veículos, entre 1977 e 1978 esse abaixamento passou de 17 mil.

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

LIMPAM-SE

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

Segurança europeia debatida em Madrid

A reunião preparatória da Conferência de Madrid sobre a aplicação da Acta Final de Helsínquia abriu hoje às 09.00 tmG no Palácio dos Congressos da capital espanhola, rodeada dum impressionante aparato de medidas de segurança.

Ao novo ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, José Pedro Perez-Lorca, nomeado na segunda-feira à tarde em substituição de Marcelino Oreja, competirá desejar as boas-vindas aos delegados.

Os trinta e cinco participantes à conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa (todos os países europeus exceptuando a Albânia, mais os Estados Unidos e o Canadá) vão esforçar-se, durante três a quatro semanas pelo menos, a elaborar a agenda do dia e as modalidades de trabalho da conferência principal, que começará no dia 11 de Novembro.

Apesar do carácter estritamente processual desta reunião, uma disputa sovieto-americana sobre a ordem dos trabalhos não é excluída. Para evitá-la, a maior parte das delegações agarram-se, como a uma bóia de salvação, ao «Livro Amarelo», da Conferência de Belgrado, onde foi elaborado em 1977-78 um primeiro balanço do «após-Helsínquia». Este documento deverá servir de modelo em Madrid e evitar uma longa negociação.

Assad discute com Khadafy união Síria - Líbia

Os presidentes sírio, Hafez Assad, e Moammar Khadafy da Líbia, iniciaram ontem em Tripoli as discussões que visam a união dos seus dois países.

Khadafy afirmou que «esta unidade é para enfrentar Israel, Sadat, a América e os árabes reaccionários».

«Para estabelecer uma grande unidade árabe começamos com a Síria e com a Líbia» – acrescentou.

No Kuwait, o jornal «Al Qabas», citando fontes não identificadas, afirmou que o presidente sírio convidaria Khadafy para presidente do novo Estado.

Fontes de Tripoli afirmam que os dois presidentes viajarão juntos, na próxima semana, para Damasco, a fim de anunciarem ao povo sírio a unificação dos dois Estados.

Prossegue conflito Irão - Iraque

A aviação iraniana destruiu vários tanques iraquianos em escaramuças que se desenrolaram na segunda-feira perto de Qasr-e-Shirin, na província de Kermanshah, anunciou na terça-feira a rádio Teerão.

Dois soldados iranianos pelo menos morreram e outros vinte foram feridos durante o combate que prosseguiu até de madrugada, disse a rádio.

A vila de Qasr-E-Shirin está privada de água e de electricidade por causa dos tiros de artilharia iraquiana, acrescentou a rádio.

Por outro lado, no domingo, no Curdistão, dez membros do Partido Komaleh (maoista) morreram num recontro com forças iranianas perto de Marivan, anuncia a agência PARS.

Outro desvio para Cuba

Um Boeing 727 das «Eastern Airlines», que faz a ligação Albany (Nova Iorque); Tampa (Florida), foi hoje desviado para Cuba por um homem que falava espanhol, segundo indicou a Administração Federal da Aviação.

O avião chegou ao aeroporto José Marti, de Havana, às 15.25 h TMG (16.25 de Lisboa), e o pirata do ar dominou o aparelho quando este sobrevoava Charleston (Carolina do Sul). O pirata do ar era portador, ao que parece, duma garrafa de gasolina, à qual ameaçava deitar fogo.

Cooperação económica em estudo em Salisbúria

Inicia-se hoje na capital zimbabweana um encontro ministerial entre os nove países da Africa Austral que participam na cimeira económica de Lusaka.

Ao encontro de Salisbúria estarão presentes delegações de Angola, Botswana, Lesotho, Malavi, Swazilandia, Tanzania, Zâmbia, Zimbabwe e Moçambique, tendo como objectivo de fundo a avaliação dos progressos alcançados no desenvolvimento da cooperação entre os nove Estados.

Durante a cimeira económica de Lusaka, realizada em Abril, deste ano, foi aprovada uma declaração «para a libertação económica dos países independentes da África Austral», tendo como principais linhas de força a cooperação regional e procura de alternativas face à sua independência económica em relação à África do Sul.

A delegação moçambicana integrada pelo ministro das Finanças, Rui Baltazar, e o ministro dos Correios e Aviação Civil, Rui Lousa, deixou o Maputo no domingo.

Voos directos China - EUA

A China e os Estados Unidos assinaram um acordo de cooperação aérea que prevê a realização dos primeiros voos directos entre os dois países desde a formação da República Popular da China – anunciou hoje a agência noticiosa deste país.

Segundo fontes de Washington, as carreiras, que deverão começar no final do ano, terão inicialmente o percurso Nova Iorque-San Francisco-Honolulu e Pequim-Xangai com escala no Japão.

Para estas carreiras iniciais deverá apenas ser escolhida uma transportadora aérea de cada país.

Aviso de H. Schmidt

A crise de energia pode causar uma nova guerra

O chanceler da RFA Helmut Schmidt, proferiu na segunda-feira uma advertência solene contra os riscos de uma guerra mundial em torno da energia, ao abrir a Conferência Mundial da Energia em Munique, perante 3000 peritos de 78 países.

«É preciso não fechar os olhos perante os riscos económicos e políticos de uma guerra para o aprovisionamento de energia», afirmou Schmidt. O chanceler desenvolveu o quadro das «nefastas» consequências nas economias dos países industrializados da subida de 130 por cento do preço do petróleo desde o final de 1978, mas advertiu os governos contra qualquer regresso ao protecionismo.

«Uma tal política agravaria ainda mais a situação económica mundial e no fim de contas, poderia conduzir a uma catástrofe semelhante à de 1929», afirmou.

A maior parte do discurso do chanceler foi consagrada aos países do Terceiro Mundo, para os quais, sublinhou, o aumento do preço do petróleo se traduz por «mais fome, mais sede, mais doenças». Nos países em desenvolvimento a «factura do petróleo absorve agora um quarto das receitas de exportação», acrescentou.

O chefe do governo alemão federal lançou ainda um apelo a favor da intensificação da ajuda aos países em desenvolvimento, que actualmente cobre apenas um terço dos gastos em petróleo.

«A OPEP afirmou Schmidt, deve enviar-lhes mais do que os mil milhões de 1979. Quanto aos países do COMECON sublinhou, não concederam aos, países em desenvolvimento mais do que um quarto da ajuda concedida pela Alemanha Federal».

O chanceler acrescentou que era necessário desenvolver todos os recursos e não jogar apenas «uma única carta». Para a Alemanha Federal, o carvão constitui a energia de substituição menos cara, recordou. Mas o crescimento do poder nuclear deve ser «limitado».

Alguns minutos antes, o ministro presidente da Baviera – um dos principais dirigentes da oposição cristã-democrata – Josef Strauss, declarara-se francamente a favor da expansão nuclear.

Schmidt convidou, por seu turno, os peritos em energia reunidos em Munique até sexta-feira, a informarem preferencialmente a opinião pública àcerca do nuclear, de modo a serem afastadas «angústias possivelmente infundadas, mas compreensíveis».

Plutónio desaparecido

O desaparecimento de pequenas quantidades de plutónio de uma central nuclear experimental do Norte da Escócia, reconhecida pelas autoridades britânicas, suscitou na segunda-feira uma vaga de protestos nas fileiras da oposição e dos defensores do ambiente.

A Administração para Energia Nuclear (UKAEA) admitiu que duas «agulhas» contendo doses mortais de plutónio (10 e 25 gramas) tinham sido perdidas na central nuclear Doureay em 1973 e 1977. A UKAEA confirmava deste modo as revelações de dois jornalistas da Televisão Nacional «BBC» publicadas na Imprensa segunda-feira.

A administração responsável do centro declarou-se persuadida de que as doses de plutónio, destinadas a alimentar o reactor não tinham saído do centro e talvez tivessem sido utilizadas de novo. Estas «certezas» não convenceram os parlamentares liberais e trabalhistas que solicitaram na segunda-feira a abertura urgente de um inquérito completo a este caso.

Este incidente é «muito muito sério» declarou nomeadamente o dirigente liberal David Steel. Estas revelações são alarmantes afirmou por seu turno um deputado trabalhista escocês.

Esquerda salvadorenha apela aos militares democratas

A esquerda salvadorenha emitiu na segunda-feira um apelo a todos os oficiais «jovens e moderados», incluindo o coronel Adolfo Majano, «membro da Junta do governo, a fim de que se juntem à luta revolucionária».

«Há militares honestos no Salvador, mas o grupo dos oficiais jovens não tem a força suficiente para impor a sua política», declarou na capital da Costa Rica, Óscar Bonilla, um dos dirigentes da «Frente Democrática Revolucionária» (FDR) que agrupa a oposição salvadorenha.

Bonilla estimou que a crise das Forças Armadas salvadorenhas não é senão «aparente», «o coronel Majano não tem nenhuma hipótese de impor posições moderadas ao seu colega da Junta, o coronel Gutierrez nem ao ministro da Defesa, o coronel Guillermo Garcia».

A crise eclodiu depois da decisão do coronel Gutierrez de afastar vários oficiais jovens favoráveis ao coronel Majano sem consultar este último.

O resultado desta crise, estimou o dirigente da FDR só poderá desembocar numa maior repressão.

Por sua vez o coronel Adolfo Arnoldo Majano, afirmou que a crise que despoletou a semana passada no seio das Forças Armadas prossegue.

As suas declarações contradizem portanto as afirmações oficiais sobre o fim rápido do conflito. A única solução, declarou o coronel Majano, no final duma reunião num dos principais quartéis do país, é que a ordem de 1 de Setembro não seja aplicada.

Bolívia

Os comandantes de todas as unidades das Forças Armadas bolivianas iniciam hoje uma reunião destinada a analisar a situação política, económica e social do país.

Na sessão inaugural, o presidente da Junta Militar boliviana general Luis Garcia Meza, deverá expor as motivações que levaram as Forças Armadas a tomar o poder, no passado dia 17 de Julho.

A úlima reunião de chefes militares que costuma ter lugar todos os anos na Bolívia, realizou-se em 1979, poucas semanas depois de Lídia Gueiler a ter sido designada presidente.

Enquanto isto, o cônsul geral da Bolívia em Hamburgo, Emilio Sanchez, recusa-se a abandonar o consulado enquanto não for posta em liberdade a ex-presidente Lídia Gueiler.

Desde o dia do golpe, o consulado tem tido a bandeira da Bolívia a meia-haste e há seis semanas que Emilio Sanchez está a trabalhar sem pessoal.

O cônsul recebeu a 29 de Agosto a comunicação escrita da sua exoneração, mas recusa-se a aceitá-la, como divulga hoje o diário alemão «Bild».

Colômbia

O Partido Comunista Colombiano exigiu segunda-feira a suspensão dos bombardeamentos antiguerrilha em zonas rurais alegando que constituem um autêntico genocídio de camponeses. Esta acção militar foi planeada pelo grupo mais reaccionário das Forças Armadas com o objectivo de fazer abortar o movimento a favor da amnistia geral no país, sublinhou o Comité Central do PC Colombiano.

Segundo os jornais de Bogotá, cerca de 1500 camponeses fugiram da zona que está a ser sistematicamente bombardeada pelo exército, a pretexto de desalojar guerrilheiros.

Amnistia Internacional denuncia

Prática sistemática de tortura no Chile

O regime militar chileno tem vindo a aumentar as práticas de tortura sistemática de presos políticos desde o assassínio de um oficial dos Serviços Secretos do exército, ocorrido em Julho, revelou hoje a Amnistia Internacional.

Desde o assassínio do coronel Roger Vergara cinco para vinte dias o período legal de detenção aumentou o perigo de tortura.

Em alguns casos, os médicos aconselharam a suspensão da tortura, quando os prisioneiros já corriam perigo de vida e em outros a Polícia utilizou música estridente para abafar os gritos de dor das vítimas – diz o relatório.

A utilização de uma grelha de metal, à qual a vítima é ligada, enquanto sofre choques eléctricos, é muitas vezes referida nas notícias que nos chegam – sublinha o relatório.

Outras denúncias referem que as vítimas são penduradas de cabeça para baixo, despidas e espancadas ou submetidas a fortes jactos de água gelada.

Uma estudante de 25 anos foi despida e sujeita a choques eléctricos nos órgãos sexuais, prossegue o relatório.

Entretanto o Governo britânico negou ter induzido a opinião pública em erro quanto às violações dos direitos humanos no Chile ao anunciar o reatamento da venda de armas ao Governo de Augusto Pinochet.

A Amnistia Internacional tinha acusado no domingo passado o Governo de ocultar a notícia da detenção de uma cidadã britânico-chilena, Clare Wilson, para que isso não interferisse com o recomeço da venda de armas.

Por outro lado, a Polícia chilena cercou a residência do embaixador espanhol depois de um grupo de pessoas se ter concentrado pacificamente nos jardins do edifício para chamar à atenção sobre os seus problemas habitacionais.

O embaixador Salvador Bermudez de Castro não se encontrava em casa e nenhuma dos membros do grupo – composto por 25 pessoas – se encontrava armado.

O grupo incluia mulheres e crianças pobremente vestidas que carregavam uma tenda de campismo e cobertores.

A agência ORBE disse tratar-se de membros da organização «Famílias sem Casa» que pretendiam chamar a atenção para os seus problemas habitacionais.

Manifestações e greves no País Basco

Uma greve geral paralisou quase totalmente, ontem, a cidade espanhola de Hermani, na província basca da Guipuzcoa.

A greve foi observada a apelo da coligação independentista basca «Herri Batasuna», afecta à ETA Militar, como protesto contra o assassinato, no domingo, naquela cidade, de dois militantes da coligação.

Realizou-se também, em Hermani, uma manifestação de protesto, com cerca de 3000 manifestantes. Não se registaram incidentes.

O atentado fora reivindicado pela organização de extrema-direita «Batalhão Basco Espanhol».

Entretanto, partidos independentistas bascos lançaram, para hoje, um apelo à greve geral em toda a província da Guipuzcoa, em sinal de protesto contra aquele crime.

Ainda relacionado com a morte dos dois militantes da «Herri Batasuna», registaram-se ontem violentos recontros em Bilbau entre manifestantes e forças policiais. A Polícia utilizou balas de borracha e os manifestantes ergueram barricadas donde atiraram pedras e «cocktails» Molotov. Ignora-se, por enquanto, se houve feridos.

24 mil despedimentos em perspectiva na Fiat

Cerca de 24 mil trabalhadores do grupo Fiat correm o risco de suspensão por dezoito meses se a empresa não chegar a um acordo satisfatório nas negociações ontem iniciadas com os representantes sindicais.

A Fiat defende que, em consequência da quebra das exportações no mercado internacional, é urgente uma redução da produção da ordem dos 20% e consequente reestruturação da empresa.

A notícia havia já sido revelada no passado mês de Junho, o que fez reagir os sindicatos e o próprio Governo, que se propôs conceder ajuda económica à indústria automóvel italiana, para evitar a crise.

Neutralizada provisoriamente a ameaça de despedimentos, os representantes sindicais apresentaram ontem alternativas à suspensão dos postos de trabalho, que consideram «uma solução dramática».

A Fiat tem sofrido grandes prejuízos no mercado europeu e prevê-se para este ano uma descida da procura dos seus produtos da ordem dos 9,6%.

Suécia

Droga e vinganças matam seis pessoas

A polícia sueca descobriu ontem os corpos de seis pessoas, três delas assassinadas ritualmente, e as restantes vitimadas por excesso de drogas.

Em Estocolmo, a polícia descobriu num apartamento os corpos de três ciganos de cerca de 25 anos mortos a tiro e posteriormente golpeados na garganta.

Desconhecem-se ainda os motivos dos assassínios, mas os indícios do estilo ritual em que se processaram aponta para uma vingança entre a comunidade cigana.

Por outro lado, na cidade de Malmo, a polícia encontrou os corpos de três homens num apartamento fechado há mais de uma semana.

A polícia não sabe ainda se as mortes se deveram a doses excessivas de heroína ou ao consumo de heroína adulterada.

Avião secreto despenha-se na Inglaterra

Um caça de intercepção, de concepção secreta e de fabrico norte-americano, despenhou-se ontem em chamas, perto da povoação inglesa de Middle Wallop, 96 quilómetros a oeste de Londres.

O aparelho, um jacto F-18, fora cedido pela aviação naval norte-americana a pilotos de ensaio da companhia Mcdonell Douglas para ser exposto no salão aeronáutico inglês de Farnboeough, onde espantou o público pela sua grande capacidade de manobra a altas velocidades.

Os dois pilotos conseguiram ejectar-se antes de o sofisticado avião embater no solo, mas mesmo assim um deles ficou gravemente ferido, tendo sido transportado para uma clínica da Royal Air Force especializada no tratamento de queimaduras.

Por razões de segurança a polícia isolou a área do acidente e confiscou fotografias tiradas por um rapaz de treze anos que se encontrava perto do local do acidente.

Kania visitou Gdansk

O novo primeiro secretário do POUP, Stanislaw Kania, visitou ontem os estaleiros navais Lenine e Comuna de Paris em Gdansk, na sua primeira deslocação como chefe do partido. Kania fez-se acompanhar pelo vice-primeiro-ministro Jagielski que negociou os acordos que puseram fim às greves do Báltico, e pronunciou um discurso perante 700 quadros políticos e económicos locais. Kania pediu na sua intervenção para que os membros do partido «se aproximem» dos trabalhadores e com eles estabeleçam «laços estreitos», para que seja possível «restabelecer a autoridade do partido». Kania salientou nesse domínio a necessidade de efectuar «um enorme trabalho político». O novo líder do POUP defendeu igualmente a realização de um congresso extraordinário do partido e a análise detalhada das «causas da crise». Entretanto, notícias diversas dizem que se mantêm algumas greves isoladas em diferentes zonas do país, e que os professores de algumas zonas se movimentam no sentido da criação de sindicatos independentes. Por outro lado, o dirigente socialista francês François Miterrand vaticinou ontem que «mais dia menos dia haverá um confronto entre Varsóvia e Moscovo», a propósito das recentes concessões feitas aos grevistas polacos.

Nada de novo em Madrid

Saída de Marcelino Oreja foi a única surpresa

MADRID, 9 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Juraram esta manhã os seus cargos os novos ministros de Adolfo Suarez. Não houve surpresas de última hora quando ontem à noite foi anunciado oficialmente o novo Gabinete, cujo homem forte como vice-presidente encarregado dos assuntos económicos será o ex-empresário e ex-ministro das Relações com a Comunidade Económica Europeia Leopoldo Calvo Sotelo, homem muito ligado à banca privada.

O único imprevisto conhecido ontem foi a saída de Marcelino Oreja do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Oreja, que havia permanecido cinco anos no cargo, foi substituído por José Pedro Perez Lorca, amigo íntimo de Suarez. Perez Lorca, um influente membro do partido governamental, a UCD, exigiu o cargo à última hora aborrecido talvez do seu antigo lugar à frente do Ministério para as Autonomias. O caso Perez Lorca ilustra bem o que foi esta crise do último Governo: Suarez num momento baixo da sua popularidade e com crescentes dificuldades internas na UCD, viu-se forçado a redistribuir o poder dentro do partido. Assim, os representantes das diversas «famílias» ideológicas do partido no poder encontraram assento no novo gabinete.

Os «barones» como são conhecidas as proeminentes cabeças de fila da UCD, entraram em bloco no Governo: o ex-franquista Rodolfo Martin Villa que conta com grande poder no seio da UCD será o ministro da Administração Territorial, o também ex-franquista «liberal» Pio Cabanillas, um homem conhecido pela sua capacidade de conspiração volta uma vez mais ao Governo agora como ministro-adjunto do Presidente. O social - democrata Fernandez Ordonez, representante da ala mais progressista do partido de Suarez será ministro da Justiça e, como tal, estará encarregado de reatar uma Lei do Divórcio de acordo com as exigências da sociedade espanhola.

Todos os ministros são militantes da UCD, excepto o sempre presente vice-presidente e ministro para a Defesa tenente -general Gutierrez Mellado, outro íntimo de Suarez. O presidente mantém também no Governo o seu parente Agustin Rodriguez Sahagun que conserva a pasta da Defesa.

Ainda que a Imprensa madrilena saúde positivamente este novo elenco governamental («é menos mau que o anterior», diz o diário independente «El País») o certo é que o gabinete monocolor não suscitou entusiasmo aos espanhóis, e, naturalmente, muito menos à Oposição. O Partido Socialista disse ontem que este Gabinete tem escassa credibilidade. O PC, através de Santiago Carrillo classificou-o de «remendo».

Alguns comentaristas sublinharam que o caso espanhol começa a parecer-se com o italiano no qual os «notables» do partido governamental vão ocupando diversas pastas sem sairem nunca da área do Governo. Isto é o que actualmente se está a passar em Espanha onde todos os membros do Governo, excepto o Ministro para as Relações com a CEE, o catalã Punset, haviam já sido ministros, anteriormente alguns deles mais de cinco vezes.

De qualquer forma há que aguardar a acção deste novo Governo de Suarez que terá de fazer frente a tempos muito difíceis nos planos político, económico e social.

No sector democrata-cristão da UCD pode detectar-se hoje um certo descontentamento por entender que tinha sido prejudicado na divisão do poder.

O novo gabinete

O novo Governo espanhol – o quinto em pouco mais de quatro anos, é presidido por Adolfo Suarez, e conta além do seu presidente, com os seguintes nomes:

Primeiro vice- presidente encarregado da Segurança e da Defesa, general Manuel Gutierrez Mellado; segundo vice - presidente, encarregado dos Negócios Económicos, Leopoldo Calvo Sotelo; Negócios Estrangeiros, José Pedro Perez Llorca; Finanças, Jaime Garcia Amoveros; Justiça e Desenvolvimento Constitucional, Francisco Fernandes Ordonez; Interior, Juan José Roson; Trabalhos Públicos e Urbanismo, Jesus Sancho Rof; Educação, Juan António Ortega Y Diaz Ambrona; Trabalho, Félix Manuel Peres Myares; Indústria e Energia, Ignácio Bayon; Agricultura, Jaime Lamo Espinosa; Transportes e Comunicações, José Luís Alvarez; Cultura, Hugo Cavero; Saúde e Segurança Social, Alberto Oliart; Administração Territorial, Adolfo Martin Villa; Relações com a Comunidade Europeia, Eduardo Punset Casals; Economia e Comércio, Juan António Garcia Diez; Investigação e Universidade, Luís Gonzalez Seara; Defesa, Agustin Rodriguez Sahagun; Adjunto do presidente, Pio Cabanilas; Adjunto para a Administração Públia, Sebastian Martin Retortil; ministro da Presidência, Rafael Arias-Salgado.

Começaram as manobras da NATO

— Lajes é ponto de escala

As manobras militares de Outono da NATO iniciaram-se ontem em Guetersiow, na Alemanha Federal, com a advertência do comandante da Aliança na Europa de que a força militar ocidental «é crucial para defender o nosso modo de vida».

No início dos exercícios «Autumn Forge» o general norte-americano William B. Rogers, supremo comandante das Forças da NATO na Europa, declarou não acreditar que exista motivação para que a União Soviética intervenha na Polónia, «mas se isso acontecer o Tratado do Atlântico Norte não responderá nem efectuará qualquer acção recíproca».

As manobras movimentam entre 250 mil e trezentos mil soldados e são consideradas as maiores realizadas na RF da Alemanha desde a última Guerra Mundial.

Rogers assinalou todavia que estes exercícios não pretendem ser uma demonstração de poderio militar mas sim uma experiência de aprendizagem.

Durante a sessão do início oficial das manobras discursaram também o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, e o ministro da Defesa da Alemanha Federal, Hans Apel, que salientaram a importância da unidade das nações da Aliança Atlântica para «a defesa da Europa, do Ocidente e da democracia contra o crescente poderio militar soviético».

Com o objectivo de participar nestas manobras, nas quais estão presentes militares da Grã-Bretanha, Holanda, Bélgica, Alemanha Federal, Canadá e Estados Unidos, têm passado pela base aérea das Lajes, nos Açores, soldados norte-americanos, cujo total deve ascender a dezassete mil.

Procedentes da Califórnia, aviões de transporte da Força Aérea dos Estados Unidos estão a escalar diariamente, desde o passado dia 5, aquela base luso-americana.

Enquanto isto, as manobras da Aliança Atlântica efectuadas nas proximidades das fronteiras com os países socialistas foram consideradas provocatórias pela União Soviética.

Mais gastos militares

O presidente norte-americano ratificou duas leis que prevêem a aplicação de elevadas verbas na aquisição de material bélico e na melhoria das condições de pagamento do pessoal militar qualificado.

Uma das leis prevê uma despesa de 52,7 mil milhões de dólares para aquisição, pesquisa e desenvolvimento de armamentos.

A segunda põe à disposição das Forças Armadas uma verba de quinhentos milhões de dólares para pagamentos de ordenados e subsídios aos militares.

O secretário-geral da NATO, Joseph Luns (ao centro), acompanhado pelo comandante supremo das Forças da Aliança na Europa (atrás à esquerda) e pelo ministro oeste-alemão da Defesa, Hans Apel, inspeccionam uma guarda de honra que assinalou na RFA o começo de importantes manobras militares do Pacto do Atlântico Norte. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

24 horas

● **HUNGRIA-RFA** – O ministr húngaro dos Negócios Es trangeiros, Frygies Puja, cheg amanhã a Bona para uma visit oficial de três dias à Públic Federal Alemã.

● **NOVO MEMBRO DA ONU** As Nações Unidas vão cor tar, a partir do dia 16 deste mês com mais um membro – o 154.º Trata-se de São Vicente e Gra nadinas, antiga dependência bri tânica nas Caraíbas, que recen temente se tornou indepen dente.

● **SOCIEDADE PARA A ECO LOGIA** – O segundo simpósi e a décima Assembleia Anual d Sociedade para a Ecologi foram ontem abertos em Berlim-Oeste. As duas reuniõe ocupar-se-ão predominante mente da ecologia das cidade e, de modo muito especial, no centros industriais.

● **EUA-NORUEGA** – As con versações entre os EUA e Noruega sobre o armazena mento neste país europeu d equipamento militar american iniciar-se-ão dentro de duas se manas – foi oficialmente anun ciado em Oslo.

● **PACTO DE VARSÓVIA EM MANOBRAS** – A agênci TASS da URSS afirmou ontem dia em que começaram na RD importantes manobras militare do Pacto de Varsóvia, que «o exércitos da aliança defenderã firmemente as conquistas socia listas dos povos irmãos».

● **CARTER E REAGAN EM PATADOS** – Duas sonda gens publicadas nos EUA, res pectivamente por «Los Angele Times» e «Time», dão os candi datos à Presidência dos EUA James Carter e Ronald Reagar como empatados. O candidat independente, Anderson, apa rece numa das sondagens cor 19% dos sufrágios, e na outra com 15%.

● **PROFESSORES EM GREVE** – Os professores de universidades federais de cinco Estados do Brasil iniciaram uma greve de cinco dias como forma de luta pelo aumento dos seus salários e melhores condições de trabalho. Amanhã mais 1(universidades deverão entrar em greve o que totalizará 25 mil pro fessores parados. Os estudan tes apoiam a greve e de quarta a sexta-feira vão decretar uma paralisação nacional.

● **UMA DESCOBERTA DE GALILEU?** – O astrónomo físico italiano Galileu viu Nep tuno sem o saber, 234 ano antes do planeta ter sido oficial mente descoberto, afirma o as trónomo americano Charles Co wall. O cientista americano pre cisou ontem numa comunicaçã à Fundação Nacional das Ciên cias de Washington que baseia a sua convicção nos relatos que o astrónomo italiano fez das suas observações. Segundo esses relatos, Galileu terá visto Neptuno duas vezes, em 28 de Dezembro de 1612 e em 28 de Janeiro de 1613, mas terá pensado que se tratava duma estrela. O planeta Neptuno foi descoberto em 28 de Janeiro de 1846 por um jovem astrónomo alemão, Hohann Galle, baseando-se em cálculos feitos pelo britânico Hohn Couch Adams e o francês Urbain Leverrier.

Desporto

"Noite de gala" (amanhã) em Alvalade

Sporting e Benfica jogam para a "Taça dos Campeões"

O Estádio de Alvalade será palco amanha (21 e 30) da segunda edição da Supertaça, competição que coloca frente a frente os campeões nacionais e de Portugal. Ainda sem carácter oficial, a prova em questão deverá vir a sê-lo já para a próxima época, segundo intenção da Federação Portuguesa de Futebol, entidade que oferece a taça. Como é sabido a competição é disputada em duas mãos com um atractivo especial: a entrega amanhã da taça de Campeão Nacional ao Sporting, verificando-se o mesmo no segundo jogo na Luz, relativamente ao troféu conquistado pelo Benfica.

Em matéria de equipas, alinharão pelos dois lados as mesmas formações que jogaram no passado fim-de-semana, com excepção no caso dos sportinguitas de Fraguito, que se lesionou num joelho no encontro com o Marítimo. Quer o Benfica quer o Sporting não entraram em estágio para a partida de amanhã. Do lado «encarnado» apenas está em dúvida a participação de Carlos Manuel (ligeiramente lesionado).

Primeiro treino da selecção

Os «eleitos» para as selecções nacionais A e B farão hoje o seu primeiro treino de conjunto, o único, aliás, a realizar até ao encontro com a selecção italiana no próximo dia 24, em Génova. Recorda-se que este jogo enquadra-se no campo da preparação para o «Mundial 82», calhando à «selecção de todos nós» enfrentar a 15 de Outubro a Escócia.

Até Génova o seleccionador nacional deverá ser informado, pelos treinadores dos joagadores que participam na selecção, do estado dos atletas, admitindo-se sempre (logicamente), a possibilidade de alterações de última hora, particularmente decorrentes das sempre possíveis e arreliadoras lesões. Para já registe-se ontem a falta de Pietra e Simões. O primeiro, que se encontra doente e retido em casa, e o segundo, que embora se tenha apresentado aos exames médicos na sede da FPF acabaria por regressar ao Porto após ser observado pelo dr. Camacho Vieira e ser constatada a impossibilidade do jogador treinar devido a

Pietra: doença impediu-o de estar no primeiro treino da equipa «de todos».

uma rotura muscular numa coxa.

No total compareceram ontem à tarde na sede da FPF e treinam hoje, os seguintes elementos: Fonseca, Gabriel, José Luís, Frasco, Romeu, Sousa, Rodolfo, Teixeira e Albertino, do FC do Porto; Júlio, do Boavista; Eduardo Luís do Marítimo; Valdir do Portimonense; Bento, Bastos Lopes, Humberto, Laranjeira, Carlos Manuel, Alves, Nené e Chalana do Benfica; Artur, Luís Horta e Jacques, do Sp. Braga; Fidalgo, Eurico, Manuel Fernandes e Jordão, do Sporting; Vítor Madeira, do V. Setúbal; Damas e Gregório Freixo do V. Guimarães.

Assinale-se, entretanto, a partida, hoje à tarde, de Juca com destino a Estocolmo, onde amanhã vai assistir ao jogo entre as selecções da Suécia e da Escócia. O seleccionador nacional apreciará «in loco» a equipa escocesa, com quem, como já se disse, Portugal terá de se haver na fase de qualificação para o «Mundial».

Belenenses entre os Árabes

O Belenenses só hoje (às 7 da manhã) «abalou» para o Koweit (a partida estava marcada para ontem) onde amanhã à noite defrontará uma selecção daquele país.

Com o técnico Peres Bandeira seguiriam os futebolistas: Delgado, Lima, Alhinho, Tozé, Alfredo, Amílcar, Isidro, Nogueira, Cepeda, Djão, Moisés, Carneirinho, Baltasar, Quim e Gomes.

Artur estreia com o Penafiel

Artur chegou a Lisboa e não perdeu tempo a encontrar o caminho para Alvalade onde se integra já nos treinos dirigidos por Fernando Mendes. Quanto à entrada em acção do conhecido jogador não será tão cedo como muitos adeptos dos «leões» desejariam, prevendo-se que ocorrerá apenas na 5.ª jornada, precisamente no encontro em que o Sporting jogará com o Penafiel. Depois será ver Artur até Março, data em que voltará aos Estados Unidos onde tem um contrato para acabar de cumprir com o Ten Men, de Boston.

Futebol sem fronteiras

O seleccionador uruguaio de futebol opinou que a Argentina está seis anos adiantada em matéria de futebol.

Em declarações ao «Jornal dos Desportos» do Rio de Janeiro, Roque Maspoli disse ter o maior respeito pela turma argentina a qual além de ser campeã do mundo, está há seis anos «em permanente e consciente renovação».

«A Argentina está seis anos à frente de todos, incluindo o Brasil, pois manteve Menotti no comando da equipa, não enfrentou crises, e tem trabalhado de uma forma muito consciente», considerou.

Maspoli, antigo jogador uruguaio que conquistou o mundial de 1950, manifestou-se esperançado num triunfo da equipa do seu país no «mundialito», que se disputa em Dezembro, no Uruguai.

«O Uruguai dispõe de uma turma jovem, formada por jogadores de excelente qualidade e que pratica um futebol ofensivo, pelo que não seria um milagre', ganhar a competição» concluiu.

Cubillas mantém predicados

Teofilo Cubillas, que já jogou o Porto, foi uma das «estrelas» do último campeonato do mundo, continua na posse de todos os seus «predicados» e é ainda um «ás». Foi ele quem permitiu à sua equipa, o «Fort Lauderdale Strikers» qualificar-se para as meias finais do campeonato americano ao marcar dois golos contra o Edmonton durante o templo complementar.

Falcão está em todo o lado

Nils Liedholhm, o treinador do Roma, está verdadeiramente «apaixonado» pelo «seu» jogador Falcão, enquanto a Imprensa italiana se interroga sobre as reais possibilidades do Roma e da sua «estrela». Liedholm, não regateia os elogios a Falcão que foi efectivamente bom contra Twente num desafio particular realizado sábado passado na capital italiana e que terminou com o «score» de 0-0: «Falcão provou ser um campeão. Estava em todo o lado – na defesa, no ataque, no 'miolo' do terreno. Foi fantástico. Quando estiver em forma, não sei, confesso o que é que poderá fazer de melhor.» grita Liedholm extasiado com a classe do brasileiro.

O seleccionador inglês Rom Greenwood não poderá contar com o «capitão» Kevin Keegan no próximo desafio, amanhã em Wembley, contra a Noruega. Keegan sofre do tendão de aquiles e não participou por essa mesma razão nos dois últimos jogos da sua equipi, o Southampton Trevor Brooking. O distribuidor de jogo do West Ham, encontra-se igualmente no estaleiro. Em contrapartida, o seleccionador não hesitou em chamar Laurie Cunningham, do Real Madrid, jogador afastado pelo próprio Greenwood da lista dos 22 para o Campeonato da Europa.

Cuba e Suriname empatam

As selecções de futebol de Suriname e de Cuba empataram sem golos, em jogo do «grupo A» de apuramento para o Campeonato Mundial de futebol de 1982.

Cuba, que tinha batido o Suriname por 3-0 em Agosto, defronta a turma da Guiana a 9 de Novembro.

Brasil

O São Paulo manteve a invencibilidade, ao empatar ontem a um golo, com o São Bento, em desafio da 8.ª jornada da 2.ª volta do campeonato paulista de futebol da 1.ª divisão. O S. Paulo mantém-se assim à frente da tabela classificativa, com um ponto de vantagem sobre o Guarani, que empatou a dois golos com o Ribeirão Preto.

Eis os resultados: Palmeiras, 1 - Coritians, 2; S. Bento, 1- S. Paulo, 1; Guarani, 2- Botafogo, 2; Comercial, 1-Francana, 0; Marília, 2 - Piracicaba, 0; Nordeste, 0-Internacional, 1; Santos, 0- Portuguesa dos Desportos, 2; América, 0- Taubate,2; Ferroviária, 4- Juventus,0; Marília, 2- XV de Jau, 1; XV de Piracicaba, 0- Noroeste, 0; Internacional 1 - Santos, 0; Portuguesa dos Desportos, 2 - Ponte Preta,0.

Classificação: 1.º São Paulo, 13 pontos; 2.º Guarani, 12; 3.º Internacional 11; 4.º Ponte Preta, Portuguesa de Desportos e Corintians, 10; 7.º S. Bento, Santos e Comercial, 9; 10.º Ferroviária, 8; 11.º Francana, 7; 12.º Marília, 6; 13.º Noroeste, XV de Jau, América, XV de Piracicaba, Juventus e Botafogo, 5. 19.º Palmeiras e Taubate, 3.

Por seu lado o Vasco da Gama iniciou a participação no campeonato de futebol do Rio de Janeiro derrotando o América, por 2-1. Os outros encontros da quarta jornada das primeira volta terminaram com seguintes resultados: Campo Grande - Botafogo 0-0; Bangu - Serrano, 3-1 e Flamengo - Bonsucesso, 2-0.

Jugoslávia

O Dinamo de Zagreb, adversário do Benfica na Taça dos Vencedores das Taças, venceu no seu campo, o Buducnost, por 2-0, em jogo da 4.ª jornada do Campeonato jugoslavo.

Bélgica

Terceira jornada do Campeonato Belga: Anderlecht - Waregem, 4-0; Berschot - Weinterslag, 1-2; Waterschei-AA Gent, 2-0; Kortyrijk - Lierse, 3-1; FC Liège - Cerkel Brugge, 2-2; Beringen - Berchem, 0-1; Lokeren -Beveren, 2-0; FC Bruge - Standar de Liège, 1-7; Antwerp -RWDM, 0-2.

Classificação: 1.º, Anderlecht, 6 pontos; 2.º, Berchem, 6 pontos; 3.º, Standard de Liège, 5; 4.º, Cerkel Brugge, 5; 5.º, RWDM, 5; 6.º, Lokeren, 4; 7.º, Beveren, 4; 8.º, Kortyrijk, 4; 9.º, FC Bruge, 3; 10.º, Weinterslag, 2; 11.º, Lièrse, 2; 12.º, Waterschei, 2; 13.º, Waregem, 2; 14.º, Beringen, 1; 15.º, FC Liège, 1; 16.º, AA Gent, 1; 17.º, Antwerp, 1; 18.º, Beerschot, 0.

Alemanha Federal

Quinta jornada do Campeonato Alemão Federal: Munique 1860 - FC Colónia, 2-1; Hamburgo SV - Eintracht Francforte, 3-1; Estugarda - Borussia Moenchengladbach, 4-2; Bayer 04 Leverkusen - Bayer Uerdingen, 4-1; Armiínia Bielefeld - Bayern de Munique, 1-2; Schalke 04 -Borussia Dortmund, 1-2; MSV Duisburg - FC Nuremberga, 2-0; Kalsruher SC - Fortuna Dusseldorf, 3-0; VFL Bochum - FC Kaiserslautern, 0-0.

Classificação: 1.º, Hamburgo SV, 9 pontos; 2.º, Bayern de Munique, 8; 3.º, MSV Duisburgo, 7; 4.º, FC Kaiserslautern, 7; 5.º, Borussia Dortmund, 7; 6.º, Estugarda, 6; 7.º, Eintracht Francforte, 6; 8.º, VFL Bochum, 6; 9.º, Borussia Moenchengladbach, 6; 10.º, Fortuna Dusseldorfe, 6; 11.º, Bayer 04 Leverkusen, 5; 12.º, Karlsruher SC, 5; 13.º, Munique 1860, 3; 14.º, FC Colónia, 3; 15.º, FC Nuremberga, 2; 16.º Schalke 04, 2; 17.º, Armínia Bielefeld, 1; 18.º, FC Bayer Uerdingen, 1.

Liga Inglesa

Resultados da Liga Inglesa: Birmingham - Liverpool, 1-1; Coventry - Crystal Palace, 3-1; Everton - Wolverhampton, 2-0; Ipswich - Aston Villa, 1-0; Leicester - Sunderland, 0-1; Manchester City - Arsenal, 1-1; Middlesbrough - Nottingham Forest, 0-0; Southampton - Brighton, 3-1; Stoke - Leeds, 3-0; Tottenham -Manchester United, 0-0; West Bromwich - Norwich, 3-0.

Classificação: Ipswich, 9 pontos; Soutahmapton, 9; Sunderland, 7; Aston Villa, 7; Liverpool, 6; Nottingham Forest, 6; West Bromwich, 6; Tottenham, 6; Arsenal, 6; Manchester United, 5; Coventry, 5; Wolverhampton, 5; Everton, 5; Leicester, 4; Birmingham, 4; Middlesbrough, 4; Stoke, 4; Brighton, 3; Manchester City, 3; Norwich, 2; Crystal Palace, 2; Leeds, 2.

TOTOBOLA *jogue connosco*

Portim.-Braga	1
Amora-Varzim	1
Acad.-Boavista	X
Porto-Espinho	1
A. Viseu-Setúbal	X
Marit.-Belen.	1
Guim.-Sporting	2
Arsenal-Stoke	1
Brighton-Birming.	1
Crystal P. -Ipsw.	2
Leeds U.-Tottenh.	X
Norwich-Southam.	2
Wolver.-Coventry	1

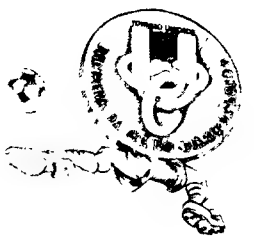
Totobola: apenas dois 13

Apenas dois apostadores acertaram nos treze símbolos do concurso n.º 3 do Totobola, cabendo a cada um o prémio de 5 141 105$20.

Com doze resultados certos foram apuradas 38 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 170 584$40.

Desta vez nao foi apurado nenhum totalista por Moçambique.

(Futebol de salão)
II TORNEIO UNIDADE
Inscrições até 26/9
2ªF. a 6ªF. das 15 H às 18 H
"Diário de Lisboa"
R. Luz Soriano, 44
O número de inscrições é limitado.



cursos por correspondência
Rádio, Electrónica, TV
Desenho e Pintura
Electricidade
Inglês
Secretariado
Fotografia
Costura
Relações públicas
Vendas/Marketing
Contabilidade
desde 1947
ÁLVARO TORRÃO
Rua Fernão Lopes, 8 — 1096 Lisboa Codex — Tel. 54 31 36
REVISTAS
Selecções de Rádio
Mecânica e do lar
RADIO • ELECTRONICA • TV
HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA

Volta à França do futuro

Portugueses vão hoje para a estrada

Gerrit Van Gestel é o primeiro homem de «amarelo» na Volta do Futuro, que ontem teve início em França. A primeira etapa foi constituída por um prólogo na distância de 4,2 quilómetros. Claro está que só hoje (na prática) começa a volta, com a primeira prova de estrada, num total de 138,5 quilómetros, que serão corridos entre Divonne-les-Bains e Pontarlier.

No tocante às equipas, a União Soviética alojou-se já no topo da classificação, e apesar de a etapa de ontem não ser ainda significativa, a URSS confirmou o seu favoritismo. A selecção nacional, constituída por Luís Teixeira, Luís Vargues (que completa 20 primaveras na próxima quinta-feira), António Coelho, M. Zeferino, F. Fernandes, Rui Azevedo e J. Paulinho, ocupa a 13.ª posição.

No primeiro «giro» da volta cortaram a meta 97 ciclistas tendo a classificação geral individual ficado ordenada da seguinte maneira;

1.º G. Van Gestel, Bélgica, 5 m 28,12 s; 2.º Youri Barinov, URSS a 2,12 s; 3.º Pascal Poisson, França, a 2,36; 4.º Czeslaw Laag, Polónia a 3,35; 5.º Jiri Skoda, Checoslováquia a 4,20; 6.º S. Soukhoroutch, URSS a 4,36; 7.º Youri Kachirin, URSS a 4,96; 8.º Z. Szczepkowski, Polónia a 5,68; 9.º Krystof Sujka, Polónia a 7,65; 10.º S. Wackstrom, Finlândia a 7,92...

64.º Luís Teixeira, Portugal a 27,47; 65.º Luís Vargues, Portugal a 27,57; 69.º António Coelho, Portugal a 29,02; 70.º M. Zeferino, Portugal a 29,51...

75.º F. Fernandes, Portugal a 33,09; 82.º Rui Azevedo, Portugal a 39,70; 97.º J. Paulinho, Portugal a 45,40.

Classificação por equipas: 1.º URSS: 16.35,80; 2.º Polónia, 16.41,04; 3.º Bélgica, 16.44,81; 4.º Checoslováquia, 16.46,78; 5.º Esperanças de França, 16.58,84; 6.º Suíça, 16.59,08; 7.º Holanda, 17.04,24; 8.º Finlândia, 17.15,42; 9.º França, 17.15,76; 10.º Itália, 17.22,81; 11.º Colômbia, 17.26,53; 12.º Espanha, 17.36,31; 13.º Portugal, 17.58,42 e 14.º Marrocos, 18.21,66.

Luís Teixeira o mais veterano dos portugueses presentes à Volta do Futuro, ficaria, no prólogo da conhecida competição de bicicletas, a 27 segundos do primeiro classificado

Van de Velde com a «amarela»

O holandês Johan Van de Velde arrebatou a «camisola amarela» da Volta à Catalunha em bicicleta ao espanhol Lopez Cerron, depois de ter ganho a quinta etapa da prova.

Van de Velde cobriu os 191 quilómetros do percurso entre Gerona e Manresa em cinco horas e 26,31 minutos, à média de 35,079 quilómetros por hora.

Entretanto quinze ciclistas abandonaram a quinta etapa da Volta à Catalunha deixando apenas 47 em prova, com o espanhol Marino Lejarreta no comando.

Lejarreta conserva a escassa vantagem de apenas dois segundos sobre o belga Van de Velde, encontrando-se dezasseis outros ciclistas com hipóteses de discutir os primeiros lugares.

A etapa de hoje disputa-se entre Cardona e Llivia, na distância de 176 quilómetros, englobando três contagens para o prémio da montanha, uma das quais de primeira categoria.

A benfiquista Nora Araújo (3855 pontos) e a sportinguista Maria João Lopes (2536) foram as únicas concorrentes ao pentatlo nacional feminino

Circuito aberto à Fórmula Um

A Federação Internacional de Automobilismo (FISA) autorizou a disputa do Grande Prémio dos Estados Unidos-Este no circuito de Watkins Glen, no próximo dia 5 de Outubro.

A decisão da FISA surge na sequência de uma inspecção ao circuito, efectuada na última semana por dois dirigentes da comissão de segurança do organismo.

Um comunicado da FISA salienta que os organizadores do grande prémio ofereceram suficientes garantias de que a pista do circuito seria reparada segundo as instruções da comissão de segurança.

O Grande Prémio dos Estados Unidos-Este é a última corrida do campeonato mundial de condutores de Fórmula Um.

Bólides

O norte-americano Eddie Cheever e o italiano Ricardo Patrese, em «Lancia Beta Montecarlo», conquistaram para a fábrica italiana o título mundial de marcas. Cheever-Patrese classificaram-se na 3.ª posição nas «Seis Horas de Vallelunga», atrás dos italianos Francia-Marazzi em «Osella BMW», e dos alemães federais Brunn e Bell, em «Porsche 208».

A uma prova final do campeonato, a «Lancia» soma 200 pontos, contra 190 da «Porsche», campeã nas últimas quatro épocas.

Patrese e Cheever são ambos pilotos de fórmula um.

Ténis

Borg: ganhar em todo o lado menos nos Estados Unidos

O sueco Bjorn Borg afirmou que uma das maiores esperanças da sua carreira é ganhar o Campeonato Aberto de Ténis dos Estados Unidos, prova que o tem privado de conquistar o «Grande Slam».

Borg perdeu agora o título para o norte-americano John Mcenroe que o bateu, ao fim de quatro horas e dez minutos, pelos parciais de 7-6, 6-1, 6-7, 5-7 e 6-4 no «court» central de Flushing Meadow.

Esta foi a terceira derrota consecutiva de Borg no «Open» dos Estados Unidos, depois de em 1978 ter perdido a final com Jimmy Connors e de em 1979 ter sido eliminado nos quartos-de-final por Roscoe Tanner.

O campeão sueco, que com 17 anos marcou a sua primeira presença no campeonato aberto dos Estados Unidos, (esta foi a sua oitava participação com o peso da derrota) considerou que o seu mau serviço foi a causa da derrota.

«Nunca servi tao mal numa final», disse Borg acrescentando, que teve «muita pouca sorte».

«Em Wimbledon ganhei todos os pontos cruciais, o que não aconteceu agora» – observou.

Mcenroe, que defendia o título, afirmou que estava, de certo modo, preocupado em como iria bater Borg depois de ter perdido com ele a final de Wimbledon há dois meses.

«Tinha uma série de dados a meu favor», disse Mcenroe, observando que o piso do terreno em cimento lhe trazia mais vantagens, em nítido contraste com a relva de Wimbledon.

«Se não fosse capaz de ganhar agora nunca o conseguiria vencer em qualquer lado» – considerou Mcenroe.

O tenista norte-americano acrescentou que esta foi uma das mais saborosas vitórias da sua carreira, apesar de no quarto «set» ter admitido que tinha perdido a final

Borg não ficou demasiado impressionado com a derrota tendo aceitado, desportivamente, a superioridade de Mcenroe

Pub.

UMA FAMÍLIA DE OPERÁRIOS
CONTEMPLADA COM 5000 CONTOS

À entrada da fábrica onde trabalha a esposa, juntamente com esta e a filhinha de 6 anos, vemos o sr. Mário Lourenço Marques, operário da Lisnave, desde agora milionário. No terceiro concurso da nova época, só ele e uma senhora de Vila do Conde conseguiram o «treze». Cinco milhões de escudos para cada um, assim do pé para a mão, que é como quem diz: do Totobola para as contas bancárias dos afortunados concorrentes.

COLÓQUIO/DEBATE
As greves operárias na Polónia
Teatro Vasco Santana
Quarta, dia 10, 21 horas
Organizado pelo PCP(R)

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

LINHA DO LESTE

Informamos os Srs. Passageiros de que, por motivo da renovação da via, a partir do dia 24 de Agosto e até aviso em contrário, é feito o transbordo por camionagem ao comboio 2325, constante do cartaz horário n.º 3 afixado nas estações, entre Abrantes e Bemposta.

Cultura e espectáculos

Pequeno Teatro

5 de Setembro: um dia sinistro

Sexta-feira, dia 5 de Setembro de 1980. Dia sinistro de que se falará mais tarde, se não estou enganado. Começo por ler no «Diário» uma notícia referente a Bernardo Santareno. Será o dramaturgo agraciado, a título póstumo, claro, com a medalha de ouro do concelho de Santarém, por deliberação unânime do respectivo município. Em 19 de Novembro, data do aniversário do escritor, serão representadas cenas das suas peças de «temática ribatejana» e será inaugurada uma exposição biobibliográfica. Os trabalhadores da Fundação Sain e os deficientes nela reabilitados mandam celebrar missa de sétimo dia, em memória do escritor.

Leio depois «O Jornal». Editorial intitulado «A recandidatura de Eanes». Diz: «Para esses, e são muitos (os que apoiam o actual PR), em quem um voto em Eanes terá sobretudo o significado de um unir de fileiras contra o **regresso ao passado**» (sublinhado meu).

Regresso ao passado, fixemos a frase. Terceira leitura: «Diário da República, datado de 5-9-80. Presidência do Conselho de Ministros e Ministério das Finanças e do Plano. Portaria n.º 565/80 de 5 de Setembro. Transcrevo na íntegra:

«Em cumprimento do disposto no artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 191-F/79, de 26 de Junho, e por se verificar no quadro de pessoal ainda comum à Secretaria de Estado da Comunicação Social e à Secretaria de Estado da Cultura a existência de pessoal dirigente (sic) que não exerce, neste momento, funções de direcção (sic): Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Finanças e do Plano e pelos Secretários de Estado da Comunicação Social, da Cultura e da Reforma Administrativa: 1.º São criados, de acordo com o artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 191-F/79, de 26 de Junho, no actual quadro de pessoal comum da Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Secretaria de Estado da Cultura, um lugar de assessor, letra B, e outro lugar de assessor, letra C, em que serão providos o ex-director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, António da Luz Caetano de Carvalho, e o ex-director dos Serviços de Espectáculos, José Maria Alves.

2.º Estes lugares serão integrados no quadro de pessoal da Secretaria de Estado da Cultura ou de outro departamento de que venha a depender aquela Secretaria de Estado logo que tenha lugar a separação dos quadros de pessoal da Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Secretaria de Estado da Cultura.

3.º Os referidos lugares serão extintos à medida que vagarem.

Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e do Plano, 20 de Agosto de 1980».

Assinam esta portaria os seguintes nomes: Aníbal António Cavaco e Silva, Carlos Pedro Brandão de Melo e Sousa e Brito, Vasco Pulido Valente, Carlos Martins Robalo. Fixemo-los. Guiam o barco que nos conduz ao passado, são já, como deixar de o dizer, o passado.

Ligados, mais ou menos profundamente, ao fascismo, com maior ou menor camada marcelista de liberalismo (?), aí estão pois os censores agora assessores da cultura. Quer dizer: da cultura que obrigava aquela personagem de uma peça nazi a puxar pela pistola.

Sobre o Sr. Caetano de Carvalho (letra B) vale a pena recordar uma história. Estamos em Junho de 1970, em Cascais, no Teatro Gil Vicente. O Teatro Experimental de Cascais faz um último esforço para conseguir apresentar a peça de José Triana «A Noite dos Assassinos», encenada por Jorge Listopad, com Céu Guerra, Manuela de Freitas e Sinde Filipe (que naipe!). Nessa noite uma comissão especial vai apreciar o espectáculo: pertence-lhe a última palavra. Dirige-a o sr. Caetano de Carvalho. O crítico está escondido atrás de uma cortina a apreciar os dois espectáculos, o do palco e o dos «reizinhos» que, na plateia, de tesoura imaginária na mão, se preparam para destruir alguns meses de trabalho. A encenação de Listopad é inteligente mas moderada (nada da selvajaria que marcaria a de Fácio-Caldas, com os Cómicos, depois do 25 de Abril). Mesmo assim, não há nada a fazer. O trabalho foi trabalho perdido. Os pedidos, as súplicas quase subservientes, são inúteis. Manda quem tem a tesoura, a pide, o aparelho de Estado.

Tenho uma outra história, esta referente ao outro senhor (letra C). Não é bem uma história, é uma notícia. Vejamos, por exemplo, o «DL» de 30-4-74. Título: «A censura de espectáculos ocupada pelos profissionais». E diz, entre outras coisas: «A censura de espectáculos morreu às mãos de profissionais do cinema, teatro e canção que durante anos e anos, viram as suas possibilidades de expressão cerceadas por aquela instituição. Eram onze horas quando um grupo constituído por cerca de uma centena de pessoas, empunhando cartazes com os dizeres «Os profissionais dos espectáculos apoiam as Forças Armadas» e «Por um Portugal livre – Fim à censura dos espectáculos», desceram a rua de S. Pedro de Alcântara a caminho do edifício da Direcção-Geral dos Espectáculos onde funcionavam os serviços de Inspecção. (...) «Poucos mas fortes», os profissionais dos espectáculos lançaram o grito «A censura acabou», mal pisaram o «hall» do edifício. Daí foi só avançar, escadas acima, ocupando os vários gabinetes e salas onde fizeram ecoar o grito de «Vitória». (...) Cerca do meio-dia, a Junta de Salvação Nacional na Cova da Moura **(onde o dr. José Maria Alves se encontrava durante o assalto)** era informada de que a censura dos espectáculos tinha caído. (Sublinhado meu). Agora os antifascistas, aqueles que foram vítimas dos censores morrem; os fascistas, os censores são «ressuscitados». Quem duvida: já regressámos ao passado. Quando começamos a dizer seriamente NÃO? Resta lembrar que o vencimento referente à letra B é de Esc. 32 300$00; e o equivalente à letra C é de Esc. 29 600$00. Quer dizer: o fascismo compensa. Frase que deve ser lida no seu duplo sentido.

2

Bernardo Santareno «Ao Vivo»?

«Ao Vivo», programa cultural da RTP-2, dirigido por Eduardo Prado Coelho, Fernando Assis Pacheco e Lauro António. Evocação de Santareno, oito dias depois da sua morte. Imagens do espectáculo com «Português, Escritor, Quarenta e Cinco Anos de Idade»; declarações do dramaturgo, em parte já divulgadas. Presentes no estúdio, além de EPC e LA, o encenador Carlos Avilez e o dramaturgo Prista Monteiro.

Decididamente há artistas que nem depois da morte têm sorte. Temo que venha a ser o caso do Santareno, a julgar pela amostra. Como é possível evocar o homem e o dramaturgo que foi Bernardo Santareno sem a presença daqueles que mais de perto o conheceram e com ele lidaram? daqueles que trabalharam nas suas obras? É um absurdo. Como se pode falar de Santareno sem ouvir o Luiz Francisco Rebello, amigo fraternal que com ele trabalhava diariamente, além de ter estudado a sua obra; sem ouvir o Rogério Paulo que, além de grande amigo, encenou duas obras de Santareno e prepara a encenação de «O Judeu»? Sem ouvir a Fernanda Lapa cujos laços de amizade nasceram no convívio diário do trabalho com cegos, tão importante para o dramaturgo? Sem ouvir Helena Cidade Moura, companheira no campo político, companheira de trabalho há dezenas de anos? Sem ouvir, no Porto, Deniz-Jacinto, um dos maiores estudiosos da obra de Santareno? Sem ouvir Dalila Rocha e João Guedes tão intimamente ligados à aventura de «A Promessa» cuja influência na carreira de Santareno foi decisiva? Sem ouvir Eunice Muñoz, outra das suas intérpretes? Sem ouvir o dramaturgo Romeu Correia a quem Santareno confidenciava os problemas levantados pelo seu trabalho de teatro? Outros nomes poderia citar – não bastam estes para demonstrar que «Ao Vivo» não podia deixar de ser o que foi: um desastre?

3

E vão duas...

Primeiro foi a colagem de textos de Gil Vicente «É Menino ou Menina?», espectáculo da «Barraca». Devia ter sido gravado pela RTP no dia 8 deste mês. Filmagem cancelada. Depois foi o «D. João VI», também da «Barraca», transferido para o segundo canal, marcada a sua transmissão para sexta-feira, também, foi anulada, sem quaisquer explicações (era o que faltava: dar explicações ao Zé Povinho). E depois vai o Fialho para a «Prata da Casa» dizer aos jovens do concurso que a RTP tem compromissos para com os telespectadores. Brincalhão...

Regresso ao passado?

4

Outra vez o caso do «São Luiz»

Isto é de morrer a rir e a chorar. De repente, não sei quem descobre que o melhor é voltar ao princípio. Afinal a companhia do São Luiz deve existir; afinal deve ser dirigida pelo Carlos Avilez; afinal a CML que tinha planos miríficos para aquela sala, pariu um rato; afinal... Estão aí as eleições, não é?

Carlos Porto

EXTERNATOS
Séneca
10.º, 11.º e 12.º ANOS
TELEF. 40092 - 822776 - 823531

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
AVISO
Aviso os colegas que ainda não fizeram, e estão em condições de fazer o curso de promoção que o último curso se inicia no próximo mês de Outubro.
Para o efeito, deverão os interessados, até dia 23/9/80, dirigir-se ao Sindicato.
Lisboa, 8-9-80
A DIRECÇÃO

Você que trabalha, sabe a importância do tempo e do dinheiro.
Para si criámos o sistema GIBEL que nos permite ser mais rápidos e mais económicos.
Além disso, abolimos a gratificação.
● Manicuras
● Pedicuras
● Depilação por cera
GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Calçada do Sacramento, 38 – Lisboa

PUB ÁDÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76
HOJE! UMA REVISTA UNICA!
CHIÇA!...
-Este é o Bom Governo de Portugal!
UMA REVISTA CHIÇACIONAL!
UM ELENCO FABULOSO!
ANTONIO MONTEZ NICHOLSON
CARLOS GONÇALVES - ANTº FEIO
AMELIA VIDEIRA - FATIMA
SEVERINO
JORGE MASCIMENTO - TELMA
SANTOS - CARLOS GUIA
PAULA OLIVEIRA
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES
Às 20.30 e 22.45h
Aos domingos, às 16h e 21.30h
Descanso às 4.as feiras

(N/ac. men. 18 anos)
MONTEZ, FEIO e C. GONÇALVES mais hilariantes que nunca!
A REVISTA À PORTUGUESA QUE É O ORGULHO DE TODOS OS REVISTEIROS!
Se quer assistir à primeira sessão e não tem tempo de jantar, experimente no nosso bar as já famosas sandes Ádóque!

ANDARES
VENDEM-SE
2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.º, junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc Construções, Lda.
Rua D. Estefânia, 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telf. 57 80 33.

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

Negócio escuro do vinho verde que virava azul

«Vento sobre a casa» – isso a que na RTP chamaram «o regresso à televisão do teatro francês» – transportou-nos ao sempre misterioso mundo da adolescência – seus códigos, seus subterrâneos, suas grandezas.

O dramático francês puxava o tapete debaixo dos pés do telespectador: levava-o, com a insinuação da legitimidade das suspeitas, a reconhecer quão pouco sabe de uma etapa da vida que, na maioria dos adultos, se procura esquecer como se de um pecado secreto se tratasse. A passagem da irresponsabilidade infantil à procura de uma identidade não sei se alguma vez se processa sem quedas que deixam sempre marcas. Incluindo a mais grave de todas: a marca de as esquecer.

À frase «nada do que é humano me é estranho» haverá que acrescentar outra: «o social nunca é estranho em mim». De tal modo que nada em nós é separável da sociedade que nos rodeia. **Vento sobre a Casa** não se fecha sobre uma adolescência entendida como uma ave empalhada, como um fenómeno cujas fases se conhecem da girijeira dos compêndios. Ao longo de todo o telefilme a relação jovem-família-sociedade esteve sempre equacionada.

Claro que os problemas juvenis diferem consoante os estratos sociais dos adolescentes. Os jovens, por exemplo, de Pias, do Restelo, do Casal Ventoso não lêem pela mesma cartilha. As classes sociais projectam sobre os jovens suas perspectivas, sua ausência de perspectivas. Uma televisão burguesa, como a da França, está naturalmente mais virada para os temas da adolescência sem perspectivas, com tudo quanto isso implica de destruição (ou possibilidade de destruição) da personalidade.

Ou até mesmo de oculto desejo de achar o caminho – através, por exemplo, de uma fuga não se sabe bem para onde...

Telejornal, profissão: anti-sovietismo

O **Telejornal** dedicou uma brutalidade de tempo ao anticomunismo, como vem sendo de regra, com maior intensidade, de há meses a esta parte.

Tudo serve de pretexto: as mentiras sobre o Afeganistão, o aproveitamento indevido, incorrecto e venenoso dos acontecimentos na Polónia, as iniciativas promovidas pela ou à volta da NATO.

Lá tivemos o seminário de jornalismo com o piguismo intelectual do Sousa Brito (meu Deus, quem diria, o que este homem sabe de técnica jornalística!) e com a lição do director-geral da Informação da NATO. Este lembrou, por exemplo, que todos os membros ennatados são democracias. Claro, claro, senhor professor da desinformação, nisso de valores democráticos dentro da NATO, o salazarismo pode considerar-se paradigmático.

Também na Madeira, a nata chata da bambochata pirata mascarata de democrata – que lata! – desata na conspirata patarata: a ATA.

Freitas do Amaral afirma que «o maior imperialismo que existe no mundo é o da União Soviética». Há dias, porém, o seu compadre Presidente do Conselho garantia a pés juntos que «o imperialismo soviético é o único imperialismo que existe». Vá, meus senhores, resolvam lá isso. Afinal é o único ou é o maior?

A propósito: vocês repararam no ar gozado com que o representante americano ouvia isto? Já nem o patrão os toma a sério. É o cúmulo da degradação.

Mário Soares, depois do Amaral, também não perdeu a ocasião de fazer uma perninha anti-soviética, talvez a recordar os gratos momentos de convívio, recheado de bons conselhos, do seu prezado e sempre amigo Carlucci. Foi pena, no entanto, que não tivesse feito a sua intervenção em castelhano, pois assim, com certeza, a gente ria mais.

Lamentavelmente, o **Telejornal** de ontem não fez nenhuma reportagem sobre esse modelo impoluto de democrata, homem de bem e cidadão exemplar único que se chama Soares Carneiro. Lavra-se o protesto. Valha-nos S. Nicolau!

Fraudes para todos os gostos

História simples. O vinho verde, ao sair dos garrafões, ficava azul. Os trabalhadores viram isso na cantina e nem sequer lhes passou pela cabeça que o vinho pudesse ter costela aristocrática. Queixaram-se. A análise demonstrou a presença de ferrocianeto de potássio, produto altamente tóxico e prejudicial à saúde.

Processo. Tribunal. Absolvição...

No entanto, os trabalhadores queixosos nem sequer foram ouvidos. No entanto, o gerente da firma, ouvido por Beja Santos, diz que não, o quê, falsificação? Eles até nem nunca ouviram falar desse fabiano chamado ferrocianeto... No entanto, quatro empregadas da firma, já despedidas, confirmam a Beja Santos a existência da fraude, uma até confessa que mentiu à fiscalização por ordem dos patrões, mas lá que ferrocianeto ai isso sim, havia lá numa cuba sonegada aos fiscais...

Há quem diga (fora brincadeiras) que a palavra «fraude» nasceu nos Estados Unidos. Mas olhem que entre nós fez boa transplantação. Das dívidas bancárias às cubas de vinho verde, há para todos os gostos.

PESTANA & BRITO

SALDA

FATOS — CASACOS

CAMISAS — MALHAS

OUTROS ARTIGOS

AV. DA LIBERDADE

(Frente ao cinema Tivoli)

Aceitam-se os cartões

UNIBANCO e SOTTO MAYOR

Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores

R. Rodrigues Sampaio, 138-3.º — Telef. 576222 - 576347 - -576372 — 1199 LISBOA CODEX

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais das Direcções Gerais ou Organismos equiparados para uma Assembleia de Delegados a realizar no dia 10 de Setembro (4.ª Feira) às 18 horas, no LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL (Av. do Brasil) com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações
2 — Análise da situação político-social
a) Posição da C.G.T.P.-IN face às eleições legislativas
b) Os T.F.P. e as eleições de 5 de Outubro
3 — Análise dos projectos de diploma entregues pelo Governo aos Sindicatos:
— direito à greve
— direito à Associação Sindical
— direito à Negociação Colectiva
— férias, faltas e licenças
— duração e horário de trabalho
— vínculos
— recrutamento e selecção

Lisboa, 27 de Agosto de 1980.

O SECRETARIADO

De acordo com o regimento da Assembleia de Delegados Sindicais poderão assistir todos os sócios do Sindicato.

— COMPARECE!
— PARTICIPA!
— DISCUTE OS TEUS PROBLEMAS!

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

Produzido pela BBC, e apresentado pela bailarina Margot Fonteyn, através da RTP-1 inicia-se esta noite a série intitulada «A Magia da Dança»

RTP-1

18.30 **«Sumário»**
18.35 **O Mundo dos Animais Selvagens** – 11.º episódio
19.00 **País, País**
19.25 **Autores Portugueses** – programa coordenado e apresentado por Yvette Centeno que entrevistará Alberto Pimenta
20.00 **Telejornal** (C)
20.30 **Dona Xepa** (C) – 8.º episódio
21.10 **O Tempo** (C)
21.15 **Jogos sem Fronteiras** (C) – reportagem sobre a equipa de Vila Moura que participará na finalíssima a disputar em Namue, na Bélgica
21.35 **A Magia da Dança** (C) – 1.º programa duma série de seis produzido pela BBC e apresentado pela bailarina Margot Fonteyn sobre a história da dança através dos tempos
22.35 **Perigo! Bomba não Detonada** (C) – 10.º episódio «Butterfly Winter» – Realizador: Roy Baker – Intérpretes: Anthony Andrews, Kenneth Granham, Geraldine Garner, Jeremy Sinden, Osmund Bullock e David Shaughnessy
23.40 **Vinte e Quatro Horas** (C)

RTP-2

20.30 **O Homem Aranha** (C)
20.55 **Panorama Musical** (C) – Suite II, de Bach interpretada pela Orquestra de Câmara de Colónia
21.30 **Informação/2** (C)
22.00 **Cine Clube/2 – Pamplinas Maquinista** – título original «The General». Intérpretes: Buster Keaton, Marion Mack e Glen Cavander

N.B. – Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«A Magia da Dança»
(21.35)
RTP-2
«Pamplinas, Maquinista»
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA [illegible]: 2112871

Amanhã

RTP-1

18.30: Sumário; **18.35:** Os Cinco; **19.00:** País, País; **19.30:** Espectáculo de teatro; **20.00:** Telejornal; **20.30:** «Dona Xepa», episódio n.º 9; **21.10:** O Tempo, **21.15:** Vamos jogar no Totobola; **21.25:** Santo Antero (Antero de Quental); **23.40:** 24 Horas.

RTP-2

20.30: No Grande Mundo do Desporto; **21.30:** Informação/2; **22.00:** No rasto de.. «Jardim do Paraíso»; **22.30:** Informação/Debate.

GRUPO DE CAMPOLIDE TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSE SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOÃO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
Brevemente
Tel. 275 21 75
Sub. SEC e CMA

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200-LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas
medalhas comemorativas de
ANIVERSÁRIOS EFEMÉRIDES
CONFERÊNCIAS
REFORMA AGRÁRIA
1979 e 1980 medalhas numeradas 80mm
250$

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

«Sofia e a Educação Sexual», de 1974, é o filme programado esta noite para a Cinemateca (rua Barata Salgueiro, n.º 39).

Realização: Eduardo Geada; **Argumento, montagem:** Eduardo Geada; **Director de Fotografia:** Manuel Costa e Silva; **Som:** Alexandre Gonçalves; **Música:** Dimitri Chostakovitch; **Laboratório de Imagem:** Ulyssea Filme; **Laboratório de Som:** Valentim de Carvalho; **Produção:** Artur Semedo, Doperfilme; **Interpretação:** Io Apolloni, Luísa Nunes, Artur Semedo, Carlos Ferreiro, Conceição Isidoro; **Participação:** David Mourão-Ferreira, Eduardo Prado Coelho, Jorge Peixinho.

Resumo do argumento:

Sofia regressa de um colégio na Suíça, onde passou a infância e para o qual foi enviada pelo pai, logo após a morte da mãe. Instalada, agora, na antiga e luxuosa vila que a família possui em Cascais, Sofia descobre, através das relações que o pai mantém com a amante, uma vida social complexa e equívoca, egoísta e fechada, discreta e hipócrita, que lhe era desconhecida e à qual não poderá escapar.

Acompanhando Sofia, verificaremos as razões profundas que a levam a interessar-se pelo que a rodeia, a procurar o desejo e o prazer, a interrogar-se sobre a legitimidade dum conjunto de relações, individuais e sociais, típicas de uma certa decadência moral característica da burguesia portuguesa.

A opinião do autor:

«Sofia e a Educação Sexual foi um filme pensado e rodado no crepúsculo do regime fascista – ou seja, procurava desmascarar um determinado tipo de relações ideológicas e morais, no âmbito daquilo que seria permitido pelos burocratas da censura. Quer dizer, portanto, que, passados três anos, eu tenho a noção de que «Sofia» era um projecto idealista nos vários sentidos do termo.

Idealista porque eu pensava poder ludibriar a censura sem que o discurso do filme se tornasse formalista, o que, evidentemente, é impossível. Idealista, porque «Sofia» se batia no terreno do inimigo e, portanto, dava-lhe alguns trunfos, no momento exacto em que era preciso abatê-lo. Dito isto, continuo a defender o filme tendo em conta o momento exacto e as condições em que foi feito.

É um filme com algumas qualidades, muito entusiasmo e bastantes erros; erros necessários, erros produtivos – isto é, erros que permitem fazer avançar a prática cinematogrfica que escolhi, e que implica o reconhecimento crítico de uma trajectória que se descobre à medida que se realiza».

No Festival de Setúbal, será exibido esta noite o filme «A Quimera do Ouro» de Charlie Chaplin.

«Consagrado aos deuses Manes». Aqui jaz Calídia Hegesístrate, de 17 anos. Que a terra lhe seja leve. Caio Alexandre, seu pai (mandu fazer). Peça em exposição no Museu Etnológico de Belém

Teatro

«O Segredo ou a Morte da Infância ou Dum Extremo do Reino ao Outro ou o Biombo e a Colher» é uma criação teatral baseada no conto tradicional «O Princípe das Orelhas de Burro».

Richard Demarcy e Teresa Motta – os autores da referida criação – retomaram a estrutura das narrativas populares, mantendo as características do encantamento e do maravilhoso, além do sentido de argúcia e a inesgotável sabedoria popular contidos nas mesmas.

Espectáculo sobre a justiça, «O novo teatro» que neste momento o prepara em ensaios na AR.CO, classifica-o de criação teatral para crianças (acessível tmbém aos adultos).

Na linha de «A Gruta», «O Segredo» tem encenação de José Gil, cenografia de António Louzeiro e Miguel Gil; a interpretação é de José Lopes, João Lagarto e Isabel; a assistência de produção é de João Paulo.

Etnologia

A terceira palestra do ciclo que está a decorrer no «Museu de Belém» terá por tema a Numismática e a Escultura Romana.

A cargo do doutor Mário de Castro Hipólito, a palestra realiza-se na próxima 5.ª feira.

O conhecido «Museu de Belém», antigo Museu Etnológico do dr. Leite de Vasconcelos, e actual Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, que se encontrava encerrado desde 1976, reabriu no dia 23 de Junho do corrente ano, expondo as principais esculturas romanas das suas colecções. A Exposição está instalada no átrio do edifício dos Jerónimos e a sua entrada é pela porta principal central que nunca antes havia sido aberta ao público.

O êxito com que o público acolheu esta iniciativa é traduzido pelos muito milhares de visitantes, tanto nacionais como estrangeiros.

Há dias em que a sua frequência é superior a 1500 pessoas.

A par da Exposição está a decorrer neste Museu o ciclo de Palestras a ela referentes, a primeira das quais foi proferida no dia 21 de Agosto pelo dr. João Manuel Bairrão Oleiro, inspector-geral da Secretaria de Estado da Cultura, com o título «Entre Dois Mundos» (interpretação do magnífico sarcófago romano de Vila Franca de Xira).

A segunda Palestra foi proferida pelo dr. Justino Mendes de Almeida, vice-presidente do Instituto Português do Património Cultural, com o título «A Epigrafia na Exposição de Escultura Romana».

A partir de 1 de Outubro, e simultaneamente com esta Exposição, abrirá uma outra subordinada ao tema «A 1.ª Idade do Ferro no Sul de Portugal – Epigrafia e Cultura», que ocupará uma grande parte da ala nascente do piso térreo do Museu, e que apresentará pela primeira vez ao público, uma civilização Proto-Histórica, ainda praticamente desconhecida entre nós.

Colóquio-recital

Na biblioteca do Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio (Rossio, 113-116), realiza-se amanhã pelas 13.30 horas, numa organização deste Centro e do Movimento de Intervenção Cultural, um encontro com o poeta Fernando Grade, que fará um colóquio-recital baseado nos seus últimos livros «Saudade Sábia» e «Museu das Formigas».

Na esteira de outras jornadas de dinamização **A poesia está na rua!,** levadas a efeito pelo MIC, estará patente ao público uma banca com livros, a preços populares, onde, para lá das referidas obras de Grade, poderão ser adquiridos volumes colectivos com poemas de, entre outros, Gomes Leal, Fernando Pessoa, Cesário Verde, Alvaro Feijó, Júlio António Salgueiro, António Ramos Rosa, José Carlos Gonzalez, Casimiro de Brito, João Travanca Rego, Hugo Beja, Papiniano Carlos, António Gedeão e João Centeno Castanho».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	47$25	52$25
ALEMANHA FED. (marco)	27$50	28$60
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$648	1$748
BRASIL (cruzeiro)	$518	$768
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$80	43$80
(notas de 5 a 1000)	42$30	44$30
DINAMARCA (coroa)	8$90	9$30
ESPANHA (peseta)	$637	$737
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$65	50$65
(notas de 5 a 1000)	49$15	51$15
FINLÂNDIA (marka)	13$45	14$05
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$25	26$25
INGLATERRA (libra)	118$90	122$90
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$206	$236
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$80	12$40
SUÍÇA (franco)	29$95	31$05
VENEZUELA (bolívar)	10$00	11$00

Observações:

1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

rádio

17.30: «Sem Margem»; **18.00:** Informação; **19.00:** Títulos do jornal da noite; **19.30:** Jornal da noite; **20.00:** Grandes orquestras; **21.25:** Guitarradas; **21.30:** 20.º episódio do folhetim «A Morgadinha dos Canaviais», de Júlio Dinis; **22.00:** Programa da noite; **23.30:** Títulos do jornal da meia-noite; **24.00:** Jornal da meia-noite.

2.º PROGRAMA

18.00: Música portuguesa; **19.00:** Terra viva, Planeta Azul, um programa sobre ecologia; **19.30:** Música de piano, de Grieg; **20.00:** Música coral sinfónica – «Requiem» op. 5, de Berlioz; **21.30:** Aspectos da moderna música espanhola; **22.30:** O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **18.00:** Noticiário; **18.45:** «O Mundo da Fórmula 1»; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Novas de alegria; **21.30:** Quando o telefona toca; **22.03:** Quando o telefona toca; **22.30:** Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHZ)

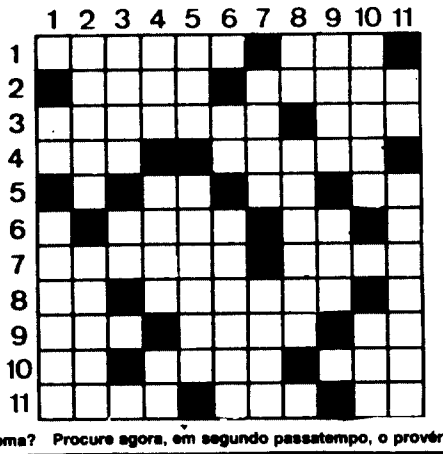
16.03: Rock em Stock; **17.30:** A história do «rock» inglês; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Café concerto; **23.00:** Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00:** Cantinho dos amigos; **20.00:** 60 Minutos; **20.54:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Temas vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Dicionário de Economia, **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12730



HORIZONTAIS:

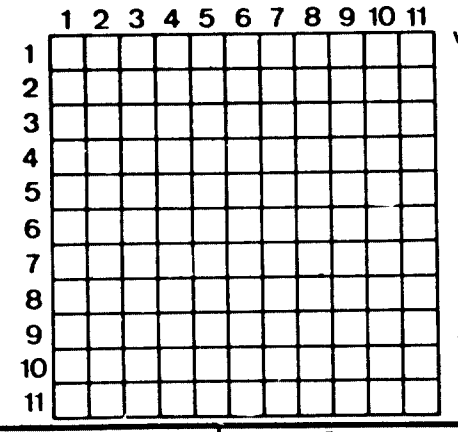
1 Colhe. Preposição.
2 Recua. Irmãs
3 Bramisse. Doutora.
4 Dá mios Tratem por tu.
5 Quantun satis. Érbio (s.q.). Antes de Cristo.
6 Bicos das verrugas. Rado (s.q.).
7 Engata. Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
8 Neste momento. Maníaco.
9 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Regula as doses de. Em a.
10 Concede. Vais para fora. Faça doação de (inv.).
11 Calcule. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Isolado.

VERTICAIS

1 Artigo indefinido. Bordão de pastor.
2 Cidade de França. Vedar.
3 Cidade e porto do golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Prasiodímio (s.q.).
4 Despedia. Aquele que. Pronome reflexo.
5 Tens. Salgalhada (fig.)
6 Apelido. Campónia.
7 Faz entrar. Planta herbácea, africana de flores vermelhas, utilizada com fins ornamentais.
8 Centiare. O mesmo que pega (ave).
9 No lugar em que. Negativa. Tempo do verbo ser.
10 Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro, nas fábricas. Pronome pessoal.
11 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Convocado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8790



HORIZONTAIS:

1 Cidade do Japão. Protecção (fig.)
2 Ligares. Gostar de.
3 Dividida.
4 Coisa (ant.). Representem por gestos.
5 O mesmo que amoura. Rio da Escócia.
6 Papá. (inf). Rã (pop).
7 Rosto. Preposição e artigo (pl).
8 Pessoas impertinentes pegadiças (fig.). Nota musical.
9 Gálio (s.q.). Fecharem as asas para descer mais depressa.
10 Ilhas da Guiné Francesa, muito perto de Conacri. Esmaltara de azul.
11 Empregais. Gorgulhos tropicais

VERTICAIS:

1 Cidade da Nigéria Britânica. Cabanas de esquimós construidas com blocos de neve ou gelo.
2 Nesse lugar. Preposição. Preposição e artigo (pl.).
3 Pescadas jovens. Apelido.
4 Medida de superfície. Palmeiras da Amazónia.
5 Exilarias.
6 Pega Autores Palavra chinesa que singifica Sul e entra na composição de muitos nomes geográficos.
7 Antiga unidade monetária da Alemanha. Nome de mulher.
8 Pessoa elegante. Estampilha.
9 Acariaciara. Oceano
10 Donos de padaria. Letra grega.
11 Lavram. Recolhes em asilo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12729

HORIZONTAIS:

1 MUITO. Alapo.
2 Apartem. Mói.
3 Área. AC. Ur.
4 Amossa. Co.
5 Islão.
6 Ou. Dinamo.
7 Camadas.
8 Etal Ler.
9 Tai. Il. Dó.
10 Erra. Dramas.
11 Ria. Meã. Ora.

VERTICAIS:

1 Má. PROi .ETER.
2 Upa. Tari.
3 Iara. Caira.
4 Tremedal.
5 Otão. Im.
6 É. SINAL. DE.
7 Amassadeira.
8 Calmaria.
9 Am. Aos. Mo.
10 POUCO. DAR.
11 Oiro. Gasosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8789

HORIZONTAIS:

1 Unelos. Uspe.
2 Somamos. Uro.
3 Ué! Nossos.
4 Rm.
5 Aí. Irada. Ra.
6 SM. Surrem.
7 Cá. Aa. Mi.
8 Baleias. Sem.
9 Artur. Cana.
10 Ita. Parti.
11 Aarão. Mães.

VERTICAIS:

1 Usurar. Baia.
2 Noémi. Carta.
3 Em. Saltar.
4 Landim. Eu.
5 Omo. Pirão.
6 Sósias.
7 SS. Duas.
8 Ocara. Cam.
9 Sus! Sara.
10 Pr. Tremente.
11 Eos. Animais.

Provérbio: MUITO PROMETER, É SINAL DE POUCO DAR.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento era fraco predominando de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

Viana do Castelo	19º
Bragança	14º
Vila Real	17º
Porto	18º
Penhas Douradas	12º
Coimbra	20º
Cabo Carvoeiro	17º
Portalegre	20º
Lisboa	20º
Évora	20º
Sines	17º
Beja	21º
Sagres	19º
Faro	24º
Ponta Delgada	20º
Funchal	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.00	3,9 m	9.30	1,0 m
16.16	4,1 m	21.53	1,0 m
Dia 10			
4.34	3,9 m	10.01	1,0 m
16.49	4,0 m	22.23	1,0 m
Dia 11			
5.04	3,9 m	10.32	1,0 m
17.21	4,0 m	22.53	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco; pequena subida de temperatura.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7. 13
OCASO ÀS 19.54

Dia 9 Dia 17 Dia 24 Dia 1

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

Electrónica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

filmes

LISBOA

PERMANENTE

VIEIRA ROSA – Rua Prior do Crato 72 (Tel. 660187); **VERA CRUZ** – Pç. Afrânio Peixoto 2-B (Tel. 884941); **SANTA CRUZ** – Av. Gomes Pereira 34-B (Tel 704828); **SANITAS** – Pç. Luís de Camões 22-24 (Tel. 322798); **NOVA IORQUE** – Av. Estados U. América 140-B (Tel. 760658); **OLIVEIRA** – Rua de Campolide 54-A (Tel. 684424); **ASCENSO** – Pç. do Norte 11-A (Tel. 311216); **SALUTAR** – Rua Conde Redondo 9-B (Tel. 533411); **MONTE** – Rua Sr.ª do Monte 30-AB (Tel. 867842); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140-BC; Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **NOVAIS** – Av. Luís Bivar 11-13 (Tel. 44324); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva 83 (Tel. 2112048); **BRITO** – Rua do Colégio Lt. 32-B (Tel. 993351); **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz 30-B (Tel. 915662).

REFORÇO

ANUNCIADA – Rua do Vigário 72-74 (Tel. 866360); **ANTOLIN** – Av. Almirante Reis 88-BC (Tel. 821773); **NOVA LUZ** – Rua D. Domingos Jardo 28-A (Tel. 84349); **ALENTEJO** – Av. da Igreja 28-B (Tel. 892682); **CARDOTE** – Av. Visconde Valmor 28-ABC (Tel 772291); **FRAZÃO** – Rua Portas St. Antão 70-72 (Tel. 847019); **GOMES SUC** – Rua da Junqueira 326-328 (Tel. 638193); **URBANO DE FREITAS** – Rua Silva Carvalho 1-5 (Tel. 662838); **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio Lote 12-A (Tel. 790704); **LARANJEIRAS** – Rua Filipe da Mata 160-162 (Tel. 761035); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (Tel. 910305); **GONÇALVES PIMENTEL** – Az. dos Bezouros Lt. R8; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085); **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho N.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J.A. 15 (Tel. 260116) Até às 21 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. Alvide Fontainhas (Tel. 281044) Até às 21 horas; **Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas).

Outra Banda

ALMADA – Galeno – R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565); **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466); **LARANJEIRO – Moderna** – R. dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA – Lopes** – R Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Mascarenhas Neto** – R. Almeida Garret, 1 (Tel. 2076454); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel 2218580); **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156), **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA – Clabel – R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) Permanente; **Amadora** – L. 25 de Abril, 3-A (Tel. 935518) Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ – Vasconcelos – CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2517726); **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** (Tel. 2912038) Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM-Mira Sintra** – PN Torre, 310-Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 2930832) Permanente; **COLARES – Abreja** (Tel. 299088)

SACAVÉM – Soares – R. José L. Morais, 15-A (Tel. 2518025). Permanente.

MOSCAVIDE – Varela – Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520). Até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA – R. André de Resende, 92 (Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** – R. Formosa, 327 (Tel. 24874); **SAMPAIO** – R. de Cedofeita, 636 (Tel. 21782); **BIRRA** – Praça da Liberdade, 125 (Tel. 26463); **MAFALDA** – R. do Monte Cativo, 444 (Tel. 481687); **S. JERÓNIMO** – R. de Santos Pousada, 622 (Tel. 54526); **CARDONA DOS SANTOS** – Rua D. Manuel II, 90 (Tel. 315051); **ORIENTAL** – R. do Bonjardim, 727 (Tel. 27878).

(De dia e toda a noite)

CONTUMIL – R. de Contumil, 540 (Tel. 485755); **MARQUES MENDONÇA** – R. do Ameal, 251 (Tel. 487118); **COSTA LIMA** – Av. da Boavista, 855 (Tel. 60506); **VAZ TEIXEIRA** – R. do Heroísmo, 56 (Tel. 52851); **SAÚDE** – Av. Comb. G. Guerra, 689.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 horas do dia seguinte)

LOPES RODRIGUES – R. Fernandes Tomás, 41 (Tel. 22634); **OLIVAIS** – R. Bernardo de Albuquerque, 19 (Tel. 72904).

CHIÇA!... – Este é o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45 ADOQUE teatro TEL: 87 44 76 A Revista de Nível Europeu

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI INGLATERRA
Carry On – comédia

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
A grande sensação da temporada!
AS OLIMPÍADAS DA BICHARADA
É o desiumbrante... a 4 patas!!!
4.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Adelaide João, António Solmer, António Rama
O PRÍNCIPE COM ORELHAS DE BURRO
Um filme de António Macedo
Colorido
Hoje 23.30 não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES
de Robert Aldrich

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma mensagem dirigida a todas as mulheres que procuram o verdadeiro amor!
SUBLIME SACRIFÍCIO
Com Sanjay, Raakhee, Henna Kauhser

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos – Technicolor
Walt Disney Produtions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Bottons
Falado em Português
6.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Cary Grant, Eva Marie Sanint, James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Technicolor
Um filme de Alfred Hitchcock
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
uma estupenda comédia de acção e boa disposição
REGRESSO EM FORÇA
com Vitor Landoux e Bernadett Lafont

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
25.ª semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. men. 13 anos
OS EXECUTORES
Aventura no espaço

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Todas as possibilidades de amor à sueca estão aqui reunidas
SUECAS PERVERSAS
Pornográfico, Hard Core
Às 24.00 int. men. 18 anos
MASSACRE FINAL
com Wang Yce, Chiang Pin e Tien Yeh
não acons. men. 13 anos

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.45
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken
Às 00.30
ASSALTO IMEDIATO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UMA SOMBRA NO AMOR
Um filme de Yash Chopra

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
Às 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos
SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL
De Eduardo Geada – 1974

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 15, 18, 21.15
WOODSTOCK
23.45
LIZA
a submissa de Marco Ferreri
não acons. men. 13 anos

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
14,15, 21.30
VAMOS MATAR... COMPANHEIROS
não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
às 21.30,
CIDADE EM CHAMAS
um filme de Alvin Raff,
com Brry Newneau e Susan Clark
mão acons men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19, 21.30
Peter Chaves, Rud Spencer, James Daly
OS CINCO BANDOLEIROS
às 24.00 int. men. 18 anos
ASSASSINOS SOBRE RODAS

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Stefania Sandrelli, Lando Buzzanca em
SEDUZIDA E ABANDONADA
a obra-prima de Pietro Germi

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
às 15.30 e 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
quando recrutas fazem pontaria e as garotas são o alvo!
MAGALAS EM MANOBRAS
com Sylvain Green e Jean Marc Longval

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões 15.15 e 21.30
não acons men. 18 anos
O JOGO DOS ABUTRES
com Richard Harris, Joan Collins e Ray Millad

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
os que sobreviveram... mais lhes valia terem morrido
O NAVIO FANTASMA
Cocath Ship de Alvin Rakoff
2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Sessões 15.15, 18.15 últimas dos
SEGREDOS PROIBIDOS
21.45
O HOMEM DE HONG KONG
Jimmy Mang Yu e George Lazemby

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 15.30 e 18.30 e 21.45
não acons. men. 13 anos
A 25.ª HORA
Um filme de Henri Verneuil
Com Anthony Quinn e Virna Lisi
2.ª semana
24.00
O REGRESSO DE KING KONG

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
David Janssen, Cloris Leachman, Susan Saint James
2.ª semana
S.O.S. TITANIC
Um filme de Billy Halle
colorido

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 15,15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
não acons men. 18 anos
ETÓTICO DELÍCIAS FRANCESAS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
não acons. men. 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
OUTONO ESCALDANTE
int men. 13 anos
Com Alain Delon e Sonia Petrouna

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30, 18.00 e 21.30
não acons. men 13 anos
CHAMAVAM-LHE BULLDOZER

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak
SALA 2 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. men 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Realiz Gilles Charle
SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Mkavejev
SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
não acons. men 18 anos
O SENTIMENTO
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
uma espantosa aventura de terror!
NAS GARRAS DOS CANIBAIS
com Enny Haryono e Berry Prma

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo, Les Charlots
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
S.O.S. TITANIC
David Janssen, Cloris Leachman, Ian Holm

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O pesadelo! o medo! o terror!
O MONSTRO
Com Doug McClure e Ann Turkel
Int. men. 18 anos
2.ª semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atençcão ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o inicio das sessões
15.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
7.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
25.ª Semana de êxito

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men 13 anos
DUELO AO SOL
Jennifer Jones, Gregoli Peck, Joseph Cotten

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
REGRESSO À FORCA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
não acons. men. 13 anos
A RAPARIGA DE OURO
As olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton
6.ª semana

teatros

ADÓQUE – «Chiça» 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos).
LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda», às 21.30 (13 anos).

Outros Espectáculos Lisboa

CONDES – «O Assassino no Telhado», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Violação de uma Adolescente», às 21.30 (13 anos).
PARIS – «Comboio dos Valentes», às 21.30 (13 anos).
CAPITOLIO – «O Vendedor Sexual» às 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE – «Chamavam-lhe Génio» às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes «Do que Elas Gostam» (18 anos)
LUMIAR – «O Triturador», às 21.30 (18 anos).
ROYAL – «A Maior História de Todos os Tempos», às 21.30 (6 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS – Studium «Mulher entre Cão e Lobo», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Kramer contra Kramer», às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Comanchetes», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Morte de um Canalha», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

CASCAIS – Oxford – «O Ritmo da Felicidade», às 21.30 (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O que nós Queremos é Dinheiro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Professora na Praia», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Febre das Noites de Verão», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Regresso de Sherlalock Holmes», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Massacre no Texas», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Tigre do Rio Kwai», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Os Discípulos do Dragão Negro», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

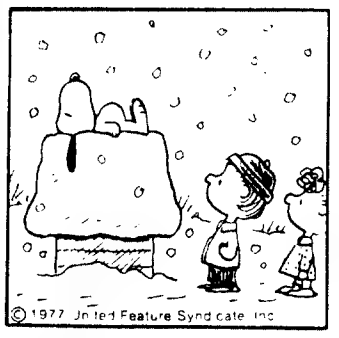
ALMADA – Academia – «O Homem que Matou o Passado», às 21.15 (13 anos).
ALMADA – Incrível – «Asas da Noite», às 21.15 (13 anos)

Porto

RIVOLI – «A Terra das Mil Aventuras», às 21.30 (13 anos).

OLÍMPIA – «Hércules, O Conquistador», às 21.45 (13 anos).
ESTUDIO – «O Super-Expresso 109», às 21.30 (13 anos).
TERÇO – «Os 7 Fantásticos», às 21.30 (13 anos).
SÁ DA BANDEIRA – «Sonhos Sexuais», às 21.30 (18 anos)
SAO JOAO – «O Comboio Eléctrico», 21.45 (13 anos)
LUMIERE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE (L) – «O que nós queremos é dinheiro», 21.45 (13 anos)
FOCO – «A Golpada» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Pequeno Grande Homem» às 21.30 (18 anos)
AGUIA – «Assalto no alto mar» 21.45 (18 anos)
BEBÉ – «Vício de Matar» às 21.15 (13 anos)
COLISEU – «Crime de Alto Nível», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «O sr. Doutor», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Pantera volta a atacar», 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Amor entre mulheres», 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «As Maravilhas do Amor» às 21.30 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA



PORTE PAGO
DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO.
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de norte (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Helena Roseta e Lopes Cardoso na RTP

Helena Roseta (PSD) e Lopes Cardoso (UEDS) participam amanhã à noite, na RTP, num frente a frente sobre política geral.

Depois de debates sectoriais (economia com Vítor Constâncio/Cavaco e Silva na semana passada) e, esta noite, sobre o sector da Saúde, com Morais Leitão (ministro AD) e António Arnault (PS), este debate entre Helena Roseta e Lopes Cardoso poderá tornar-se o mais polémico.

Numa atitude discriminatória, a RTP está a realizar debate entre Governo (ou partidos do Governo) com a oposição, afastando deliberadamente da APU. Esquecimento de 20 por cento de eleitorado?

Apelo para o voto na APU

Numa «Carta Aberta a Todos os Portugueses Residentes e Cooperantes na República Popular de Angola», mais de 700 democratas portugueses residentes na RPA apelam para o «voto unitário» na Aliança Povo Unido, em 5 de Outubro próximo.

Justificando o seu apelo ao voto unitário na APU, sublinham: «estamos conscientes de que a resolução dos graves problemas nacionais se fará sem paixões político-partidárias, congregando esforços e unindo a vontade dos democratas de todas as tendências em redor do projecto político unitário e patriótico defendido pela APU».

Tejo acima, Tejo abaixo — 2

Há peixes com estômago para tudo

(quando o mercúrio não cura e está no ciclo da morte)

Até onde resiste o corpo humano, a partir de que limites cede o estomâgo, o coração, o sopro da nossa vida?

No caso dos peixes, a resistência parece ser muito grande, a avaliar pela sua permanência em todo o curso do Tejo e até em muitos dos seus afluentes. Pergunte-se por aí acima. Em todo o lado o peixe vai aparecendo e com maior ou menor relutância há quem o consuma.

Só que o Tejo transformou-se numa sucessão de lagos ou, como nos dizia um técnico, é um lago com algum movimento. No seu termo, o estuário, com características especiais como todos os estuários de todo o mundo: são as trocas contínuas com o mar, é o viveiro que constituem, temos o depósito que em última análise também constituem.

No caso deste estuario que Lisboa tem, não é difícil de avaliar o que se passa. «Como é possível sair um peixe tão branquinho de uma água dessas?» – pode ouvir-se quando um pescador tira uma boa presa.

Só que, e aí reside um dos pontos fracos de todo esta cadeia que se chama poluição, ou mera alteração das condições ecológicas de todo um rio, muita gente não sabe que há já sérios indícios de contaminação com elementos a níveis muito pouco tranquilizadores.

Falamos do mercúrio. Entretanto no ciclo vital transforma-o em ciclo mortal, muito pouco vai caindo na cadeia alimentar. No nosso estuário, já foram detectados casos, não em abundância, de contaminação com aquele metal. Não é o alerta geral mas temos pelo menos um elo fraco no raciocínio dos que crêm nas capacidades infinitas de resistência seja de um rio, de um peixe ou dos homens.

Que quantidades de quê escorrem de onde?

Voltemos às centenas de quilómetros que nos separam, aqui em Lisboa, da nascente em Albarracin como todos nós habituámos a decorar desde que passámos pelos bancos da escola. Quantas cidades despejam neste rio cantado pelos poetas, quantos homens dele dependem, o que é lançado neste caudal?

Os cálculos são difíceis, como é óbvio. Em Portugal, por exemplo, só nos últimos tempos se têm intensificado os estudos nesse sentido e isto no que diz respeito ao estuário. Para cima, o mais questionável tem aparecido como a celulose em Vila Velha de Rodão, que aliás tem estado na base de uma série de campanhas de estudo e de medições.

Mas, para quem quiser saber com exactidão o que diariamente passa pelas águas do Tejo, tome-se em consideração que os juízos nem sequer coincidem quando o diálogo é estabelecido entre por exemplo a empresa pública responsável pela celulose de Vila Velha de Ródão e os serviços oficiais responsáveis pela poluição dos nossos rios.

Assim, enquanto técnicos da Portucel consideram que aquela unidade não contribui grandemente para a contaminação do rio («não ignoramos que lançamos um esgoto fabril» – dizem), os dos serviços oficiais reagem com o cepticismo todo patente na cara. E dizem que se passa exactamente o contrário.

O problema, parece, é que a gente confia, desde Albarracin, que as coisas não são muito graves, até porque, (que diabo!) são quilómetros de água e está provado que há uma grande capacidade de autodepuração. A comprovar tudo isto está o facto de em todo o percurso do rio continuar a existir peixe (apesar dos que «desistem» pelo caminho) e de a água entrar em Portugal sem índices de grande contaminação.

Tanto peixe e algum ouro (?!)

Na literatura que nos foi legada pelos nómadas da península existem referências à abundância de peixe no velho «Tagus» e, pasme-se, ao ouro que se seguia às cheias, nas suas margens.

«Há nele tanto abundância de peixe que os habitantes acreditam que dois terços da sua corrente são de água e outro de peixe» – relatava um cruzado que passou pela região de Toledo.

Mas não era tudo. Os especialistas em curas pelas águas acreditavam nas virtudes medicinais da água do Tejo e tal era referido na respectiva literatura.

A pouco e pouco o progresso impôs determinadas alterações como sejam os aproveitamentos hidroeléctricos. Não é necessário referir todas as alterações que sistematicamente foram introduzidas neste e noutros cursos de água, tão evidentes elas são. O problema é que a poluição só muito tardiamente começou a ser estudada e, por exemplo, outras possíveis alterações ecológicas ainda não foram.

«Todas estas albufeiras, por aí abaixo, introduzem profundas modificações» – garantia-nos um especialista em Espnha. Desde a enguia que não pode subir o rio e desapareceu em Toledo (e em quase todo o lado), até aos aluviões que já não chegam aos campos da lezíria, temos aí exemplos flagrantes de como as coisas se vão modificando».

«Com tudo isto» – entende um engenheiro da Portacel – «umas espécies vão desaparecendo enquanto outras inevitavelmente farão o seu aparecimento».

O exemplo está aí, ao longo de todas as barragens. Uma nata verde viva à tona de água, particularmente nas zonas mais paradas exalando um cheiro muito característico. O que será, o que não será, interroga-se o repórter que não é especialista.

Resposta de quem sabe disto: «Até apanhamos um susto razoável quando foi fechada a barragem de Cedillo. Isso até aparecia na água turbinada. Afinal são algas e não passa disso».

As perguntas, essas, não acabam aqui, tendo sempre em mente o que pode vir a acontecer no futuro mais ou menos próximo. Quais os acidentes e com quais consequências uma vez que há centrais nucleares funcionando nas águas do Tejo, sabido como é que o aquecimento das suas águas vai ser uma constante?

Há relativamente pouco tempo, foi aberto em Espanha um canal de ligação com outro rio, para servir os campos de Murcia, dando prática a um projecto velho do tempo de Franco. Nessa altura, mesmo os serviços oficiais portugueses garantiram que em nada seriam alterados os caudais do Tejo com o desvio de 600 milhões de metros cúbicos diários.

Os resultados estão à vista e não só no campo da ecologia. A economia também dá de si. Quantos quilovátios portugueses são desviados para os rendosos regadios de Múrcia?

Memória da lampreia

Assim, ao longo do Tejo verifica-se que os casos de morte «definitiva» têm acontecido sobretudo nos afluentes, um pouco por todo o lado. Quanto ao curso de água principal, exceptuado um caso aqui e outro ali, tudo vai correndo dentro dos limites da rotina, embora em crescendo. Os técncios, por exemplo, vão ficando alarmados com casos pontuais, sobretudo esses, como acontece com o Alviela, ou o Trancão, ou o estuário do Tejo. E aqui pesa muito a opinião pública e tal tem sido um dos grandes motores das diligências até agora feitas no sentido de minorar os efeitos da poluição.

Mas há um sistemático encolher de ombros, pois se «afinal até ainda há peixe». Qual? Há os barbos, as bogas, cá mais para baixo ainda aparece o sável e a enguia. no estuário até se pesca safio e robalo!

Só que a memória dos homens parece não ser muito grande e de lampreia, a de Belver, por exemplo, já só se ouve falar quando vamos aos livros ou espicaçamos a memória dos mais antigos. Ou o sável da mesma terra, e mais por aí abaixo, quem se lembra dele, quem imagina o bom que era?

Mais próximo talvez, ainda está a ostra do Tejo ou os golfinhos que saíam ao lado dos barcos. Esse, e particularmente para os habitantes mais próximos do estuário, talvez o maior e mais evidente sinal de que muito vai mal na saúde do Tejo.

É em grande parte por isso que não convencem conclusões como as de um cientista estrangeiro que ainda recentemente pretendeu concluir dos seus estudos que o Tejo não está tão mal como isso. E, dizia, as ostras muito provavelmente nem teriam fugido das más condições de vida aqui proporcionadas.

«É claro que o Tamisa e outros rios estão muito piores» – é o comentário de especialistas portugueses àquelas considerações.

Duas notas mais sobre radioactividade

Os problemas relacionados com a possível contaminação radioactiva do Rio Tejo não se ficam pelo que ontem explanámos. No futuro, por exemplo, já em território português poderão surgir problemas com a possível exploração de jazigos de urânio, perto de Nisa. Tudo indica que, nesse caso, a lavagem do minério seja feita com águas do Tejo e para esse efeito os técnicos da Companhia Portuguesa de Urânio já terão iniciado estudos, incluindo sobre os índices de radioactividade à entrada em território português.

Mas não é tudo. As visitas mais ou menos frequentes de navios, particularmente porta-aviões, ao estuário, poderão um dia ter consequências dramáticas. Para já segundo elementos que obtivemos, em visitas já efectuadas foram detectados casos de contaminação que são muito pouco tranquilizadores.

As populações, entretanto, continuam geralmente pouco ou nada informadas sobre os perigos que correm.

Rogério Vidigal

Uma vida muito difícil para os diabéticos pobres

Ser diabético pobre neste país é levar uma existência cheia de preocupações. Com o custo da carne, do peixe e dos legumes a subir em flecha, o diabético sente cada vez mais dificuldade em sujeitar-se à dieta essencial para a conservação do seu bem-estar.

É frequente ouvir-se nos mercados as queixas de pessoas que contam os magros tostões, em busca de géneros com que se alimentem sem destruir a saúde. Busca vã. Aos diabéticos pobres não resta outro recurso, na maioria das vezes, que não sejam os farináceos para matar a fome, sabendo embora que isso se traduzirá por graves lesões na sua saúde. Mas quantos portugueses poderão hoje dar-se ao luxo de comer com base numa dieta de «grelhados e cozidos» com abundantes legumes e quase ausência de farináceos?

Como se isso não bastasse, decretou a Previdência este ano que os diabéticos não têm direito a ser reembolsados pela aquisição das fitas que detectam a presença de açúcar na urina, meio auxiliar de diagnóstico essencial para que o próprio doente vá tomando consciência de evolução do seu mal e o comunique ao médico quando for à consulta. Uma embalagem dessas fitas custa 360 escudos, e das duas uma: ou o doente gasta integralmente esse dinheiro sem esperanças de reembolso, ou fica sem possibilidades de proceder a um auto-exame tido por necessário na sua enfermidade.

O caso é tanto mais espantoso quanto é certo caracterizar-se a nossa Previdência pelo abuso de «análises» e «radiografias» tantas vezes desnecessárias e que servem apenas para que os médicos assoberdados de trabalho não percam demasiado tempo com cada doente.

BRASIL

Viagem especial do "FUNCHAL"
para RIO DE JANEIRO
SANTOS ou RECIFE
(só IDA ou IDA E VOLTA)
Partida: 5 Dezembro, 80
Preços excepcionais desde 28.900$
Bagagem grátis: 200 kilos
Grandes descontos para casais, filhos e grupos
EXCELENTE OPORTUNIDADE
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Telef. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Telef 27011/2
FARO - Av. Republica, 124 - Telef 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Telef 31077/8
PEÇA-LHE SEU AGENTE DE VIAGEM

CATUR VIAGENS TURISMO
Viaje com a equipa
À JUGOSLÁVIA
BENFICA
DÍNAMO ZAGREB
LUGARES LIMITADOS
Informações e inscrições:
Agência de Viagens CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
LISBOA

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMA
COMPRE NO FABRICANTE
TEMOS EM EXPOSIÇÃO GRANDE VARIEDADE E EXECUTAMOS TODOS OS MODELOS.
FACILIDADES DE PAGAMENTO
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110 (defronte Cervejaria Portugália). Aberto das 10 às 20 horas

QUADROS A ÓLEO
ASSIM COMO ESTATUETAS, BIBELOTS E PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRARÁ ENORME VARIEDADE NA:
GALERIA ACTUAL
Móveis e Decorações
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA
De LISBOA a LISBOA
A bordo do moderno paquete FUNCHAL

Classe única • Serviço de 1ª cl.
1.º Cruz. 1 a 4 OUT (quase esgotado)
2.º Cruz. 29/OUT a 1/NOV/80
Preços excepcionais desde 9.600$
VANTAJOSAS COMPRAS EM PORTOS FRANCOS — o grande atractivo destes cruzeiros.
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA - Av Liberdade, 160 - Tel 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 Tel 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 37/80
Terça-feira, 9 de Setembro de 1980

Polónia: Vidas de mulheres

Guerras: Guerra ecológica substituirá guerra nuclear?

Iraque: Um país em regressão?

Bulgária: Trinta e seis anos de socialismo

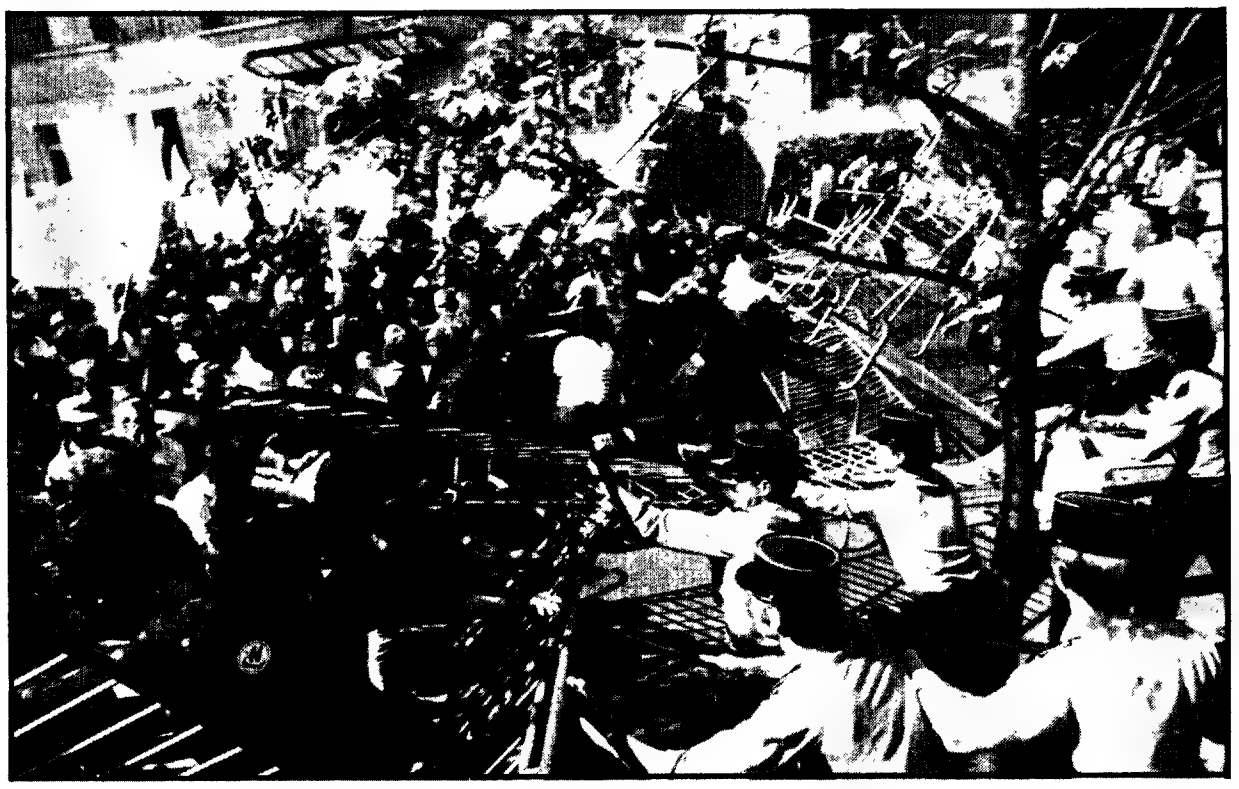
RFA: Discriminação das mulheres casadas com estrangeiros

A LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA

■ **Gilbert Mathieu**

□ **Le Monde**

A greve que nas últimas oito semanas tem paralisado a quase totalidade da frota pesqueira francesa assume as características de um dos principais conflitos laborais registados em França nos últimos anos. O facto de quase todos os portos terem estado bloqueados durante cerca de um mês, impedindo o tráfego de mercadorias e de passageiros e acarretando violentas intervenções das forças da ordem, não bastou para que esta greve tivesse nos órgãos de informação portugueses o destaque que lhe competia. Os graves, e sem dúvida importantes, acontecimentos que ocorrem na Polónia, quase que monopolizaram a atenção dos meios de comunicação social. O movimento grevista que tem envolvido os pescadores franceses, até porque tem muito a ver com a política de pescas da CEE, vai porém muito mais longe que um simples e pontual conflito laboral. Gilbert Mathieu, do «Le Monde», analisa a situação em detalhe.



Poderá a França conservar a sua indústria de pesca? E em que condições? Estas duas questões de primeira ordem estão subjacentes ao conflito actual e explicam a firmeza de que dão provas tanto os artesãos como os armadores e os seus assalariados. Para todos, a questão que se põe é de sobrevivência, ainda que os problemas específicos de uns e de outros defiram sensivelmente. O facto de a opinião pública não ter entendio nada disto até ao momento explica-se, sem dúvida, porque o 0,1% da população, que são os pescadores, cuja reserva é tradicional, pouco tem feito nestes últimos anos para alertar os 99% restantes cidadãos.

Sobrevivência da pesca francesa: tal é, no entanto, o que está de facto em ceusa. Como as outras indústrias eurodeias de captura de pescado, a francesa esta ameaçada pela evolução das técnicas: mas está-o bem mais que as suas concorrentes do Mercado Comum devido à sua situação geográfica.

Há, pelo menos, quinze anos que o pessoal de mar europeu está a ser alertado para os riscos da evolução em curso. A melhoria das técnicas de captura intensificou enormemente o ritmo da pesca; sonares, que permitem detectar bancos a cinco quilómetros de distância (e não já apenas debaixo do barco como antigamente) e por isso multiplicar o lançamento certeiro das redes; alargamento da abertura das redez, que assim «rapam» o mar sobre superfícies duplas das de antigamente e a maiores profundidades; lançamento das redes pela popa muito mais eficaz que de lado; colocação na área de captura (por iniciativa dos soviéticos e dos japoneses) de múltiplas flotilhas de barcos-oficinas que se instalam indefinidamente na zona e enviam periodicamente para terra, graças a enormes cargueiros de ligação, a captura e os marinheiros no termo do período de trabalho (pequenos navios rápidos que transportam as equipas de substituição).

«Já não há peixe!...» A fórmula, repetida com grande convicção e muito frequentemente nos nossos portos, é, evidentemente, excessiva. Mas traduz uma inquietação bem justificada. Tem havido, na verdade, iniciativas internacionais tendentes a limitar as capturas: dimensões mínimas das malhas das redes, para deixar no mar os peixes demasiado jovens; contingentação dos períodos de pesca ou das tonelagens capturadas. Mas essas medidas, além de tardias, não têm sido inteiramente respeitadas. Como o peixe rareia, há que ir em sua perseguição a locais cada vez mais próximos das costas dos países vizinhos onde se refugiam devido nomeadamente à temperatura da água. Mas cada governo, consciente da ameaça, protege cada vez mais as suas águas territoriais: as discussões técnicas sobre as zonas de pesca abertas aos estrangeiros mostram-se de dia para dia mais ásperas.

Problema europeu...

No interior do Mercado Comum a liberdade de princípio é violada de múltiplos modos, em benefício nomeadamente dos britânicos, dinamarqueses e... noruegueses, os quais, tendo embora recusado a adesão à CEE têm as vantagens daquilo que recusaram. A «Navy» proibe aos não-britânicos a pesca a menos de 12 milhas das costas do Reino Unido; Londres e Dublin dividiram entre si a parte de leão nos contingentes de pesca autorizados este ano no que toca ao arenque (pesca praticamente proibida aos franceses na Europa).

A fortiori a liberdade de pesca é cada vez mais restrita nas águas de países terceiros, onde, no entanto, vive uma grande parte do peixe capturável.

Os números ilustram este agravamento dos perigos. Antigamente um pesqueiro industrial de rede com uns cinquenta metros trazia frequentemente para terra de 150 a 200 toneladas de pescado por viagem. Hoje raramente se obtêm 100 toneladas. Ora, o custo dos navios tem aumentado incessantemente, devido à aparelhagem cada vez mais sofisticada de que são dotados. E assim o conjunto dos países no Mercado Comum tem que amortizar investimentos cada vez mais vultuosos por quantidades de peixe cada vez mais diminutas. E isto mesmo antes da alta mundial dos preços do petróleo. A tendência para a alta dos preços e para a redução das margens de lucro tem aqui as suas explicações mais naturais.

O encarecimento do gasóleo veio tornar ainda mais dramática esta evolução, produzindo um efeito de aceleramento. O combustível, que antigamente representava 2% do **chiffre d'affaires** de um grande arrastaõ absorve hoje uns 20%: 10 cêntimos a mais por litro de gasóleo, abrindo um «buraco» de mais de 44 mil escudos por viagem nas contas de um arrastão francês que vá pescar às ilhas Feroe.

O perigo é tão claro que todas as marinhas pediram auxílio aos seus governos. Cerca de duzentos arrastões alemães entraram em greve esperando os subsídios de Bona. Londres concedeu agora aos seus pescadores um aumento suplementar quase triplo do inicialmente atribuído. A Itália concede aos arrastões um preço de gas óleo inferior a metade do que os franceses pagam e a Espanha, uma tarifa reduzida em 75%.

...agravado para os franceses

Um problema europeu, portanto. Mas agravado para os franceses de três maneiras:

1) A grande distância a que os portos franceses ficam dos locais de pesca obriga as embarcações a passar dois ou três dias no mar a mais que os seus concorrentes britânicos ou escandinavos por cada viagem: perda de tempo (por isso salários suplementares) e perda de combustível;

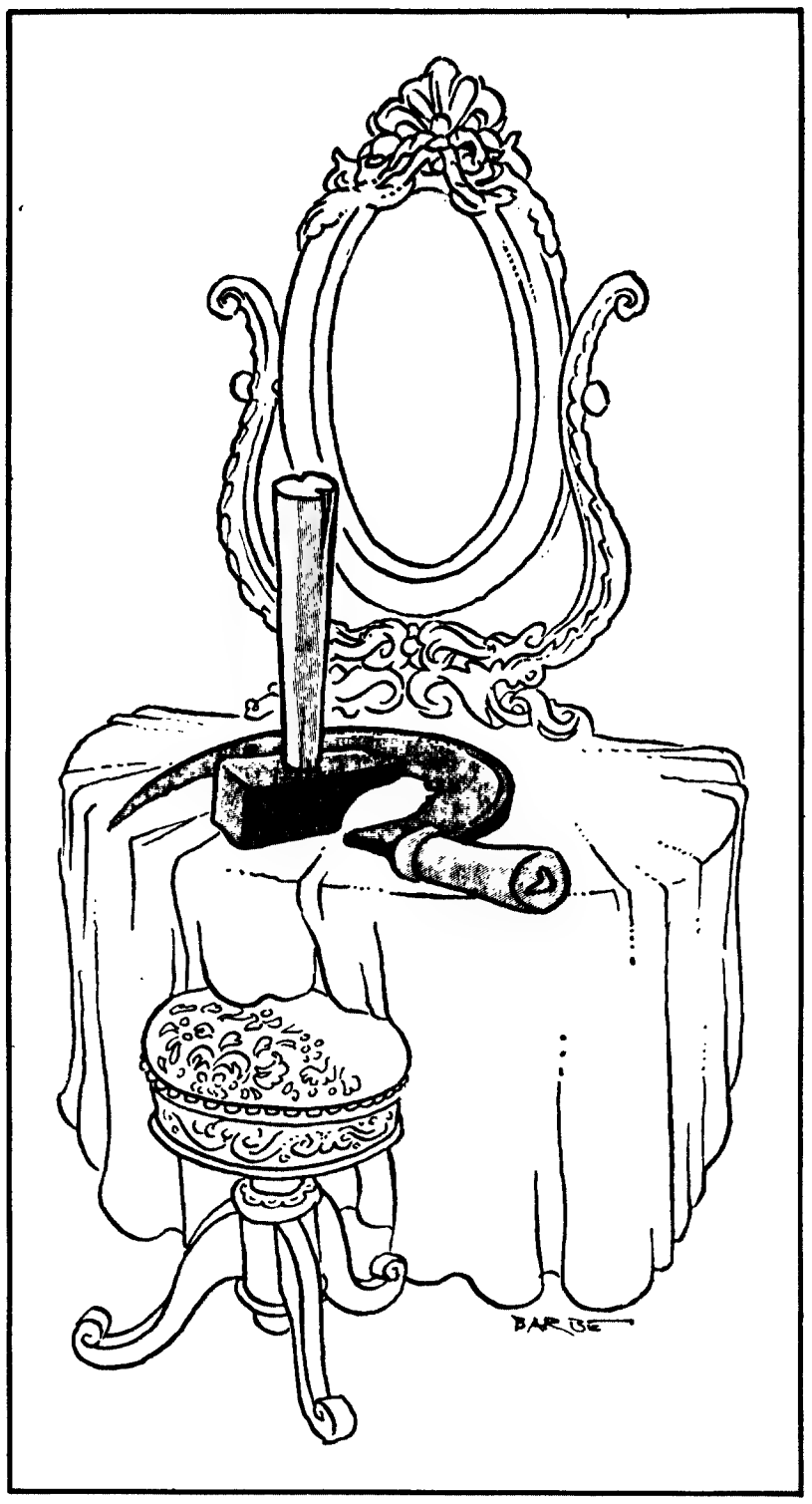
2) Esta maior distância obriga os pescadores franceses a utilizarem barcos muitas vezes maiores que os britânicos ou os escandinavos, que trabalham mais perto das suas costas. Daí que os franceses se vejam obrigados a ter mais efectivos para uma tonelagem igual de pesca;

3) Finalmente, se os salários e os encargos sociais são por homem geralmente da mesma ordem de grandeza que no estrangeiro, as possibilidades das receitas são menos boas para os barcos franceses pois as regras europeias (aquelas que existem), são geralmente discriminatórias em relação a eles.

Sob dois pontos de vista: contingentes de pesca mais limitados (este ano principalmente no que diz respeito ao arenque) e compensação paga pelo peixe não vendido transformado em farinha para animais. Essa compensação é mais baixa exactamente para as espécies mais pescadas pelos franceses (cavalas e arenques) do que para as que os alemães, dinamarqueses e britânicos pescam.

Como havemos então de nos admirar que um grande número de casas francesas de equipamento tenha desaparecido e de que muitas das sobreviventes estejam agora com saldos negativos

FEMINISTAS NA POLÓNIA?



■ **Maryse Wolinski**

□ **Le Monde**

Refeição familiar de domingo numa habitação tipo F4, com excesso de gente, num bairro de Varsóvia. Havia quatro gerações representadas à mesa. Toalha branca adamascada característica dos dias de festa e pétalas de flores. Servimo-nos de charcutaria e de couves enquanto escutamos, atentamente, as recordações dos mais velhos. A vodka corre em abundância. Natural, escura, aromatizada com limão, envelhecida. Há para todos os paladares. Desde os mais velhos até às raparigas toda a gente molha a garganta.

Num extremo da mesa, Eva, a dona da casa. Tem cerca de cinquenta anos, olhos azuis e cabelos louros, um sorriso calmo nos lábios que seguram um cigarro. Levanta-se de tempos a tempos para voltar a encher os pratos de hortaliça. Até chegarem os doces: cinco qualidades de doces. A refeição durou cerca de quatro horas.

Um sucesso bem merecido. A única preocupação de Eva durante toda a semana terá sido o aprovisionamento de carne, legumes, pão... Todas as mulheres estavam reunidas neste domingo: mães, sogras, filhas, noras, que a felicitam por o que isso representa em termos de esforço e de tempo.

A corrida ao aprovisionamento é um desporto a que se entregam diariamente as polacas após o seu duplo dia de trabalho normal, profissional e de cuidados com a casa. Por volta das 15 horas, deixam o escritório. As ruas enchem-se de mulheres, de saco de compras na mão. Vão de armazém em armazém, de bairro em bairro até conseguirem encontrar o presunto da semana, o rolo de papel que se tornou tão difícil de encontrar ou o cosmético dos seus sonhos.

No decurso da refeição de domingo, com o vodka a ajudar, elas riem. Eva é empregada numa editora, Ana é enfermeira, Dorota arquitecta urbanista e Marika é desenhadora. Elas declaram: «Para trocar opiniões falamos umas com as outras nas bichas.»

«Libertadas»

Sempre que uma mulher polaca encontra uma outra mulher polaca de que falam elas?

«De certeza que não falam sobre histórias de mulheres polacas, acrescenta Marika. Falam sobre a chuva, o bom tempo que se aproxima ou sobre a última emissão de televisão mas nunca sobre as nossas condições de vida. Da nossa vida de mulheres.»

Contudo, quando as ouvimos depreendemos que nunca lhes faltam os temas de discussão. Eva percorreu a cidade à procura do seu presunto, mas Marika está decepcionada porque não conseguiu encontrar jardim infantil para a sua pequena Suzana, que tem quatro anos. A morena Dorota, italiana de nascença, queixa-se da disparidade de salários entre os homens e as mulheres. Quanto a Ana, ainda não recebeu resposta ao seu pedido de apartamento. Já vive há cinco anos com os sogros, aliás como acontece a cerca de 40% dos jovens casais. Encontram-se cerca de quatro gerações em poucos metros quadrados.

Para elas trata-se de problemas próprios do regime, mas não de reivindicações femininas específicas. Não terão elas também as suas próprias reivindicações? «Há ainda soluções que terão de ser encontradas em certos campos, explica Dorota, como é por exemplo o caso das creches, os jardins infantis, os alojamentos familiares. Mas a mulher polaca foi «libertada» muito antes das outras. As leis sobre a igualdade provêm do após-guerra.»

De acordo, mas serão elas postas em prática? «Na realidade isso nem sempre acontece», confessa Ana, que acrescenta ainda: «Após a subida ao poder de Gierek novas leis foram votadas. Leis que nos protegem. Esse é o caso da lei respeitante aos sessenta dias de parto. Segundo esta lei nós poderemos ficar em casa para tratar dos nossos filhos durante sessenta dias. Sessenta dias de férias legais além das férias normais a que temos direito e sem redução do salário!»

Não é nada para admirar neste caso mas não podemos, no entanto, deixar de frisar as disparidades existentes entre os salários dos homens e os das mulheres. Não se tratará de uma lei que se volta contra as mulheres?

«Claro que não, responde imediatamente Dorota, dado que diz igualmente respeito aos homens.» No entanto, nenhuma delas consegue mencionar o nome de um só colega que tenha ousado convencer o seu chefe para lhe conceder estes dias, embora considerados legais. Homens que desempenham igualmente o papel de pais em casa não são, com efeito, um caso muito frequente no seu meio.

«Mas só por isso não nos vamos manifestar para a rua», exclama Ana. Só a ideia as faz rir. Acham ridículos os desfiles das feministas francesas transmitidos pela televisão. Não existem igualmente movimentos ou associações de mulheres cujo objectivo seja o de repensar a condição actual da mulher na sociedade, pois, embora a liga das mulheres tenha sido eficaz após a guerra é «muito pouco representativa na actualidade», segundo o ponto de vista de Ana.

Para quê criar uma associação? Nova risada. Isso seria impossível sem falar previamente com as autoridades locais, o que é sempre um obstáculo difícil de ultrapassar. «E uma associação para quem? Qual seria a mulher que teria tempo», pergunta Dorota, «O tempo livre é um luxo a que as polacas não se podem dar.»

Então como poderão manifestar o seu descontentamento? Há uma possibilidade, a única, segundo Marika. Trata-se do correio das leitoras dos jornais dedicados às mulheres e que se ocupam das suas reivindicações. As campanhas de Imprensa levantadas pelo periódico «A Mulher e a Vida» (Kobieta) são muito conhecidas.

Trata-se de um semanário com uma tiragem de cerca de seiscentos e quarenta mil exemplares e que, segundo uma sondagem recente, é lido por mais de dois milhões de leitoras. Dirige-se especialmente às mulheres que têm uma actividade profissional. E orientado por uma «lutadora» com cerca de cinquenta anos, Bárbara Sidorczuk.

Manifestações feministas

Expansiva, enérgica, Bárbara é bastante conhecida na Polónia, em consequência das suas acções em favor dos direitos das mulheres. E uma mulher com uma personalidade muito forte, considerada feminista pelos seus camaradas do partido de que é uma militante muito activa. Embora feminista, recusa-se a admiti-lo.

«Eu não me considero feminista, no sentido em que esta expressão é aceite em França», afirma ela. «Lançar o soutien às chamas não é uma questão que se ponha na Polónia.» As feministas francesas apreciariam muito pouco este curioso comentário.

E Barbara continua: «as mulheres não podem resolver os seus problemas sem a participação dos homens. E os homens também não o poderão fazer sem a colaboração das mulheres. É em conjunto que as soluções devem ser encontradas.»

Apoiada por inúmeras leitoras, ajudada pelas suas vinte e cinco jornalistas, todas elas mulheres, ela orienta há mais de dez anos no seu jornal, campanhas, por vezes bastante virulentas e muitas vezes eficazes.

Em 1973-1974. «A Mulher e a Vida» recebeu um importante volume de correspondência de mulheres divorciadas que não recebiam o seu subsídio de alimentação. No decurso de reuniões frequentes entre o corpo redactorial do jornal e as leitoras, Bárbara levantou o problema. A única solução que se encontrou: um banco para os subsídios de alimentação. O Estado transferiria para as mulheres o montante combinado pelo juiz e encarregar-se-ia de fazer chegar o dinheiro às interessadas.

Artigos, reportagens, inquéritos, correio das leitoras... O Conselho Nacional das mulheres polacas, organismo «censurado» (segundo Marika), representa os interesses das mulheres junto do poder central, regista as reivindicações. Os parlamentares (25% são mulheres) atentas, segundo se diz, às campanhas do periódico «A Mulher e a Vida», repensaram o problema. Bárbara promove reuniões com parlamentares e ministros, manifesta-se em nome das mulheres. Actualmente o sistema já está a funcionar.

Um outro exemplo: os jardins infantis. «Impossível actualmente – reconhece Bárbara – construir a quantidade necessária de creches ou de jardins de infância. Compete pois aos pais tomar as suas providências.»

A solução mais frequente é recorrerem às amas clandestinas reformadas que aceitam desempenhar o papel de amas por um preço por vezes bastante exorbitante. Interrogadas pelo jornal, as leitoras revelaram a subida dos preços. É preciso, consideram as jornalistas, satisfazer ambas as partes: os pais e as amas cujo trabalho deve ser remunerado. Mas sem abusos.

O Ministro da Saúde e Assistência Social seguiu a campanha de perto e estuda paralelamente uma solução: ou legalizar o trabalho das amas a trabalhar na clandestinidade ou conseguir que o contrato com a ama seja feito pela entidade onde os pais trabalham.

A reconciliação

Uma terceira campanha, mas mais recente: a reconciliação, isto é a última fase antes do divórcio, pura formalidade até mesmo na Polónia, onde o número de divórcios aumentou nestes últimos anos. As mulheres queixam-se de que não têm tempo para pensar. Mais de um milhar delas confessaram à «Mulher e a Vida» que «as coisas decorreram demasiado depressa e que actualmente lamentam ter-se divorciado.»

A questão é conduzida com demasiada rapidez com a cooperação do Ministério da Justiça. A conciliação tem lugar a partir de agora na presença de um psicólogo, de um pedagogo e de um médico sexologista, especialidades em que infelizmente há poucos profissionais.

Bárbara Sidorczuk publicou uma brochura contando os factos e expondo o ponto de vista das leitoras e os projectos do Ministério: duzentos mil exemplares foram vendidos em três dias.

Em Abril passado, responsáveis pelo jornal e leitoras bateram-se por uma melhoria do sistema de aluguer familiar, alojamentos mais que simbólicos na Polónia. Conseguirão?

«Assim que nós lançamos uma campanha, nunca mais a deixamos» afirma Bárbara, muito segura de si, e igualmente confiante nos seus amigos, os dirigentes do partido.

Mas a campanha que ela terá conduzido com mais obstinação de há dez anos para cá, foi sem dúvida a da divisão das tarefas caseiras e familiares. «A única solução para acabar com o duplo dia de trabalho das mulheres.» Mas o hábito começa somente a entrar nos costumes. com bastante lentidão.

À força de artigos de humor, de inquéritos, de entrevistas, as jornalistas esforçam-se por convencer as leitoras, ainda receosas, a pôr os seus maridos a trabalhar. Bárbara Sidorczuk está, no entanto, optimista: um professor da universidade de Varsóvia telefenou-lhe para a informar das alterações verificadas no seu lar desde que a sua mulher é uma fiel leitora de «A Mulher e a Vida». Ele está frequentemente de faxina à loiça e é obrigado a lavar as suas camisas, imediatamente após o seu regresso da universidade. «Apesar disso, eu continuarei a ler o vosso jornal, dado que nós devemos conhecer as ideias dos nossos inimigos.»

«Os homens que receiam a perda dos seus privilégios existem em toda a parte do mundo», conclui Bárbara. ■

Nota da redação do «DL»: Este texto foi escrito antes dos recentes acontecimentos da Polónia.

A LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA

1 ◗

(quando não abriram já falência) enquanto muitos pescadores-artesãos, embora menos expostos à concorrência estrangeira, se encontrem na impossibilidade de pagar os empréstimos que pediram?

Tudo se passou como se as autoridades francesas não se tivessem dado conta que um regime de concorrência cada vez mais real como é o do Mercado Comum, se torna por definição mais desfavorável aos que se encontram em pior situação. E certo que diversos auxílios públicos têm sido concecidos à pesca: subvenções para a construção de navios em França (de 10 a 15% do custo, consoante os casos), subvenções para a construção de barcos artesanais na concorrência de 40% a 50% do preço de custo (os auxílios governamentais são acrescidos de dotações municipais ou reginonais); empréstimos a taxas reduzidas de um terço ou de metade para financiar construções encomendadas por armadores ou artesãos; redução de 10,5 cêntimos por litro (8,5) do preço do gasóleo utilizado pela marinha de pesca.

Mas, como está agora à vista, isso não basta para sanear as contas de exploração. O auxílio aos estaleiros navais franceses não chega nem ao menos para que o preço de custo se equipare aos dos polacos e noruegueses. As subvenções aos artesãos levaram a que muitos pescadores se endividassem, não tendo agora possibilidades de pagar o que devem. A redução do preço do gasóleo só muito parcialmente sobre a cobrecarga de gastos de transporte em relação aos concorrentes estrangeiros mais bem colocados.

Que fazer? O caminho a seguir não pode ser, de modo nenhum, o de tapar buracos sem uma prévia reflexão muito profunda.

A iniciativa do ministro Le Thêule, que incitou os armadores de Boulogne a reduzirem os seus efectivos para terem direito aos 30 milhões de subvenções suplementares decididos pelo governo, não foi de boa inspiração. Reduzir o número de homens de 14 para 10 representava uma compressão de 29%, inadmissível para os pescadores. A instalação a bordo de maquinaria automática de tratamento de peixe que contribuiu, sem dúvida, para aliviar o trabalho dos homens, fora apresentada, na altura em que foi decidida, como uma melhoria da vida a bordo (acompanhada de uma aceleração do ritmo de trabalho) e não como um ganho de produtividade destinado a compensar uma eventual redução de efectivos.

Aliás a economia que teria resultado dessa compressão das tripulações e que seria da ordem dos 3 a 4% do **«chiffre d'affaires»** pouco significaria para os «buracos» que teriam de ser tapados, nas contabilidades. A título de comparação: o desconto de 40 cêntimos por litro de gasóleo requerido hoje pelos profissionais representa uma economia superior em 50% à que resultaria da diminuição das tripulações.

Antes de decidir das somas a consentir e da forma como as aplicar, há primeiro que saber se a pesca – tal como existe – merece mais que outros sectores económicos que os contribuintes franceses lhe consagrem uma maior parte do rendimento nacional. Como não se pode fazer tudo ao mesmo tempo, cada nação deve escolher os sectores aos quais terá de consagrar os seus esforços: será mais justificado auxiliar a pesca que a agricultura, as máquinas utensílios, a electrónica, a siderurgia?

Se os estudos de racionalização das escolhas orçamentais, outrora tão em evidência, tivessem continuado, haveria, sem dúvida, dados económicos susceptíveis de esclarecerem as coisas. Mas, na falta de tais dados, a escolha é essencialmente política.

Os profissionais da pesca esperam que ela os favoreça. Por quatro razões: seria pouco compreensível que a França, dotada de tantas fronteiras marítimas, renunciasse a garantir parte dos seus abastecimentos de peixe e marisco; permitir que as importações de pescado continuem a desenvolver-se (abastecem já 50% do nosso mercado) é aceitar que o **déficе** comercial se agrave num momento em que o petróleo, as outras matérias-primas e o equipamento industrial ou doméstico perturbam já a balança de pagamentos; se é certo que vinte e trêm mil profissionais das pescas representam apenas 0,1% da população activa, as actividades portuárias a que eles dão vida (estaleiros de construção e reparação naval, indústrias de conserva, serviços de frio, venda e secagem de peixe, isto para já não falar dos portos como tal) devem representar cinco ou dez vezes mais; finalmente, a localização destes empregos nas costas levaria a que, no caso de desaparecerem, criariam bolsas locais de desemprego difíceis de reabsorver dado o estado actual do ordenamento do território. Os profissionais da pesca – pescadores assalariados, artesãos e armadores – esperam pois conseguir convencer os poderes públicos dos correctos fundamentos da sua causa. Ainda que muitos deles pensem que a longo prazo será cada vez mais difícil para a pesca francesa resistir vitoriosamente à concorrência estrangeira, que se encontra em muito melhores condições e que obrigará, sem dúvida, a um certo refluxo dessa actividade em França.

Firmeza com Bruxelas

Esta primeira escolha política, se efectivamente for feita, exigirá uma segunda escolha em relação à política europeia. De preferência a deixar a Comissão de Bruxelas adiar indefinidamente soluções verdadeiramente comunitárias em mateira de pesca – prazo utilizado pelos concorrentes estrangeiros a fim de alargar os seus privilégios sob a capa de argumentos ditos «científicos», o governo francês deve desenvolver um grande trabalho a fim de conseguir soluções favoráveis para os pescadores que estão sob a sua alçada: sobre os «direitos históricos» dos marinheiros franceses nos sectores próximos das costas estrangeiras onde há muito tempo que têm o hábito de pescar; sobre o respeito pelo tamanho da malhas das redes; sobre a reserva privilegiada das águas territoriais dos Nove aos pescadores da Comunidade; contra as inspecções abusivas de barcos franceses; sobre o preço pago ao peixe para rações (que deve ser mais igualado para as várias espécies) sobre a aplicação de uma tarifa externa comum que impeça que os peixeis capturados por navios de terceiros países – Noruega, Suécia, Irlanda – de serem vendidos sem direitos alfandegários, ao mesmo preço que os da Comunidade.

E por que não o preço do carburante? Há anos que a Comissão Europeia admite que o preço do carvão seja subvensionado a fim de facilitar a sobrevivência da siderurgia dos «Nove». Por que não decidir também que o gasóleo utilizado pelos pescadores dos «Nove» fosse subvencionado a fim de impedir que a política dos emires arruíne uma indústria europeia tradicional? Nada seria mais lógico do que utilizar para tal o produto dos direitos alfandegários cobrados pelas importações de terceiros países.

Isso exige uma solução política, tanto no que diz respeito às decisões a tomar como ao seu rigoroso cumprimento. Por que razão seria a senhora Thatcher a ùnica a fazer triunfar em Bruxelas os seus pontos de vista? Se Paris pusesse tanto ardor em defender os seus pescadores como o teve na defesa dos seus carneiros, há muito que a causa teria sido ouvida.

A terceira escolha a fazer – também política – dirá respeito aos tipos de ajuda a conceder e aos seus beneficiários. O «deixar andar» dos anos das vacas gordas dá hoje os seus frutos amargos: não liquidez de grandes casas de armadores, multiplicação de trabalhadores não pagos, diminuição dos efectivos de pescadores assalariados ao ritmo em que os navios ficam em terra. Os poderes públicos devem agora exigir daqueles que pedem a sua ajuda e solicitam o dinheiro dos contribuintes, mais espírito de iniciativa, mais imaginação, mais aceitação dos riscos... Mas também maior discernimento: não devia ser patrão-pescador quem quer, dada a amplidão das somas a pedir e a reembolsar.

Devem ser seguidas com atenção experiências audaciosas, como a da entrega do produto da pesca a «bases avançadas» afastadas do porto de ligação. Mas o cepticismo com o qual uma tal iniciativa é acolhida pela profissão – inclusivé pelos armadores mais dinâmicos – justifica uma certa circunspecção. Principalmente devido ao contexto hiperliberal em que se inscreve: preconizar a luta de qualquer forma, sem rede, com os concorrentes estrangeiros, não será aceitar que só subsistem alguns grandes armadores franceses, sólidos, e que desenvolvem as suas actividades longe dos portos nacionais (como o fazem actualmente os atuneiros franceses na África, pescando para os conserveiros que vendem aos Estados Unidos), sem proveito nenhum para as populações das nossas costas?

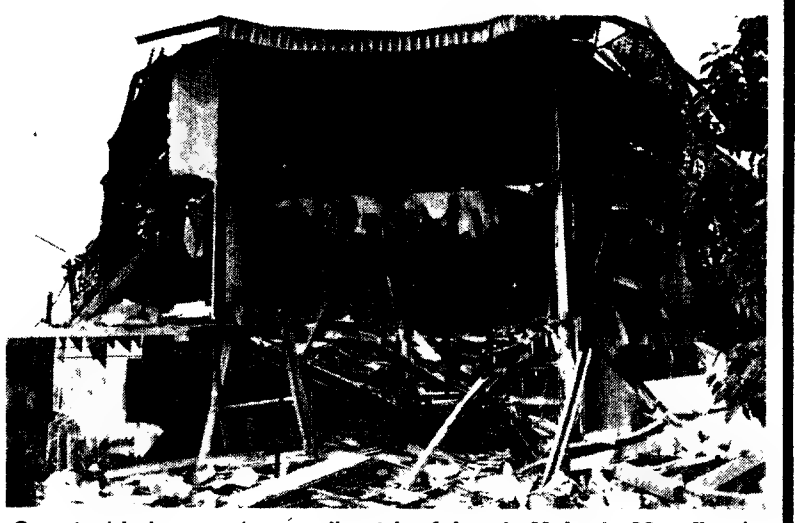
Convem ligar melhor o auxílio público aos resultados obtidos pelos candidatos: resultados de racionalização, resultados de êxito económico (principalmente por inovação). Em vez de auxiliar cada cliente – como se fez demasiado no passado – por que não estudar critérios que permitam graduar os apoios do Estado? Evitar-se-ia assim melhor a despesa desnecessária ou a arbitrariedade a que qualquer distribuição deste tipo pode dar lugar. E os pescadores assalariados que muitas vezes receiam que o apoio dos poderes públicos vá mais para o patronato do que para a pesca, seriam menos reticentes perante a atribuição de somas importantes, com que mui-

◗6

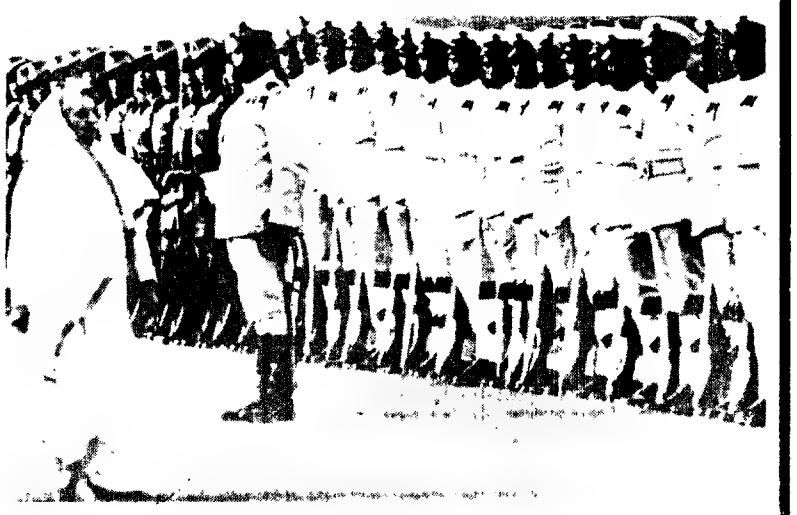
FOTO EXCLUSIVO

Os afrescos murais vêm invadindo a Europa. Vindos dos países do Norte, chegam a França, onde, depois do grande muro que domina o Forum das Halles, surgiu agora, numa parede lateral da rua Clisson, esta belíssima homenagem a Bach (João Sebastião), pintada por Fabio Rieti.

O night-club londrino, The Gardens, resolveu fazer a sua publicidade festejando o aniversário deste crocodilo. De gravata e com certeza adormecido com um medicamento qualquer, o bicho, de dez anos de idade, toma uma bebida na companhia de um manequim muito conhecido. A bebida é um vinho branco, de nome «Crocodillo», patrocinador da viagem do animal até ao The Gardens.



Construída logo após os «dias triunfais» de Maio de 68, a fim de corresponder a algumas das exigências feitas nessa altura, a universidade livre de Vincennes, onde tanta gente pôde estudar sem as habilitações normalmente exigidas para o Ensino Superior, foi condenada à morte pelas autoridades de Paris. Dentro de alguns anos não será mais do que uma leve recordação. As aulas do próximo ano escolar já serão dadas em condições completamente diferentes num edifício na parte norte da capital, Saint Denis.



Numa India onde a contestação começou de novo e onde surgiram rivalidades tribais, ao que parece fomentadas pela China, Indira Gandhi (na foto passando revista às forças armadas), continua a governar, fazendo por esconder ao povo a dor que lhe deixou a morte de seu filho Sanjai. Os adeptos de Sanjai estão a tentar conseguir que o segundo filho de Indira ingresse na política.

Alguns cataclismos foram atribuídos às explosões nucleares de Nevada, nos EUA, e da ilha francesa de Mururoa, no Pacífico

AS ARMAS NUCLEARES VIRÃO A SER POS

Guerra ecológica poder

■ **Gregório Selser**

□ **Prensa Latina**

Em fins de 1974 falámos numa instituição militar de Lima, no Peru, perante oficiais altamente graduados e perante religiosos, acerca das técnicas de recolha de informações e espionagem postas em prática para desestabilizar governos latino-americanos.

Depois da nossa exposição, dois ou três oficiais consultaram-nos, interessados e preocupados com o que podia haver de verdadeiro nas versões que circulavam, segundo as quais, na Europa e nos Estados Unidos havia dispositivos técnicos e científicos capazes de produzir fenómenos geológicos (sismos, maremotos, chuvas e secas) e mesmo de natureza biológica.

Referia-se então com certa periodicidade a frequência de alterações climáticas muito surpreendentes no Sueste Asiático, então assolado pela guerra, o genocídio e o ecocídio (deflorestação maciça no Laos e no Vietname em consequência do agente laranja), e debatia-se o projecto espacial dos gigantescos «espelhos solares», que, em teoria, podiam recolher e reflectir permanentemente raios de luz destinados a «fazer desaparecer a noite», alterando assim os ciclos biológicos de qualquer região terrestre que se desejasse.

Ao que parecia, os militares peruanos suspeitavam dos efeitos provocados no seu território pelas experiências nucleares francesas da longínqua Muroroa, as surpreendentes migrações da anchova, a coincidência de um forte terramoto justamente num dia 3 de Outubro, data do aniversário do golpe de Estado de 1968 contra o governo de Fernando Belaunde Terry, e os devastadores efeitos do terrível sismo que, semanas antes, destruiu ou danificou metade dos edifícios da cidade de Lima.

Quando se deu o terramoto de Manágua também proliferaram as interpretações mais imaginativas. Em Fevereiro de 1976 deu-se o não menos impressionante cataclismo da Guatemala, e surgiram explicações que vinculavam o fenómeno a explosões atómicas experimentais no deserto de Nevada, nos Estados Unidos, algumas horas antes. Os jornais locais e agências noticiosas como a AP publicaram essas versões, algumas delas cientificamente irrefutáveis. Também não faltaram alusões ao furacão «Fifi», que assolou as Honduras, e que, segundo denúncias do próprio país afectado – que, obviamente não tem capacidade científica para provar tais denúncias – foi consequência de um «desvio» produzido artificialmente por cientistas dos Estados Unidos, com o fim de impedir que o «Fifi» assolasse o sueste dos Estados Unidos.

A leitura de um recente livro do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da Guatemala, Guilherme Toriello Garrido (**Guatemala: mais de vinte anos de traição, 1954-1975,** editorial universitária, Universidade de San Carlos, Guatemala, 1979), colocou-nos perante um documento oficial norte-americano digno de ser tido em conta por todos os que seguem de perto as denúncias e polémicas relacionadas com recentes fenómenos climatéricos na América Central e nas Caraíbas. Toriello dá a tradução do documento, precisamente na parte que se relaciona com o debate que se deu na sua pátria devido ao terramoto de 1976.

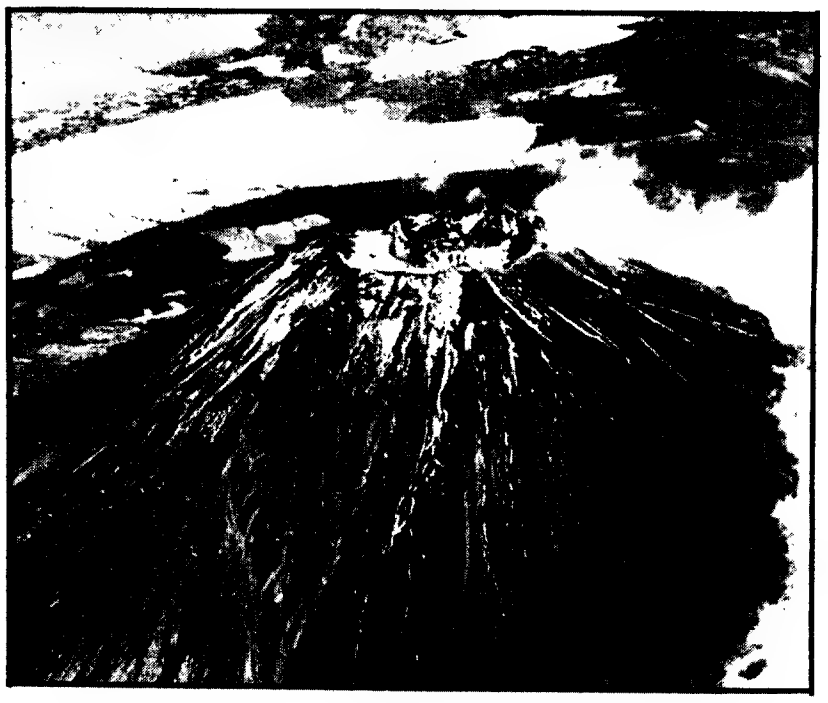
Trata-se de um texto oficial do Senado dos Estados Unidos, intitulado **Weather Modification (Hearing before the Subcomitte in Ocean and International Environment of the Committee on Foreign Relations. United States Senate. Ninety-third Congress, Second Session on the need for and International Agreement Prohibiting the use of Environment and Geophysical Modifications as Weapons of War, and Briefing of Department of Defense, weather modification activity. January 25 and March 20,1974) (top secret hearing held on March 20, 1974. Made public on May 19,1974. Printed for the use of the Committee on Foreign Relations, U.S. Government printing office, Washington, 1974).**

Em síntese, tratava-se da resenha das audiências do subcomité de oceanos e meio ambiente internacional, do Comité de Relações Exteriores do Senado, celebradas para debater a «necessidade de um acordo internacional que proiba o uso das alterações geofísicas e do meio ambiente como armas de guerra». Ao mesmo tempo consignava um resumo do Departamento de Defesa com relação às actividades vinculadas às modificações climáticas e referia que a sessão de 20 de Março de 1974 tinha um carácter ultra-secreto (top secret).

Do texto que Toriello publica no seu livro, permitimo-nos transcrever a exposição feita nessa reunião ultra-secreta pelo doutor Gordon J. F. MacDonald, ex-director associado do Instituto de Geofísica e Física Planetária da Universidade da Califórnia, e professor de Assuntos Ambientes no Dartmouth College de Hanover, no New Hampshire.

«Entre os meios futuros para alcançar os objectivos nacionais através da força, encontra-se a possibilidade de o homem controlar e manipular o meio ambiente natural do seu planeta. Uma vez alcançado, esse poder dará ao homem uma nova força capaz de infligir prejuízos indiscriminados e de grandes proporções. A nossa actual compreensão ainda primitiva sobre a possibilidade de modificações deliberadas no meio ambiente natural torna difícil imaginar um mundo no qual os homens se enfrentam uns aos outros através da guerra geofísica. O mundo do futuro será tal que as armas nucleares tenham sido definitivamente proscritas e em que os meios de destruição maciça tenham passado a ser as catástrofes «naturais».

As substâncias químicas lançadas pelos Estados Unidos no Vietnan retardada sobre a fauna e a raça humana



A criação de terramotos e maremotos estaria à mercê do homem se este conseguisse o controlo dos fenómenos geológicos

Posso também imaginar, como alternativa, um mundo de estabilidade militar nuclear, consequência de um equilíbrio paritário na posse desse tipo de armas, mas simultaneamente instável devido ao desenvolvimento, por parte de alguma nação, de uma tecnologia avançada capaz de modificar o meio ambiente natural da Terra. Uma terceira possibilidade é aquela em que as armas geofísicas passem a fazer parte do arsenal militar normal de cada nação (...) Defendo a ideia de que esse tipo de armas são essencialmente idóneas para guerras secretas ou encobertas.

«Para poder apreciar correctamente as consequências da modificação do meio ambiente dentro do contexto das lutas entre nações, tem que se ter em conta o estado actual da matéria e a maneira como

STAS DE PARTE?

á ser a guerra do futuro

o que mais recentemente se conseguiu nesse campo podiam conduzir, de dez a cinquenta anos (...) a sistemas militares de guerra que fariam uso das forças naturais de uma forma completamente nova e inesperada.»

A exposição do professor MacDonald baseava-se num trabalho que tinha publicado, sobre o mesmo tema, seis anos antes, em 1968, e que continha contributos muito importantes sobre a possibilidade de provocar terramotos. Antes porém, de referir as razões desse cientista em abono da sua teoria, cumpre mencionar que o ministro Toriello anota no seu livro

– Produção de nevões ou alteração na sua formação.
– Prevenção ou precipitação de bolas de neve.

– Mudanças climáticas de vasto alcance, mediante a gigantesca liquefacção de massas de gelo polares, e mudanças na localização dos gelos.
– Alteração do clima nas áreas continentais, com indução de estiagens ou sua prevenção.
– Incremento ou redução da humidade do solo em zonas agrícolas.
– Alterações na conductividade eléctrica na ionosfera.

– Alterações no número e frequência das descargas eléctricas na ionosfera (raios e relâmpagos), com a consequente alteração do nível o ruído natural (trovões) em áreas escolhidas do planeta.
– Formações de janelas temporais na capa de ozono da atmosfera, a fim de permitir a passagem, sem obstáculos, das radiações ultravioletas do Sol, que, assim libertas de interferências naturais, ao chegar aos «objectivos» terrestres seleccionados, alterariam letalmente a área.
– Criação de terramotos e marmotos, e sua previsão ou prevenção.

Muitas das «ideias» ou programas acima mencionados já foram experimentados em pequena escala e, em certos casos, segundo versões de jornais de várias procedências, foram concretizados. Noutros casos, porém, a possibilidade de produção de fenómenos artificiais foi detida por os cientistas se terem manifestado acerca da incontrolabilidade do próprio processo ou dos seus próprios efeitos e consequências.

Pelo menos por agora, os aprendizes de feiticeiro que podiam permitir-se libertar fenómenos mas serem impotentes para os cominar, faz com que os programadores e planificadores desta nova onda de académicos e cientistas ligados aos projectos belicistas (cuja actuação desde o fim da Segunda Guerra Mundial podiam englobar-se naquilo a que Noam Chomsky chamou a «irresponsabilidade organizada»), sejam mais cautelosos.

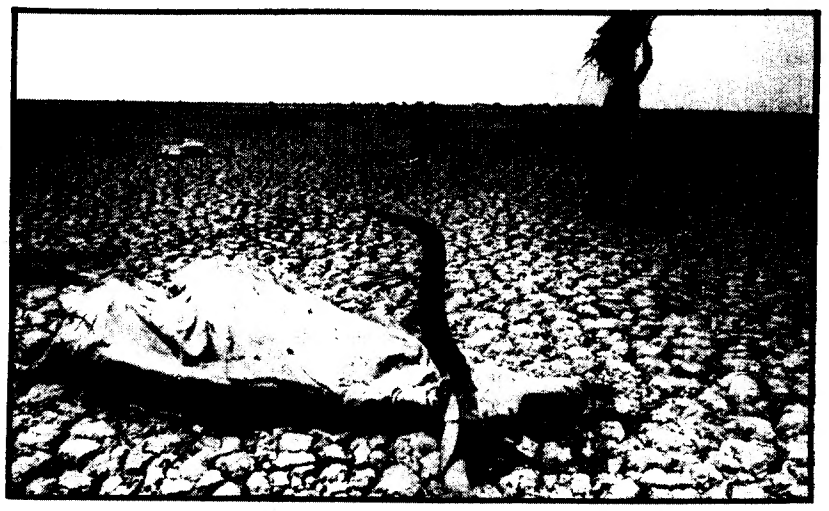
Ainda faltam outras possibilidades físico-químicas em embrião. Como também está ausente, talvez por demasiado conhecida, a referência às armas escolhidas começadas a experimentar no Vietname, tais como a agente laranja acerca do qual foram referidas as consequências herbicidas e desfolhantes, mas que só agora está a ser descoberto geneticamente sobre a fauna e a raça humana, além de produzir doenças nunca antes conhecidas no país.

Cientistas e sábios da União Soviética que têm dado a público o resultado das suas investigações nesse campo, afirmam que até agora não se conseguiu impedir nem provocar os furacões. Mostram idêntico cepticismo no que diz respeito à produção de terramotos e marmotos. ■

e, tiveram, para além dos seus efeitos herbicidas, uma acção e produziram doenças e epidemias

que, desde 1972, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos se negou sistematicamente a subscrever, em apoio da Comissão de Relações Externas do Senado, o programa tendente a conseguir a assinatura de um acordo internacional que proiba taxativamente o emprego das alterações geofísicas e de ambiente como instrumentos de guerra.

No arsenal previsível desses instrumentos já figuram, conseguidos ou em gestação, os seguintes:
– Formação e dissipação de nuvens.
– Incremento ou redução da capacidade pluvial das nuvens.
– Criação artificial de chuvas, desde as fracas às torrenciais.
– Formação de furacões, tornados e ciclones ou sua dissipação.
– Formação e dissipação de neblinas.



No arsenal das alterações geofísicas e do meio ambiente pode incluir-se a modificação do clima em áreas continentais, com secas inesperadas. Na foto uma zona da Mauritânia afectada por uma dessas secas

IRAQUE

Um país em regressão económica e social

■ **Novosti**

Os índices económicos do Iraque, em diferentes ramos da produção e dos serviços, assim como a política comercial e financeira prosseguida nos últimos três anos pela direcção do partido Baas, no poder, conduziram a uma situação de regressão, desperdício, perdas, aumento de despesas destinadas à realização de projectos e redução da produtividade, principalmente no sector público. Estes fenómenos negativos traduzem-se na redução da parte do sector público industrial e agrícola, na formação do rendimento nacional. Como se chegou a esta situação?

A nacionalização da indústria petrolífera em 1972, e a alta vertiginosa dos preços do petróleo, depois da guerra de Outubro de 1973, levaram a que os rendimentos extraídos pelo Iraque das exportações de petróleo passassem de 575 milhões de dólares em 1972, para 5 mil e 700 milhões em 1974, ou seja, tenham aumentado dez vezes, no espaço de dois anos. Desde então, esses rendimentos nunca deixaram de crescer, para atingir, em 1979, a soma de 15 mil milhões de dólares.

Além dos créditos afectados ao sector produtivo e de serviços, uma grande parte dos rendimentos petrolíferos foi destinada ao aparelho de Estado, nomeadamente aos serviços de repressão, de informação e propaganda, e à importação de artigos de luxo.

A abundância dos meios ofereceu aos dirigentes do Iraque a possibilidade de transferir para o estrangeiro centenas de milhões de dólares, não só sob a forma de empréstimos e ajuda – concedidos segundo razões estreitamente políticas – mas também sob a forma de depósitos bancários em países ocidentais. Parte destas verbas serviram também para corromper certos governos, movimentos e personalidades. Cite-se, a título de exemplo, o financiamento de campanhas eleitorais de partidos da direita, em França, cuja ligação aos dirigentes sionistas de Israel é notória.

Os milhares de milhões de dólares que entraram no mercado financeiro dos países capitalistas ajudaram-nos a financiar a sua economia e a ultrapassar o défice da balança de pagamentos. Foram realizadas importantes transacções comerciais, a fim de impedir a ruína de várias companhias capitalistas. Dada a ausência de uma política monetária e financeira planificada, procedeu-se repetidas vezes à emissão maciça de moedas fiduciárias, o que provocou a inflação, a alta de preços e a baixa do valor do dinar, nos mercados monetários estrangeiros.

Quem lucra?

No decurso do plano de desenvolvimento para 1974-79, mais de 90 por cento dos investimentos industriais foram embolsados pelos monopólios capitalistas e multinacioanis, que obtiveram lucros fabulosos, em detrimento da economia nacional. Hoje ainda predomina esta tendência.

No plano do desenvolvimento económico, milhares de milhões de dólares foram afectados à realização de projectos, cuja utilidade económica não tinha sido seriamente estudada e que dependiam, quanto à comercialização da produção, do acesso ao «Know-how» e do abastecimento de peças de troca, matérias-primas e semiprodutos dos Estados capitalistas desenvolvidos, o que acentuou, a dependência do Iraque para com estes países.

Toda esta política teve como resultado o nascimento de uma camada florescente, vivendo à custa do sector público. Os seus representantes auferem subsídios e remunerações fabulosas. No campo, apareceram largas camadas burguesas, compostas par antigos latifundiários, comerciantes e camponeses endinheirados, que aproveitam as possibilidades dadas pelo regime para enriquecer à custa da exploração alheia, e que enviam os filhos para o exército, para os órgãos repressivos e administrativos, ou para as organizações políticas e sociais do partido no poder.

A classe operária, por sua vez, reforçou-se, no plano numérico, nomeadamente nas empresas industriais, agrícolas e de construção. Ocorreram igualmente alterações na estrutura da população, o que se explica pelo aumento do número de habitantes da cidade, em detrimento nas regiões rurais.

Pesa sobre as massas populares um fardo de graves problemas, como consequência directa da política económica do partido Baas: carestia, penúria de artigos de primeira necessidade e de materiais de construção, crise de habitação, situação de crise no domínio dos transportes e das comunicações, volume insuficiente de serviços municipais e de assistência médica. A tudo isto se junta o clima de perseguição, de terror e de prepotência, que tem marcado, no plano social, a política do governo. ■

TRINTA E SEIS ANOS DE SOCIALISMO NA BULGÁRIA

Um saldo verdadeiramente positivo

A Bulgária celebra hoje a sua festa Nacional. Há 36 anos, em 9 de Setembro, foi instaurado o regime socialista no país. A revolução de 9 de Setembro de 1944 foi o resultado do desenvolvimento das contradições sociais de classe na sociedade capitalista búlgara, da contínua luta de classe operária e das massas populares contra o capitalismo e o fascismo, sob a orientação do Partido Comunista Búlgaro. A revolução saiu vitoriosa dadas as circunstâncias concretas e específicas nacionais em que se desenrolou e com a ajuda da ofensiva do Exército Vermelho.

Depois da Grande Revolução Socialista de Outubro de 1917, os conflitos e contradições sociais exaceberam-se na Bulgária. O país viveu dois golpes de Estado militares e fascistas, por duas vezes se desenvolveu um amplo movimento de guerrilha, rebentaram três levantamentos populares armados. A primeira revolução de soldados, depois da russa, registou-se na Bulgária em 1918 e foi dirigida contra a guerra imperialista. Em 1923 as massas populares búlgaras foram também pioneiras, no seu levantamento armado contra o fascismo. Encabeçando o processo que conduziu à revolução, estava a classe operária, organizada pelo PC Bulgaro.

Criado como partido revolucionário marxista no Congresso de Buzludzha em 1891, o partido de Dmitov e Blagoev, com uma experiência acumulada de meio século, conseguiu orientar correctamente a luta antifascista, organizando as suas forças armadas e criando em torno da classe operária um bloco coeso de todas as forças democráticas, progressistas e patrióticas agregadas na Frente da Pátria.

Antes da revolução, a Bulgária era um país com um nível baixíssimo de forças produtivas, com uma agricultura primitiva, com grande miséria nas cidades e nos campos, com uma economia arruinada pela burguesia nacional e pilhada pelos monopólios estrangeiros.

O socialismo transformou esse país agrícola atrasado num país industrializado que se desenvolve a ritmos acelerados e dotado de uma agricultura concentrada e produtiva. Um contributo decisivo para estes resultados foi a aliança com a URSS e os demais países socialistas agrupados na poderosa organização económica CAME.

A estrutura e equilíbrio de forças sociais e classe foram radicalmente alteradas ao longo destes 36 anos: a classe operária constitui 56% da população activa e pgoporciona 2/3 do rendimento nacional e do produto social. No plano da indústria, alguns dados são bem significativos: em relação ao mais bem sucedido para a economia búlgara pré-socialista (1939), a produção industrial cresceu mais de 70 vezes; a de energia, mais de 108; a de construção de máquikas, mais de 1130. Por outro lado, foram criadas numerosas indústrias inteiramente novas.

Para atingir tais resultados, houve que liquidar completamente a base económica da burguesia bulgara, o que se fez em 1947 com a nacionalização de banca, das minas e de seis mil empresas industriais.

A agricultura conheceu igualmente um grande progresso, contribuindo hoje para 1/3 das exportações do País e 25% do seu rendimento. Hoje a Bulgária conta com 274 complexos agro-industriais, 10 complexos industrio-agrários baseadas na integração vertical da agricultura com empresas produtoras de bens alimentares, assim como com oito complexos científicosprodutivos. No ano passado, foi extinto o Ministério da Agrocultura e Indústria Alimentar e em ssa substituição criou-se a União Agro-Industrial Nacional (UAIN) que constitui uma união voluntária de todas as organiza ões estatais e cooperativas de produção e abastecimento dos institutos de investigação científica agrária e dos complexos produtores de maquinaria agrícola.

Os progressos alcançados nestes 36 anos de socialismo permitiram levar a cabo uma política social e cultural, que visa o bem-estar e a instrução de todo o povo. Hoje, tal como nos outros países socialistas, a Bulgária é um país que já resolveu os problemas de assistência médica e medicamentosa e os da instrução e da qualificação profissional, cujos níveis são cada vez mais exigentes.

Saliente-se, por fim que a política de paz que é o fundamento da política externa bulgara tem contribuindo para garantir a segurança dos Balcãs, zono outrora cronicamente conflituosa da Europa. ■

A luta pela sobrevivência

3 ◗

tas vezes se sentem pouco beneficiados.

De qualquer modo tem que se imaginar uma solução alternativa para a baixa requerida do preço do gasóleo (40 cêntimos por litro) se o governo ou a Comissão Europeia lhe forem totalmente hostis. Uma solução não muito arbitrária, a fim de evitar o favoritismo. Uma solução eficaz a fim de poupar o dinheiro dos cidadãos.

Uma ajuda de uns 120 francos por cada dia de pescador passado no mar – método este adoptado pelos britânicos – teria, calculou-se, um impacto financeiro vizinho da baixa desejada de 40 cêntimos. Mas preferir-se-lhe-á baixas de impostos ou uma compensação pelas despesas de desembarque, variáveis segundo os portos e muitas vezes desproporcionados com o valor do peixe descarregado?

Todos estes problemas a debater podem constituir o objectivo de um útil «Grenelle da pesca», se os poderes públicos decidirem efectivamente que as conversações patronato-sindicatos-poderes públicos caminhem para soluções positivas e realistas. Se o desejo do governo for ganhar tempo, esperando vencer os pescadores pelo cansaço, estes debates necessários não servirão evidentemente de nada.

Há, por fim, uma quarta escolha a fazer. A de uma melhoria da distribruição.

A gente do mar e os consumidores não têm nada a ganhar com a manutenção de um sistema, em que o preço do peixe, no desembarque, é multiplicado por três, quatro, às vezes mais, antes de o seu preço ser afixado na peixaria. O futuro incerto da pesca francesa seria seguro se os franceses consumissem mais peixe porque este produto seria mais barato.

Ora até agora os profissionais tomaram poucas iniciativas para melhorar a distribuição ou realizar circuitos curtos. «E demasiado complicado para nós, que somos tão poucos...». E certo que a multiplicidade dos pontos de venda a fornecer, pode desencorajar as tentativas. Mas o caso seria mais fácil se fosse realizado em conjunto com grupos de consumidores (associações, cadeias de lojas, administrações locais com colectividades para abastecer: hospitais, escolas...)

As diferenças de preço devidas à irregularidade das capturas diárias, poderiam ser cortadas num tal circuito, tal como o são actualmente pelos comerciantes, mas a um nível de preço sempre mais baixo, graças às ligações directas entre os produtores e os consumidores. A educação do consumidor também seria mais fácil num tal circuito, porque as subidas de preço devidas às más pescas não podem ser atribuídas aos lucros excessivos do comércio. Em todo o caso esta quarta hipótese diz mais respeito aos profissionais do que ao poder político. As autoridades públicas podiam, no entanto, facilitá-la de várias maneiras, tanto no interesse da pesca como no dos consumidores.

Como se vê, há, no total, várias iniciativas a ser tomadas a fim de tirar a pesca do marasmo actual, garantindo a sua sobreviência. Ao diferi-las – e mesmo ao recusá-las – é o próprio futuro deste sector que será posto em causa. ■

MINISTERIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Direcção de Habitação do Sul

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA **37/DHS/80 Construção de 16 fogos nos Mosteiros — Arronches.**

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 20 012 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 500 300$00
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 365 dias

2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Consfrução Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 25 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase, em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 17 horas do dia 26 de Setembro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Arronches.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 30 de Agosto de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

MINISTERIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PUBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Direcção de Habitação do Sul

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA **38/DHS/80 Construção de 52 fogos em Nisa.**

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 58 612 418$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 1 465 310$50
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 600 dias

2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correpondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 9 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase, em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 10 horas do dia 30 de Setembro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Nisa.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 30 de Agosto de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Direcção de Habitação do Sul

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA **36/DHS/80 Construção de 16 fogos em Portalegre.**

1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO ..... 15 715 980$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 392 899$50
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 365 dias

2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.

3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 25 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase, em Évora.

4 — Local, dia e hora do acto público co Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 16 horas do dia 26 de Setembro de 1980.

5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Portalegre.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 30 de Agosto de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

CAFÉS COM ENTRADA PROIBIDA A EMIGRANTES SÃO APENAS UM EXEMPLO

Mulheres da RFA casadas com estrangeiros organizam-se contra a discriminação

■ José António Cerejo

□ «DL»

Em 1972, na sequência do atentado que vitimou diversos atletas israelitas durante os jogos olímpicos de Munique, as autoridades da República Federal Alemã procederam à expulsão súbita e indiscriminada de cerca de 3000 homens originários de diversos países árabes. Esta expulsão maciça não correspondeu a qualquer decisão judicial de um qualquer tribunal, mas à simples vontade arbitrária das Polícias e da administração alemã federal. Muitos dos expulsos residiam na RFA há numerosos anos, eram casados com cidadãs alemãs e tinham filhos desses casamentos. As mulheres alemãs que desejaram manter-se na companhia dos seus maridos e dos seus filhos tiveram igualmente de abandonar o território da RFA. Mesmo aquelas que pretenderam ficar provisoriamente no país com os seus filhos tiveram que optar entre ficar sem os filhos ou seguir o marido. A lei previa, com efeito, que os filhos de mãe alemã e de pai estrangeiro tinham a nacionalidade do pai, pelo que eram automaticamente expulsos juntamente com os pais. Os direitos mais elementares de cidadãs da RFA, para já não falar dos dos homens expulsos, eram assim violados em desobediência da Constituição federal, que prevê a defesa da família e a igualdade de direitos entre os cidadãos. A situação era dramática e urgente, mas não era única. Muitas outras violações quotidianas dos direitos humanos atingiram e atingem ainda centenas de milhares de casais (450 000 alemãs casaram com estrangeiros desde 1945) que cometeram o único crime de resolver unir-se para lá das nacionalidades de cada um. As expulsões de 1972 levaram contudo ao transbordar do copo. Numerosas alemãs casadas com estrangeiros haviam entretanto tomado consciência das múltiplas formas de discriminação de que eram vítimas. Um pequeno grupo liderado por Rosi-Wolf-Almanasreh, então casada com um cidadão de um país árabe, meteu mãos à obra e decidiu organizar-se em defesa dos seus direitos.

Actualmente, Rosi-Wolf, 40 anos, está casada com Vasco Esteves, um dos mais de cem mil jovens portugueses que nos tempos negros da guerra colonial ousaram dizer não, à sua maneira, escolhendo o exílio. Um dos muitos que por lá ficou, fez família, e lá continua. Um dos muitos que, lamentavelmente, grande número dos homens e mulheres deste país considera estrangeiros na sua própria terra. Um dos muitos, a quem ofensiva e reaccionariamente, parte da população portuguesa já se refere de novo como aqueles que «fugiram à guerra».

No passado mês estiveram ambos de férias em Portugal. Rosi veio aprender português e veio contar-nos a sua luta.

«A nossa intenção foi, de início, lutar a nível legal pelo respeito dos direitos que a Constituição da RFA nos reconhece. Começou por nos afirmar Rosi Wolf».

«Mas para lá do combate pelo cumprimento das leis existentes e da substituição das mais ostensivamente discriminatórias, dedicámo-nos desde logo a uma tarefa de denúncia dos preconceitos com que a maioria dos nossos concidadãos nos encaram.

Posteriormente, apercebemo-nos de que a discriminação é não só social e legal, mas cultural e política. A nossa actividade diversificou-se então e cada vez mais a nossa situação nos parece por um lado ligada à dos imigrantes e em geral das minorias, e por outro lado à situação das mulheres. No fundo nós somos emigrantes na nossa terra, com a agravante de sermos mulheres».

«DL» – E como é que vocês se organizaram praticamente para levar por diante os vossos objectivos?

RW – «Para darmos mais força à nossa acção, constituímos uma associação, legalmente reconhecida, com estatuto próprio e funcionamento democrático, a que chamamos Interessengemeinschaft der mit Auslandern verheirateten deutschen Frauen (IAF). Em português, isso significa mais ou menos menos comunidade de interesses das mulheres alemãs casadas com estrangeiros. Actualmente, a nossa associação tem delegações em quarenta cidades alemãs e contamos com cerca de 1500 membros. Temos a nossa sede federal em Francfort, que assegura a coordenação dos grupos locais e a publicação do nosso boletim mensal, e que por assim dizer desempenha um papel de dinamização da actividade da associação. Temos também alguns grupos

Esta imagem que ilustrava a capa do número de Fevereiro do boletim da associação de que Rosi-Wolf é presidente, mostra bem o interesse que dedicam à situação das famílias emigradas na RFA

de mulheres que em países estrangeiros trabalham em estreita ligação connosco. A associação tem uma direcção federal eleita anualmente e da qual eu sou a presidente. Este tipo de organização permite-nos actuar em grande parte do território alemão federal e conseguir uma audiência e uma credibilidade bastante apreciáveis. Não apenas ao nível da Comunicação Social e das forças políticas e sindicais, como a nível governamental, já que, enquanto grupo de pressão, conseguimos impor-nos como interlocutor dos diversos serviços oficiais nas questões relacionadas com a nossa actividade.»

«DL» – Quer enumerar-nos os principais problemas com que se debatem as mulheres alemãs casadas com estrangeiros?

RW – «Por um lado existem problemas de carácter legal, alguns dos quais já conseguimos resolver com a nossa actividade. Por outro lado, existem problemas de carácter social, cultural, político.

A nivel legal, existem numerosas situações do tipo daquela que fazia com que os filhos dos casais binacionais tivessem obrigatoriamente a nacionalidade dos pais, sendo estes estrangeiros. O resultado era que isso tinha numerosas consequências para as crianças e para nós mães, sobretudo em situações litigiosas no seio do casal, ou em situações como a da expulsão indicriminada de cerca de três mil árabes na sequência dos acontecimentos de Munique. Mas esta situação tornava-se tanto mais grave quanto os filhos de pais alemães e de mães estrangeiras tinham a nacionalidade alemã, o que sem dúvida significava uma discriminação legal em relação às mulheres. Felizmente já conseguimos encontrar uma solução legal para esta situação, mas põem-se ainda muitos graves problemas no que toca por exemplo à legislação que rege os direitos de herança, as relações entre os cônjuges, a possibilidade de expulsão da RFA dos maridos estrangeiros, etc.

«Exemplificando, se um estrangeiro casado com uma alemã e com filhos, morre na Alemanha Federal, os direitos de herança são atribuídos segundo as legislações do país de origem do marido e não segundo a lei alemã. O resultado é que por vezes todos os direitos são atribuídos aos ascendentes ou a outros familiares que não o cônjuge e descendentes. No que diz respeito às relações entre cônjuges, a mulher alemã que pede o divórcio porque o marido exerce sobre ela violências físicas vê-se em certos casos impossibilitada de o obter, porque os tribunais alemães alegam que as leis do país do marido permitem que este agrida a sua mulher.

«Em relação à possibilidade de as autoridades federais expulsarem os nossos maridos da RFA, nós exigimos que eles sejam, como qualquer cidadão, sujeitos aos tribunais pelos delitos, sejam eles políticos ou não, de que são acusados, e não que sejam expulsos, violando assim a segurança e o respeito da família que a Constituição estabelece.»

Proibida a entrada a estrangeiros

«Mas não são só estas e outras leis que nós queremos fazer abolir, há ainda as que exigimos que sejam respeitadas e que quotidianamente são violadas pelas Polícias, pelas administrações, pelas empresas, etc. Trata-se das discriminações ilegais de que somos objecto pelo único facto de sermos casadas com estrangeiros.

«É por exemplo o caso do funcionário público que desde que nos identificamos e se apercebe pelo nome que somos casadas com estrangeiros, nos trata por tu, e, em resposta a uma reclamação relacionada com um qualquer problema surgido, nos responde por exemplo «não te tivesses casado

Rosi-Wolf com seu marido, o português Vasco Esteves, licenciado em matemática, falam ao «DL» da situação das famílias binacionais na RFA. Rosi foi há alguns anos galardoada com uma medalha de uma organização de mulheres – International Women Club – pela sua actividade em prol da causa da mulher

com um tipo desses, espera ou então vai com ele para a selva...» Outro caso: o casal alemão que pretende obter um empréstimo num banco consegue-o com a assinatura daquele que mais ganha. Isto acontece mesmo que a mulher seja estrangeira. Mas se o marido é estrangeiro e a mulher é alemã, então os bancos já não se contentam com a assinatura daquele que mais ganha, e exige a garantia de um fiador.

«Naturalmente que nas relações com as autoridades policiais, as coisas não são melhores, o simples facto de o marido ser estrangeiro já introduz um elemento de suspeita em relação ao casal.

Mas uma das situações mais ostensivas ainda é a dos bares, «boîtes», etc., onde frequentemente é pura e simplesmente proibida a entrada a estrangeiros.

Ainda recentemente promovemos uma experiência com a colaboração de jornalistas de uma estação de televisão de Francforte. Um grupo de homens e mulheres do qual faziam parte diversos estrangeiros identificáveis pela cor da sua pele, bastante mais escura, apresentou-se à entrada de nove «boîtes» da cidade com a intenção de entrar e aí se divertir.

Em cinco dos nove estabelecimentos, a entrada foi pura e simplesmente recusada aos estrangeiros. De longe, a televisão filmou estes factos e as imagens foram depois mostradas no pequeno «écran». O que é grave é que estas situações não são ilegais, porque a lei não proibe os estabelecimentos de «reservarem a entrada». Todavia, basta que os responsáveis municipais o proibam, para que seja posto fim a este escândalo.

Casadas com «porcos» ou com «machistas»

«DL» – E como é que vocês são vistas pelas outras mulheres alemãs?

R.W. – «Aí entramos nas dificuldades de natureza social. Com efeito, não são apenas as mulheres, ou grande parte delas, que nos passam a encarar como estrangeiras desde que casamos com estrangeiros. Mesmo a nível familiar, surgem frequentemente situações de preconceitos e incompreensões. As pessoas consideram frequentemente essa nossa união, por casamento ou por outro tipo de ligação, como uma espécie de traição ao «grupo». Aparece aí um certo chauvinismo que não é fácil ultrapassar. E que o problema resume-se aqui ao reconhecimento da diferença. O que se torna necessário é uma atitude de tolerância e de aceitação dos outros, por mais diferentes que sejam de nós.

Por tudo isto, a nossa situação não é fácil em relação às mulheres alemãs em geral. Para as organizações de mulheres tradicionais, como as ligadas aos partidos conservadores, nós não merecemos sequer qualquer consideração, visto que casamos com «pessoas de segunda classe». com esses «porcos», como dizem algumas mais extremistas. Para as feministas radicais, também não somos pessoas com quem se colabore, já que fazemos parte de uma organização que «defende os direitos dos homens», e que nos casámos com «machistas», como elas consideram quase sempre os estrangeiros do sul. No entanto, esta situação tem-se modificado um pouco, e actualmente alguns grupos feministas já percebem que as nossas reivindicações interessam às mulheres em geral, como é o caso da liberalização do aborto que nós também defendemos.

«Contudo, o momento actual, caracterizado pelo agravar da crise económica, não é especialmente favorável ao nosso combate, uma vez que as pessoas têm tendência a se escudar em sentimentos nacionalistas e chauvinistas, atribuindo todas as responsabilidades da crise à presença dos emigrantes.

A nossa associação esforça-se também por desmistificar estas ideias falsas em relação aos efeitos económicos. da emigração».

PELO MUNDO

MULHERES ALEMÃS

7 ♦

«DL» – Quais os vossos contactos com as organizações de emigrantes?

R.W. – «Actualmente colaboramos com muitas associações de emigrantes de todas as nacionalidades porque muitos dos problemas que nos interessam dizem-lhes também respeito. E o caso que já lhe referi do combate contra as manifestações de racismo e de xenofobia que se tornam cada vez mais frequentes com a crise económica; é o caso do ensino das línguas maternas que também diz respeito aos nossos filhos; é o caso da reivindicação de que seja pago um igual abono de família aos filhos residentes na RFA ou no país de origem.

«De um modo geral reivindicamos uma política que permita a integração dos estrangeiros sem violentar as suas identidades culturais e religiosas permitindo e encorajando a preservação das suas peculiaridades nacionais, assegurando, de facto, o direito á diferença».

«DL» – Quais os principais resultados da vossa actividade desde 1972 até agora?

R.W. – «A nossa primeira grande vitória consistiu no facto de todos os árabes expulsos em 1972, que moveram processos judiciais nesse sentido, conseguiram voltar à RFA. Depois disso, veio o reconhecimento da nacionalidade alemã aos filhos de pais estrangeiros e mães alemãs.

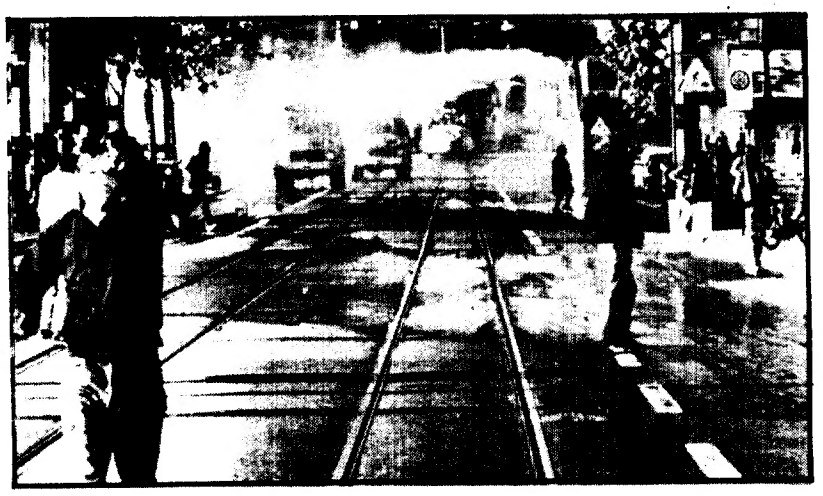
«Entretanto conseguimos também que os nossos maridos que não desejam ir cumprir o serviço militar nos seus países, não se vejam impedidos de continuar a residir na RAF como acontecia até há pouco. As embaixadas de alguns países deixavam de lhes renovar os passaportes se eles não fossem fazer o serviço militar, e as autoridades alemãs recusavam-se a prolongar as suas autorizações de residência e de trabalho quando estas caducavam. Actualmente, conseguimos acabar com esta situação.

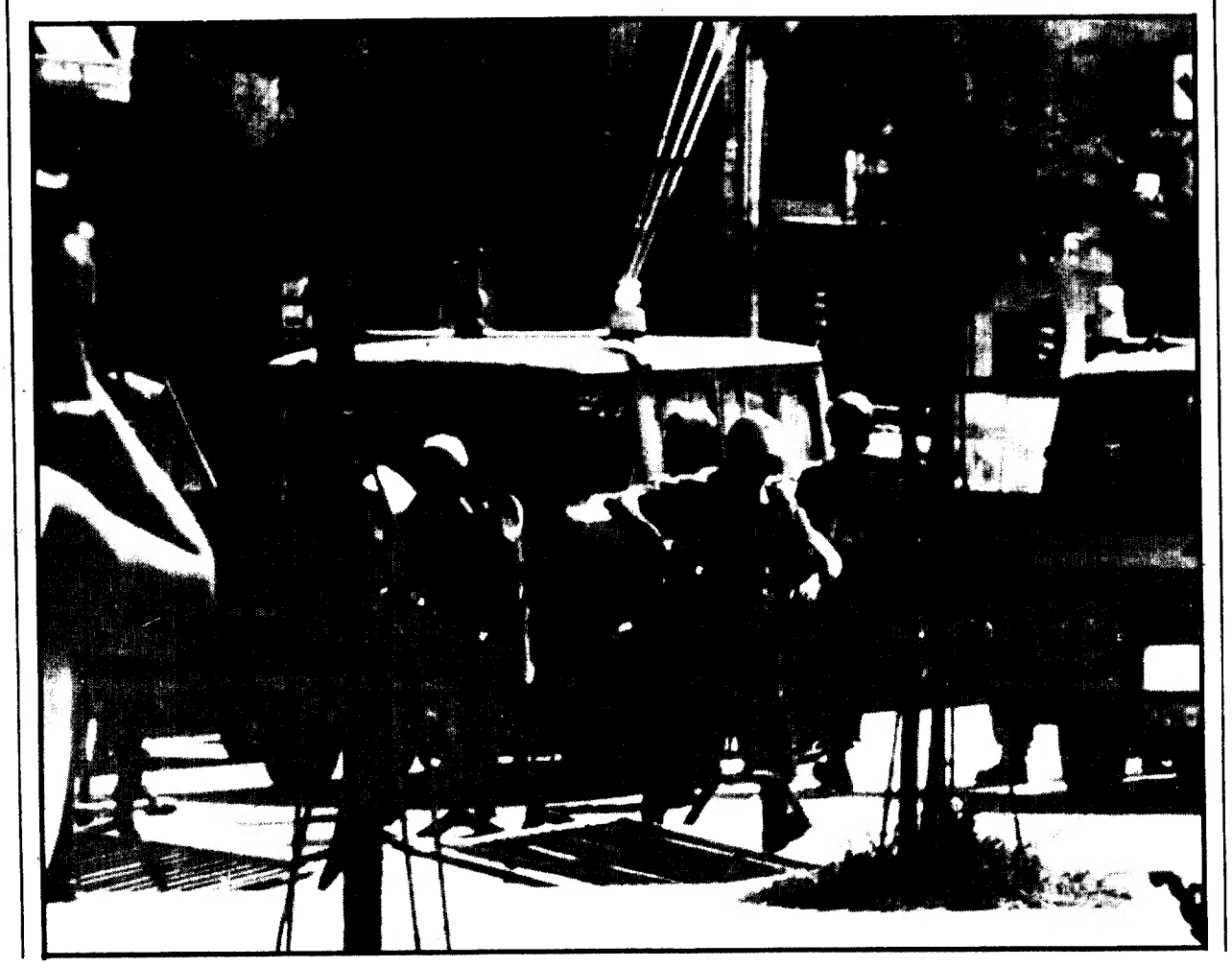
«Além de tudo isto, conseguimos uma grande credibilidade que nos permite ter voz activa em todos os problemas que nos atingem e aos emigrantes em geral. Neste momento, está a ser preparada diversa legislação que nos interessa em múltiplos aspectos e nós conseguimos ser aceites num grupo de trabalho oficial que tem um papel consultivo na preparação dessas leis. Isto é muito importante porque significa que conseguimos dar uma grande dimensão às nossas reivindicações.

Algumas, mais pontuais já foram satisfeitas. No entanto, muito resta a fazer, e agora o problema já não é só legal. E social, é cultural, é político.» ■

DESEMPREGO E VIOLÊNCIA

A semana passada foi marcada na Europa por diversas manifestações de violência e por uma série de notícias relativas ao constante aumentar do desemprego. Violência houve-a na Turquia (raro é o dia em que não há 24 mortos por razões políticas); em Espanha (vidé as ruas de São Sebastião na foto do pé da página), onde para lá de um general e de um activista dos GRAPO, morreram dois militantes da ETA e alguns agentes policiais; na Suíça, com violentas manifestações que provocaram muitos feridos e incalculáveis prejuízos materiais (Zurique na foto do centro); em Itália, onde rebentaram mais bombas e pelo menos um tipógrafo morreu às mãos de um comando fascista. A lista não é exaustiva. Antes pelo contrário. No que toca à manifestação de violência que é o desemprego em si, assinale-se a luta dos pescadores franceses pelo direito ao trabalho, e não só, assim como a repressão de que foram alvo. Em Inglaterra, lembre-se que o tema central do Congresso dos Sindicatos realizado em Brighton foi justamente o desemprego. Na imagem de cima, Len Murray, secretário-geral, fala desse flagelo que atingiu na Grã-Bretanha o maior recorde de sempre. Na outra foto, uma vendedora de jornais medita no futuro e nas «manchettes» do dia: 2 001 208 pessoas sem trabalho. Na CEE no seu conjunto, a taxa de desemprego chegou também ao seu ponto mais elevado. Nos EUA, foi publicado um relatório que diz que as tendências no mundo ocidental são para o agravamento dessas taxas. Boas perspectivas...





A CHINA TEM NOVO PRIMEIRO-MINISTRO

A China que durante séculos esteve escondida e parada atrás das suas célebres muralhas, transforma-se de facto a uma velocidade impressionante. Zhao Ziyang (na foto), um dos «agentes do Krutchev vermelho», como eram chamados durante a Revolução Cultural os partidários de Liu Saoqi, acaba de ser nomeado primeiro-ministro em substituição de Hua Guofeng.

EXCLUSIVO

N.º 37/80